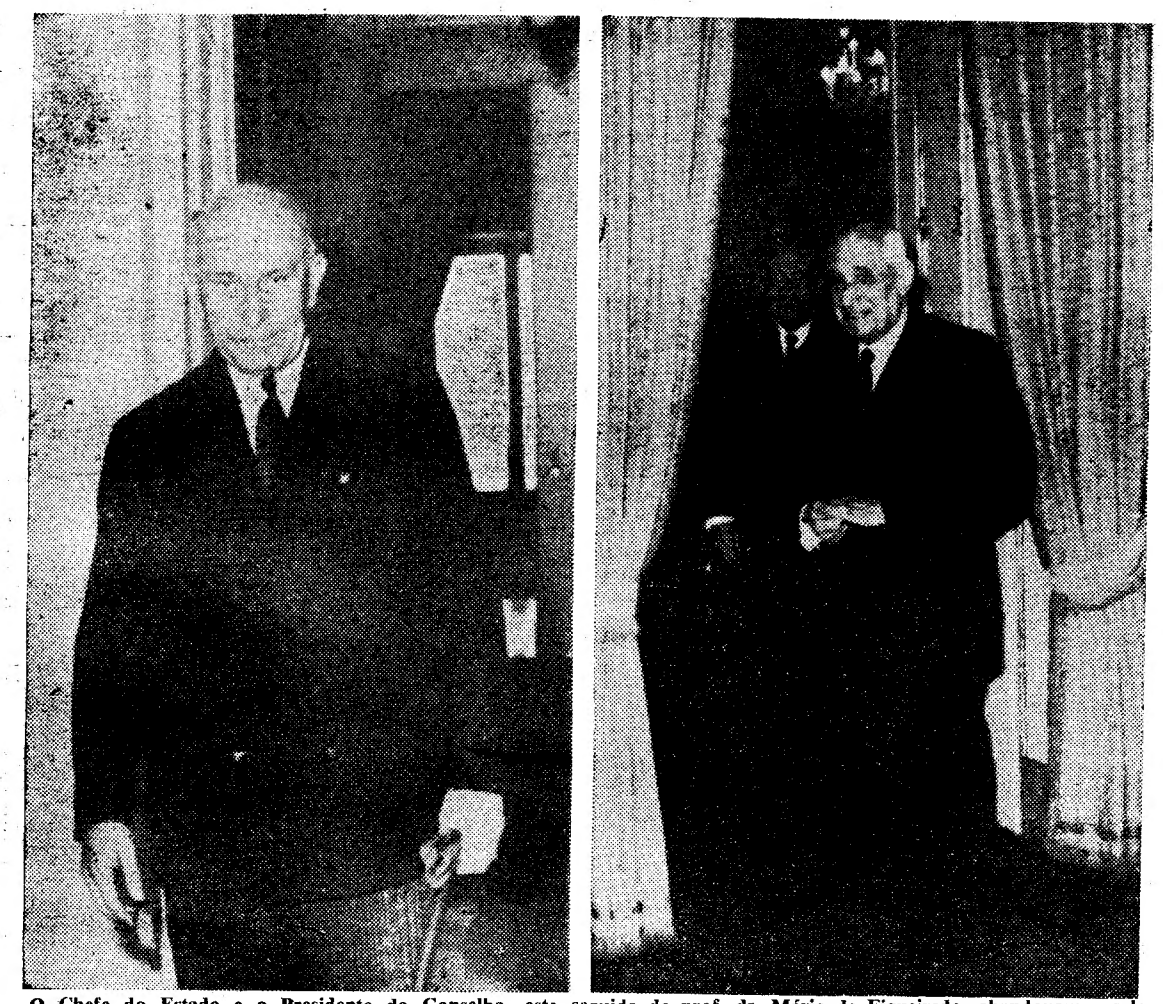
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 055

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, este seguido do prof. dr. Mário de Figueiredo, abandonam a sala onde decorreu a reunião do Conselho de Estado

O Conselho de Estado autorizou hoje o Presidente da República a convocar extraordinàriamente a Assembleia Nacional

Reuniu-se esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, sob a presidência do sr. Presidente da Republica, o Conselho de Estado, que se ocupou da convocação extraordinária da Assembleia Nacional, a fim de apreciar a proposta de lei para a elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-67.

Segundo a Constituição, compete ao sr. Presidente da Republica, depois de ouvido o Conselho de Estado, convocar extraordinàriamente, por urgente necessidade publica, a Assembleia Nacional, para deliberar sobre determinados assuntos, e adiar as suas sessões, sem prejuízo da duração fixada para a sessão legislativa em cada ano. Como se sabe, a Assembleia efectua as suas sessões com a duração de três meses, a principiar em 25 de Novembro de cada ano.

Como a Assembleia, ao iniciar-se o seu próximo funcionamento normal, tem de começar a apreciar a proposta da Lei de Meios, cuja discussão, por lei, deve ficar concluída em 15 de Dezembro, e, em virtude da urgente necessidade de se elaborar o Plano Intercalar de Fomento, houve necessidade de antecipar os trabalhos, com uma sessão extraordinária, que, como dizemos, só pode ser convocada pelo Chefe do Estado.

Ouvido, agora, o Conselho de Estado, como determina a Constitui-

(Continua na ultima página)

O PROF. TEIXEIRA PINTO NA REGIÃO DE MÁLAGA

MÁLAGA, 12. — (A. N. I.). — O ministro da Economia de Portugal, acompanhado de diversas entidades portuguesas e espanholas, bem como pelas autoridades de Málaga, visitou, esta manhã, a fábrica do «Amoníaco Espanhol», cujas instalações percorreu demoradamente.

Após a visita, o prof. Teixeira Pinto deslocou-se ás localidades do litoral, detendo-se na povoação de Torreblanca del Sol e na cidade residencial de educação e descanso de Marbella.

A administração do «Amoníaco Espanhol» devia oferecer depois um almoço ao ministro português e aos membros da sua comitiva, regressando o prof. Teixeira Pinto a Madrid, por via aérea, ao fim da tarde.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

CARTA DE PARIS

A reforma da Universidade e a luta dos agricultores

por JOÃO GOMES

PARIS, Novembro — A vocação de um povo para se organizar e progredir depende, em grande parte, da sua capacidade e da liberdade para discutir os seus próprios problemas. O génio das nações manifesta-se também pela participação dos cidadãos na vida e na prosperidade da grei. Há todo um conjunto de riqueza pessoal que aflora e se revela sempre que a comunidade nacional é cha-

(Continua na 14.ª página)

A grã-duquesa do Luxemburgo abdicou em seu filho

LUXEMBURGO, 12 — (F. P.) — A grã-duquesa Carlota do Luxemburgo abdicou, eram 9 e 5 (T.M.G.), assinando o documento oficial. O grão-duque herdeiro João torna-se ipso-facto *grão-duque do Luxemburgo. O compromisso de honra está marcado para as 10 horas.*

Depois de 45 anos de reinado movimentado, a grã-duquesa Carlota do Luxemburgo cedeu discretamente os poderes ao filho mais velho, o príncipe João, assinando, no salão nobre do palácio grão-ducal, nesta cidade, a acta oficial de abdicação. A partir deste momento, tornou-se efectiva a transferência dos poderes soberanos. O príncipe

(Continua na ultima página)

Novotny reeleito presidente da Checoslováquia

VIENA, 12 — (A. N. I.) — A Assembleia Nacional checoslovaca reelegeu hoje, por unanimidade, Antonin Novotny, para o cargo de chefe do Estado. O mandato é de cinco anos.

A proposta da reeleição partiu do presidente da Assembleia, Bohuslav Lastovicka.

Novotny, que conta 60 anos de idade, foi eleito presidente em 1957, sucedendo a Antonin Zapotocky. E' ainda primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco.

PERFIL DE NOVOTNY

LONDRES, 12 (R.) — Antonin Novotny foi dos poucos homens a acumular o partido e o Governo num país comunista ao ser eleito presidente da Checoslováquia em 1957 continuando no importante posto de primeiro secretário do Partido Comunista do qual faz parte desde 1953.

Novotny, conta 60 anos, e tem sido considerado um fervoroso adepto de Kruchtchev. Foi eleito presidente por morte do seu antecessor Antonin Zapotocky, falecido em Novembro de 1957.

Filho de um pedreiro, Novotny, que tem sido considerado um fervoroso adepto de Kruchtchev, aprendeu o ofício de serralheiro tendo mais tarde trabalhado como operário em várias fábricas. Tornou-se membro do partido comunista em 1921, data da sua fundação na Checoslováquia.

Em 1941 foi preso pela Gestapo, tendo permanecido em diversas cadeias e campos de concentração.

O presidente Novotny visitou a Indonésia, Cambodja, Vietnam do Norte e a Birmania em Janeiro de 1953, tendo visitado a Hungria e a Jugoslávia em Setembro ultimo.

A CAMINHO DOS E. U. A. PASSOU POR LISBOA NELSON ROCKEFELLER

No avião da T. W. A., vindo de Madrid, passou hoje, em transito, por Lisboa, acompanhado da esposa, de regresso aos Estados Unidos, o governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, que permaneceu durante uma semana de férias no país vizinho.

Em breve conversa com o jornalista, o governador nova-iorquino, que pertence ao Partido Republicano, e se recusou a fazer quaisquer declarações políticas, até porque «estava de férias», declarou que lamentava muito não dispor de tempo para visitar o nosso País, que não conhece. Acrescentou esperar fazê-lo muito em breve, embora «a política é que determinasse quando poderia fazê-lo».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os blocos desagregam-se

Que é feito dos blocos cuja hostilidade alimentou a guerra fria? O espectáculo patente da sua desagregação esclarece-nos sobre a idonidade das concepções históricas e das realidades politicas previstas para perdurar longamente. No ponto mais ameaçado da cortina de ferro, em Berlim, o trânsito intenso, apesar de episódico, mostra a ansiedade de populações ávidas de contactar e de se entender. Dos dois lados dessa linha artificial, traçada pela imaginação de Churchill e que devia durar décadas, as construções arquitectadas pelos partidários da cruzada ideológica desmoronam-se com ruído que exprime uma crise comum que os destroi.

A revolta declarada ou latente dos Governos e dos partidos comunistas é a negação do monolitismo que foi o traço de fachada sobreposto á realidade permanente de nações que rejeitam uma regra de conduta comum. A Leste é esse o espectáculo que nenhum artifício ilude. A Ocidente, a rebelião da França e a autonomia da Grã-Bretanha trabalhista são expressivas marcas de uma desagregação que se agrava com o afastamento da guerra nuclear. Os extraordinários acontecimentos que se registaram na segunda quinzena de Outubro coincidiram com uma viragem que encaminhou o Mundo no sentido de novas soluções para os problemas levantados pela liquidação dos blocos artificialmente criados para o serviço da guerra fria.

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O CONSELHO ULTRAMARINO

No encerramento da sessão plena do Conselho Ultramarino, o sr. ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, proferiu palavras de apreço pelos trabalhos realizados pelos vogais desse Conselho. Disse ele, depois de o dr. Gonçalo Mesquitela ter saudado o ministro e subsecretários de Estado: «O estudo dos vários problemas relacionados com o tema que constituiu objecto da atenção do Conselho decorreu em termos que constituem mais um valioso serviço prestado ao Ultramar neste período em que, embora mantendo-se inalteráveis os princípios informadores da nossa política, se procede á revisão das instituições administrativas para as adequar ao estádio de desenvolvimento atingido pelas províncias ultramarinas». E a concluir: «Do exame das actas das sessões, que sei traduzirem com a maior fidelidas as correntes de opinião que se formaram relativamente a cada ponto debatido, verifica-se que ás discussões sempre presidiu o melhor espírito construtivo e de isenção. Tudo se processou, pois, de harmonia com a linha tradicional deste Conselho: respeito pelo interesse nacional e independência na formulação dos pareceres de todos quantos nele participam».

A CAMIONETA DE MORTE

Foi perto de Pombal, que ontem, á tarde, uma camioneta guiada pelo motorista sr. Manuel de Jesus Mota, morador na Calçada de Francisco Pedroso, pátio 4, em Sacavém, atingiu com a parte traseira o canteiro sr. Carlos Mendes, de 57 anos, casado, natural de Sardelas, Ansião. Levado ao hospital quando lá chegou estava morto.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Ainda no domingo um ciclomotorista foi morto na Cruz da Légua, perto de Leiria. Pois, já ontem, á tarde, no mesmo sítio, um carro conduzido pelo sr. António da Silva Paraíso, de 27 anos, ao ultrapassar uma camioneta, foi colher o sr. Jaime Carreira Fino, de 64 anos que, com fractura do cranio e outras, foi levado ao hospital da cidade em estado de coma. Logo a seguir, uma furgoneta conduzida pelo sr. Humberto Lopes Rodrigues Tatá, morador em Lisboa, foi chocar violentamente com uma camioneta de carga. Morreu no desastre, o sr. José Pedrosa Fernandes dos Santos, de 49 anos, natural de Povos, Vila Franca de Xira, que seguia na furgoneta. O sr. Tatá ficou em estado grave, no hospital de Leiria. Sítio fatídico a Cruz da Légua.

O FOGO DA LAREIRA

Encontrada morta na sua residência, nos Cabeços do Rabagão, a sr.ª Maria da Ressurreição, viuva, de 90 anos, estava com um dos pés queimados e caída por terra. Os vizinhos da veneranda velhinha estranharam a sua ausência e entraram em casa, deparando-se-lhe o espectáculo da morte. Não há suspeita de crime.

CAMINHO DE MORTE

Ia para a escola a pequenita Maria de Fátima Robalo Birra, de 8 anos, nada e criada na Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor. Ia para a escola, quando na estrada surgiu um automóvel que foi o da morte da petiza. Lá ficou estirada essa flor fanada tão cedo, no sítio das Estaliscas. O carro era guiado pelo sr. Carlos Brito, morador em Penamacor.

FRANCISCO DE LACERDA

(um grande músico português)

EVOCADO ESTA NOITE NA R. T. P.

«Francisco de Lacerda, um grande musico português», é o titulo de um programa que a R. T. P. apresenta hoje, ás 23 e 15, na rubrica «Geral Reservada», produção do maestro Filipe de Sousa.

Trata-se de um longo e valioso documentário sobre a vida e a personalidade do grande musico que foi Francisco de Lacerda, comemorando-se com esse programa o 30.º aniversário da sua morte. Este filme é aguardado com especial interesse, pois nele serão revividos ou revelados alguns aspectos e factos inéditos da trajectória, quer em Portugal, quer no estrangeiro, do grande artista.

Além de numerosos documentos e de curiosíssima iconografia, inclui valiosos depoimentos do prof. dr. João Filipe dos Santos, do maestro e compositor Frederico de Freitas e do escritor prof dr. Vitorino Nemésio, além de uma homenagem pessoal ao artista — um medalhão em relevo — do escultor António Duarte. Foi realizador do programa o artista Luís Andrade.

CORTEJO DE OFERENDAS em Mortágua

MORTÁGUA, 12. — Estão a decorrer com entusiasmo os trabalhos preparativos do cortejo de oferendas que desfilará no domingo, nesta vila, a favor da Santa Casa da Misericórdia local, que aplicará todo o produto arrecadado em obras de ampliação e modernização do seu hospital.

A mesa administrativa da Misericórdia projecta construir, no actual edifício do hospital, uma secção destinada a maternidade, cuja falta se faz sentir muito, e adaptar as instalações da actual capela, que será substituída, aos serviços de ortopedia. Está também na mente dos responsáveis, dotar o hospital com aquecimento em todos os serviços; estabelecer um acordo com o Instituto de Assistência á Família, para tratamento materno-infantil; conseguir um pequeno asilo para velhos sem família; e construir uma enfermaria-abrigo para doentes pulmonares.

O primeiro cortejo de oferendas, efectuado em 1948, rendeu mais de 700 contos. Espera-se que o terceiro — o do próximo domingo — constitua também uma grande manifestação de solidariedade humana.

Damasceno Covão

Por via aérea, seguiu ontem para o Ultramar o sócio gerente da Robbialac, que ali vai tratar de assuntos de distribuição e propaganda dos produtos Robbialac fabricados no Ultramar Português.

Linha de SINTRA

A G. N. R. de Sintra está a averiguar o caso do motorista agredido em Sacavém

A G. N. R. de Sintra vai tentar esclarecer o caso do motorista de táxi, agredido e roubado por dois clientes

Para isso, o comandante daquele posto convocou o motorista da praça de Lisboa sr. José Isidoro Natividade Ferreira, que fazia serviço com um carro pertencente ao sr. José Dinis de Andrade, em Sete Rios. Aquele fora chamado por dois clientes, que, depois de andarem, no carro, por vários pontos dos arredores de Lisboa, o agrediram. Tentaram roubá-lo e, depois, um deles tomou conta do volante. Em Sacavém, o motorista lançou-se do carro para o solo. Os agressores fugiram nessa altura. O motorista retomou, depois, conta do veiculo e queixou-se á G. N. R. de Sintra, que vai esclarecer o caso, visto as suas declarações iniciais se apresentarem bastante confusas, com contradições.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Tripoli» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O sepultado vivo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A rapariga de Bure» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «A ultima fuga» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Expresso Bongo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja. lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — E. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Graetz

Você também distingue Graetz pela sua clareza de som, poder de captação, linhas sòbriamente elegantes e ampla gama de preços

Nos modelos normais e estereofónicos a mesma perfeição e qualidade Graetz

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

GE-GTZ-2-64

Saluzena

Barros Rosé

EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.ª

VILA NOVA DE GAIA

CALANDRA

ANTIGUIDADES, DECORAÇÕES, PINTURA, LDA.

RUA DE SANTA CATARINA, 5 — TEL. 367495 — LISBOA

ABERTA AO PÚBLICO A

Exposição de Antiguidades e Decoração

DE 3 A 30 DE NOVEMBRO

TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 14 ÀS 19 HORAS

Ora, diga-nos...

— Quantas horas dorme por dia?

● *Bem disposto, galhofeiro, o sr. Eduardo Matos Lobo, de 63 anos, apesar de ser reformado, como maquinista da Sociedade Estoril, tem uma vida muito activa. Estabelece um diálogo vivo, fácil, satisfeito por falar de si.*

— Durmo duas horas por dia...

— Duas horas??!?

— Bem, por dia, duas horas. Durmo sempre a sesta.

— Ah! Bem!

— De noite durmo da meia-noite ás sete da manhã. O meu pequeno almoço é um copo de água medicinal, para limpar a tripalhada. Depois, já ás dez horas, sempre neste local, venho comer uma torradinha e tomar um copo de café com leite. Começo, então, a trabalhar, porque tenho uns ganchitos aí por fora. Depois de almoço, sempre peixe fresquinho e de boa qualidade, durmo um bocado e ás vezes, ainda trato do jardim, que é o meu enlevo.

— E dorme sempre, de seguida e sem insónias?

— Qual insónias, meu caro senhor! Ando tanto durante o dia, que quando chego á cama caio como uma pedra. Já nem me apetece, normalmente, acordar de noite! É sempre a dormir.

● *José Manuel Gamboa Veira da Silva é um mocinho de 16 anos, que matava o tempo a ler um jornal da manhã. Quando o interpelámos corou, atrapalhou-se, quase foi difícil no diálogo. Um pouco para o tranquilizar começámos por lhe perguntar se era parente da grande pintora luso-francesa de que usa o apelido.*

— A pintora!!! Que pintora? Não, não tenho pintores na família...

— Durmo 24 horas.

— Vinte e quatro horas?! Então anda a dormir em pé?

— Não, não é isso, não sei bem, depende, talvez. Às vezes deito-me ás 9 horas. Olhe, ontem deitei-me á uma e meia. Agora ando á procura de emprego, tenho a vida mais livre, ás vezes durmo até tarde. Outras não, levanto-me ás sete. Como estudo á noite, quando faço a vida normal, deito-me á meia-noite, uma hora, para me levantar ás sete. Saio da escola ás onze, vou jantar e deito-me a seguir.

— Não, nunca tenho dificuldade em dormir. Durmo sempre.

● *O barco da carreira de Cacilhas atracou. Os passageiros sairam em catadupa. Vai ser este, pensámos. Nome? Leonardo Freitas, empregado e aluno da Faculdade de Direito, 30 anos.*

— Ah! É para a pergunta do costume! Gosto muito, sabe? Permite conhecer a opinião do homem da rua. Mas receio não ser um caso geral, talvez não interesse. Deito-me todos os dias ás 10 ou 11 horas da noite, porque tenho de me levantar ás quatro da manhã. Aos vinte anos tinha só a 4.ª classe. Hoje estou no 2.º ano de Direito. Por amável deferência da empresa onde trabalho (preciso de trabalhar), sou aluno ordinário de Direito, frequentando as aulas da manhã. Depois de me levantar, ás 4, estudo duas horas, arranjo-me e venho para a Faculdade.

Olhando o relógio:

— Oh! diabo. Já estou atrasado! Das duas da tarde ás nove trabalho. Almoço no restaurante da companhia e janto umas «sanduíches» ou qualquer coisa assim leve. Tenho de me deitar logo a seguir. Este é o esquema geral. Interessa-lhe?

Saluzena

HANDEBOL UNIVERSITÁRIO

Amanhã e sábado, no ginásio do Técnico, efectua-se, em handebol de sete, o Torneio de Selecção em organização da Inspecção Nacional do Desporto Universitário. Participam as equipas representativas do Porto, Coimbra e Lisboa.

A formação portuense apresentará os seguintes elementos: António Soares, António Paupério, João Fernandes, Mário Gouveia, Fernando Moreira da Cruz, Nelson Marçal, José Marçal, Fernando Maia, Rogério Sá, Joaquim Augusto, Alvaro Lemos e Mabílio de Albuquerque.

«Miss» Mundo 1964

será esta noite eleita no Lyceum de Londres

LONDRES, 12 — (R.) — Uma nevoeiro fechou o aeroporto de Londres.

das 42 rainhas de beleza que se encontram em Londres será coroada esta noite «Miss Mundo», mas não há qualquer indício sobre quem será a feliz jovem.

Após uma semana de alarmes, a parada das rainhas de beleza ficou concluida com a chegada de «Miss Líbano», Nana Barakat, de 19 anos, locutora da radiotelevisão de Beyruth, que ficara retida em Genebra, na noite passada, quando o

Hoje, as 42 beldades desfilarão na sala de baile do Lyceum de Londres, esperando que, cada uma delas, atraiam a atenção do juri e ganhem 2500 libras (200 contos), importancia concedida á primeira classificada, e mais uma prova cinematográfica em Hollywood.

A vencedora do concurso poderia ganhar até mais de 30 mil libras (2400 contos) durante um reinado de um ano de publicidade, de apresentação como modelo e, especialmente, durante outras festas de beneficência.

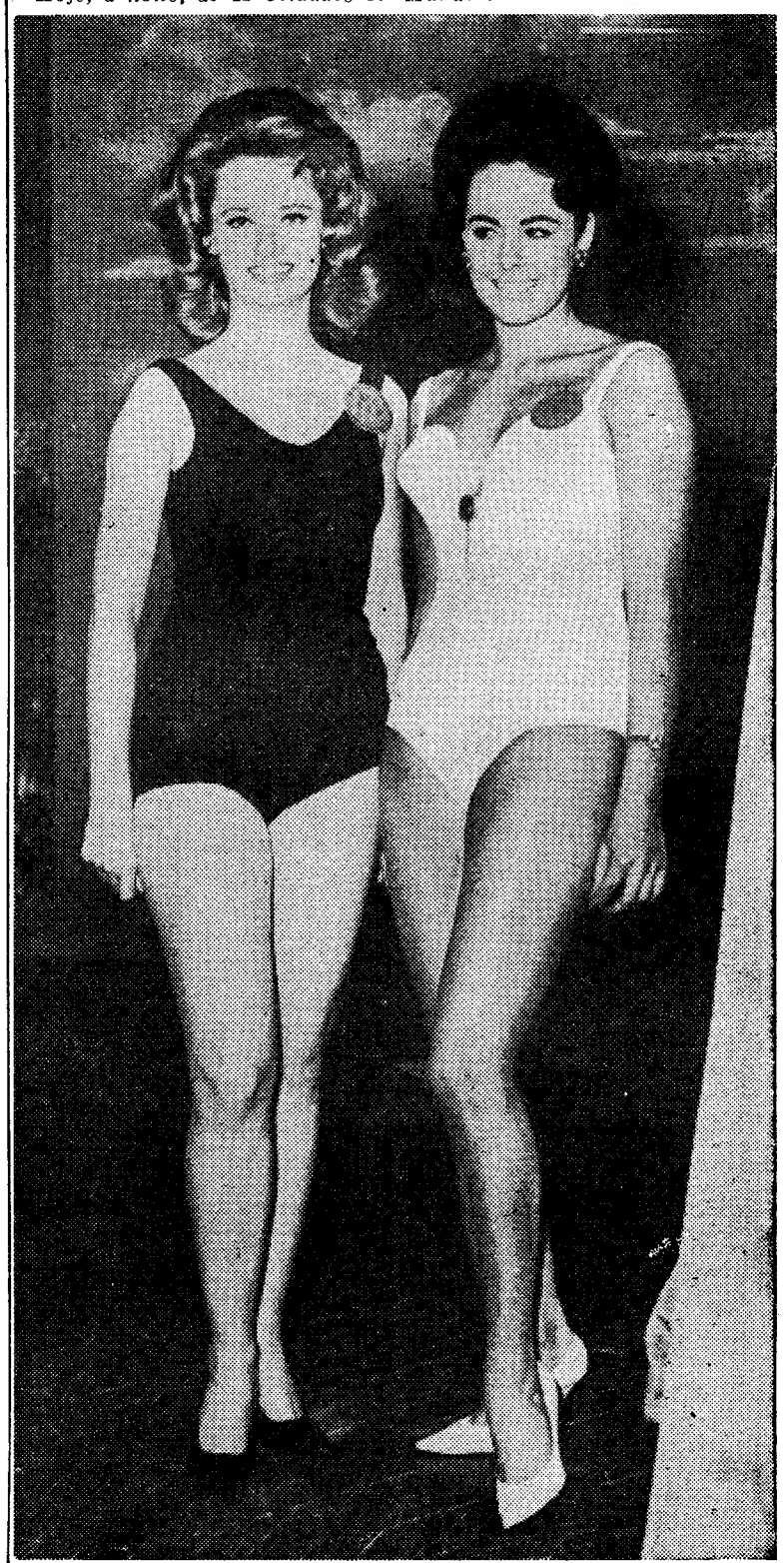
A representante francesa criou um problema. Quando Arlette Collot, de 22 anos, escreveu aos organizadores afirmando que era «Miss França», já existia a inscrição, por esse país, de Jacqueline Gayraud, de 18 anos, que se manteve.

A organização comunicou a esse respeito: «Quando Arlette Collot afirmou na sua carta que existia muita preocupação em França por ela não ter sido escolhida, não levámos em consideração a sua carta. Temos de aceitar a jovem enviada pelos organizadores franceses.»

Entretanto, a publicidade completou a sua tarefa.

Hoje, á noite, as 42 beldades serão apreciadas pelo seu corpo, beleza de cara, comportamento e personalidade... e sómente uma delas poderá ostentar a coroa de «Miss Mundo».

Rolanda Campos, a concorrente portuguesa. Terá possibilidades?



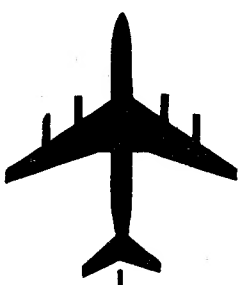
Jeanne Quinn e Ann Sidney, respectivamente «Miss Estados Unidos» e «Miss Grã-Bretanha». Duas beldades — um contraste. À perfeição das formas e correcção das feições alia-se a irradiante simpatia de ambas. Serão a expressão calma e a pele clara de «Miss Estados Unidos» atributos de uma futura «Miss Mundo», ou o olhar vivo e a tez morena de Ann Sidney predicados que a tornem a mulher mais bonita do Mundo?

LISBOA

*SALISBURY

BEIRA

L. MARQUES



MAIOR COMODIDADE...
MAIOR RAPIDEZ...

A partir de 31 de Outubro a TAP oferece-lhe 2 serviços semanais para a Beira e Lourenço Marques em JACTO até Salisbury*

*Escala técnica - não existem direitos de tráfego de/para Salisbury

TAP

consulte o seu agente de viagens ou a

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É possível que o actor Jacinto Ramos interprete, nesta temporada, a peça «Kean», de Jean-Paul Sartre, no Teatro João Villaret.*
- *Vai ser remodelada a revista que está actualmente em cena no Capitólio, a fim de ali se manter até ao fim do ano.*
- *Neste momento, em Lisboa, só falta definir a actividade de um teatro — o Variedades — para a presente temporada.*
- *A fadista Maria Alice Ferreira parte em breve para o Ultramar, onde vai fazer uma «tournée».*
- *A peça «Mary-Mary» será encenada por Costa Ferreira. Intérpretes (além deste actor), Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Virgílio Teixeira e Irene Cruz. A peça subirá á cena no Avenida.*

NO ABC

«Ai, venham vê-las!» — um elenco só de mulheres

A revista que o empresário José Miguel tem em cena no teatro ABC é desempenhada apenas por um elenco de mulheres, á frente do qual se encontra Herminia Silva, a famoso artista que reapareceu com o êxito e a simpatia de sempre, secundada por um elenco de valores excepcionais, como Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré e Lita Costa, Helena Amorethy, Natalia Neves, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria e Marga de Sousa.

«Ai, venham vê-las!», foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre, montagem e guarda-roupa de Pinto de Campos e coreografia de Ausenda Monteiro e representa-se todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas.

NO MARIA VITÓRIA

Um êxito de gargalhadas com a revista «Todos ao mesmo!»

Hermes Portela tem mais um sucesso a juntar a tantos obtidos em temporadas anteriores, pois a revista que apresenta no Maria Vitória teve a melhor aceitação da parte do publico e da crítica.

Com graça irresistível, linda musica e espectacular montagem, o original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas com musica de António Melo, Manuel Paião, José de Magalhães e Manuel Viegas é todas as noites aplaudido com vibração e entusiasmo.

Camilo de Oliveira, Argentinita Velez, Fernanda Baptista, António Anjos, Manuela Maria, Natalina José e Fernando de Oliveira encabeçam um grandioso elenco que ainda apresenta Artur Garcia, Francisco Egídio e o «Paris Montmartre Ballet».

Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO CAPITÓLIO

Retumbante sucesso de Maria Du'ce na revista «Na brasa!»

Maria Dulce, «menina-bonita» dos palcos e das telas, tem um espectacular triunfo na revista .Na brasa!», em cena no Teatro Capitólio. Aureolada por êxitos em diversas películas portuguesas e espanholas, acedeu ao convite de Giuseppe Bastos para se apresentar em palcos de revista. Há dois anos a esta parte, nasceu ássim, uma vedeta de espectáculos ligeiros. No topo do cartaz da revista «Na brasa!», situam-se também Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos do Nascimento, Julio Martins e Xavier de Oliveira — o melhor imitador português.

No Capitólio, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

Êxito absoluto dê Laura Alves em «A Rapariga do Apartamento»

É já tradição alcançarem êxito as peças cujos elencos se apresentam com o nome de Laura Alves. Na verdade, se o talento da grande actriz é atractivo por si mesmo, a sua presença numa peça é sempre garantia de um bom espectáculo. Está neste caso a comédia de Muriel Resnik «A Rapariga do Apartamento», em cena no Monumental, todas as noites, ás 21 e 45, com Laura Alves, Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira, em interpretações perfeitamente á altura dos seus créditos, num conjunto verdadeiramente notável.

NO ROMA

«A Valsa do Galanteador», na tarde clássica do Roma

Hoje, pelas 18 e 30, no cinema Roma, realiza-se mais uma sessão do ciclo «Os Grandes Romances de Amor», com a exibição integral do filme colorido de Jean Anquilh «A Valsa do Galanteador», de que são principais intérpretes Peter Sellers — prémio do Festival Internacional de San Sebastian —, Dany Robin, John Fraser e Margaret Leighton.

Alegre por um lado e picante por outro, «A Valsa do Galanteador» resulta numa alta comédia excepcional, plena de malícia, onde o humor inglês anda de mãos dadas com a proverbial e brejeira graça francesa... Filme de aliciante interesse, da primeira á ultima imagem, «A Valsa do Galanteador» começa a projectar-se depois das 19 horas.

Pelos espectadores presentes a esta sessão, serão distribuídos, como é normal, valiosos e uteis brindes, entre os quais lindos ramos de flores e variados artigos de beleza.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Conquista do Oeste», no Império

O Império inaugurou ontem o seu equipamento para filmes de 70 milímetros e som estereofónico de seis pistas, transmitido direccionalmente por 46 altifalantes. Do ponto de vista técnico e espectacular, trata-se de um facto importante — a terceira sala lisboeta dotada de sistema semelhante.

Além disso, coincidiu com essa inauguração a estreia do filme «A Conquista do Oeste» (How the West was won), realizada pelo sistema «Cinerama», isto é, cujas imagens resultam da junção de três filmes obtidos simultaneamente por outras tantas camaras síncronas, o que, neste caso, dá um resultado semelhante ao «Cinemascope», com a vantagem de uma melhor qualidade fotográfica e a desvantagem de haver duas costuras ténues na imagem.

Do ponto de vista espectacular, «A Conquista do Oeste» pretende sugerir, através da história de três gerações, a unificação da América mercê da marcha para Oeste, o

(Continua na 6.ª página

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

ÁTOMO — RESTAURANTE SNACK PASTELARIA
AMANHÃ
Bacalhau no forno á Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS ● BACALHAU
R. Conde Sabugosa 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
SÁBADO
CARIL À INDIANA E FEIJOADA À BRASILEIRA

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

TULIPA
RESTAURANTE — SNAK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telf. 44943
AMANHÃ
Bacalhau á central
e Língua Estufada com ervilhas
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até ás 2 da madrugada

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

CASA DO PARQUE
RESTAURANTE
Cozinha portuguesa
e Pratos regionais alentejanos
Passe o seu fim de semana na CASA DO PARQUE
Com preços especiais
CASTELO DE VIDE

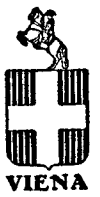
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: MAX
Às 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO
Bacalhau cozido á Portuguesa
AO JANTAR
Lombo de Porco

Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado



VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

O MAIOR ÊXITO de GARGALHADAS dos ÚLTIMOS TEMPOS!
NO MARIA VITÓRIA
Em 2 sessões, ás 20.45 e 23 h.
Adultos — Maiores 17 anos
HERMES PORTELA apresenta
TODOS AO MESMO!
GRAÇA, LUXO E FANTASIA NUM ESPECTACULO MAGNÍFICO!
com
CAMILO DE OLIVEIRA
ARGENTINITA VELEZ
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIO ANJOS
MANUELA MARIA
á frente de um grande elenco
e as atracções
ARTUR GARCIA
FRANCISCO EGÍDIO
e PARIS MONTMARTRE BALLET
Elegante friso de «GIRLS» Portuguesas

No MONUMENTAL
HOJE
Ás 21.45 h.
(Adultos)
UMA COMÉDIA MODERNA CHEIA DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS COM

A seguir: ...parição da Companhia Teatro Alegre, depois da triunfal digressão pelo Ultramar, com Henrique Santana, Irene Isidro e Costinha

NÃO HÁ ATALHOS PARA O CASAMENTO

Porque é cada vez maior o numero de jovens que experimenta o sexo cedo de mais? É preciso que pais e professores estejam alerta para o papel do sexo na polaridade fundamental do adolescente, como na orientação das relações básicas entre o homem e a mulher por toda a vida. Estaremos falhando para com os nossos filhos quando abordamos esse problema á nossa maneira? Leia em SELECÇÕES de Novembro, já á venda, esse importante artigo. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Sáluzena

CASACOS DE ASTRAKAN
ASTRAKAN, MURMEL, PETIT-GRIS, LONTRA, etc. Modelos 1964/65 nas mais requintadas confecções POR PELEIROS ESPECIALIZADOS, VISONS, ESTOLAS, GOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES. Preços de armazém, a pronto e a prestações, sem aumento de preço, com o máximo de facilidades e sem fiador
UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DE
O REI DAS PELES
LISBOA — Rua da Assunção, 88, 3.º — Tel. 324682
PORTO — Rua St.ª Catarina, 388, 2.º — Tel. 26029

O prémio da TV espacial para Pierre Sabbagh (da Televisão francesa)

PIERRE SABBAGH

O internacionalmente famoso e aplaudido Pierre Sabbagh, produtor, apresentador e também realizador, por vezes, da Televisão francesa, foi galardoado, recentemente, com o título de «Pioneiro da Mundovisão». Apreciado, muito justamente, em todo o Mundo pelo interesse e valor dos seus programas, Pierre Sabbagh recebeu assim, em Punta Ala (Itália) uma das três placas de ouro atribuídas aos pioneiros da televisão espacial, precisamente a dedicada á Mundovisão.

O publico da TV portuguesa conhece já, também, o valor de Pierre Sabbagh, pois viu, recentemente, dois programas conduzidos por ele: o primeiro referente ao célebre comboio francês «Mistral» cuja marcha foi transmitida para a Eurovisão em reportagem directa, e o segundo relativo á estação de investigação científica instalada no oceano, programa igualmente apresentado pela TV francesa e transmitido pela Eurovisão.

Em qualquer deles, e ambos se revestiram do maior êxito e interesse, o trabalho de Pierre Sabbagh, deveras notável, mereceu o melhor apreço e aplauso.

ESPECTÁCULOS OFERECIDOS pelo Município à população da capital

No próximo sábado e domingo, por iniciativa da Câmara Municipal, haverá, no Teatro da Trindade, mais duas tardes infantis, oferecidas ás crianças da cidade pertencentes a famílias menos favorecidas de condições económicas, nomeadamente ás que frequentem estabelecimentos onde se ministre o ensino primário. Será representada, pela Companhia do Gerifalto, a peça «O valente Gondalim», que tanto interesse tem despertado entre a sempre numerosa assistência juvenil. A distribuição gratuita de bilhetes para crianças faz-se naquele teatro, naqueles dias, a partir das 13 horas.

Também no sábado, á noite, o Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, leva á cena, no Clube Estefânia, as peças «1023», «O doido e a morte» e «Desporto-rei».

As representações por aquele conjunto artístico estão integradas no ciclo de espectáculos promovidos pela Câmara Municipal nos bairros populares da cidade.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ A rádio e a TV na Áustria

VIENA, 12 — (F. P.) — Em cada 100 lares austríacos, 92 dispõem de um aparelho de rádio e 24 de um receptor de televisão, segundo anunciou a Administração dos Correios. Em 1 deste mês existiam na Austria 2 123 814 aparelhos de rádio e 557 397 receptores de televisão.

★ Os «Beatles» não são apreciados em Paris

PARIS, 12 — (A. N. I.) — Os «Beatles» tiveram mais uma prova de que Paris é uma cidade que lhes é hostil: o filme dos quatro cabeludos «A hard day's night» foi retirado da distribuição, pois, em quatro semanas foi visto apenas por 38 mil pessoas. Mais do dobro deste numero de espectadores atraiu, numa só semana James Bond, o herói de «O 007, da Russia com amor».

★ Margaret Rutherford banha-se na praia em Novembro

PALMA DE MAIORCA, 12 — (A. N. I.) — A artista inglesa Margaret Rutherford, fará parte do grupo de artistas escolhidos para um filme a realizar por Orson Wells em Madrid, na próxima Primavera — segundo declarou a própria actriz aos jornalistas.

Margaret Rutherford, que chegou há duas semanas, acompanhada de seu marido, o actor Stringer Davies, para passar férias em Maiorca, conseguiu passar desapercebida durante vários dias, mas os os jornalistas acabaram por descobri-la quando tomava o seu banho diário numa praia quase deserta.

«Toda a gente se surpreende por me ver a nadar em Novembro, mas para mim, que estou habituada a climas mais frios como o da Inglaterra e dos países escandinavos, esta temperatura é paradisíaca»— declarou a artista.

★ O Museu do Louvre na TV norte-americana

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Charles Boyer é o comentador da transmissão intitulada «Le Louvre», que a televisão norte-americana inicia no próximo dia 17.

E' a primeira transmissão que a TV norte-americana dedica ao famoso museu francês.

★ Os padres conciliares viram o filme «El señor de la Salle»

ROMA, 12 — (A. N. I.) — Com o patrocínio das Embaixadas da Espanha e da França junto da Santa Sé e do episcopado espanhol, efectuou-se a projecção, numa das salas do Vaticano, em honra dos padres conciliares, do filme espanhol «El Señor de la Salle», dirigido por Luís Cesar Amadori, cujo protagonista é o actor norte-americano Mel Ferrer, que actualmente se encontra em Roma terminando a rodagem da película «El Greco».

Mel Ferrer assistiu a esta primeira apresentação da película «El Señor de la Salle», que, provàvelmente, será estreada simultaneamente em Espanha e na Itália em Janeiro próximo.

★ Carmen Sevilla e Augusto Alguero visitam o Brasil

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — A actriz espanhola Carmen Sevilla chegou a esta cidade, por via aérea, acompanhada do seu marido, o compositor Augusto Alguero.

O casal tenciona passar algum tempo na capital da Guanabara.

Saluzena

LOUVOR OFICIAL

à Companhia de Teatro Alegre

A Companhia de Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, sob a égide do empresário Vasco Morgado, efectuou uma larga digressão pela nossa província de Angola, de onde regressou há dias como noticiámos. A iniciativa e o elenco tornaram-se credores de um honroso louvor do secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, que acentuou no seu despacho o «bom nível das representações e do seu objectivo nos domínios recreativos e de maior elevação do ambiente moral e espiritual dos elementos militares e das respectivas populações».

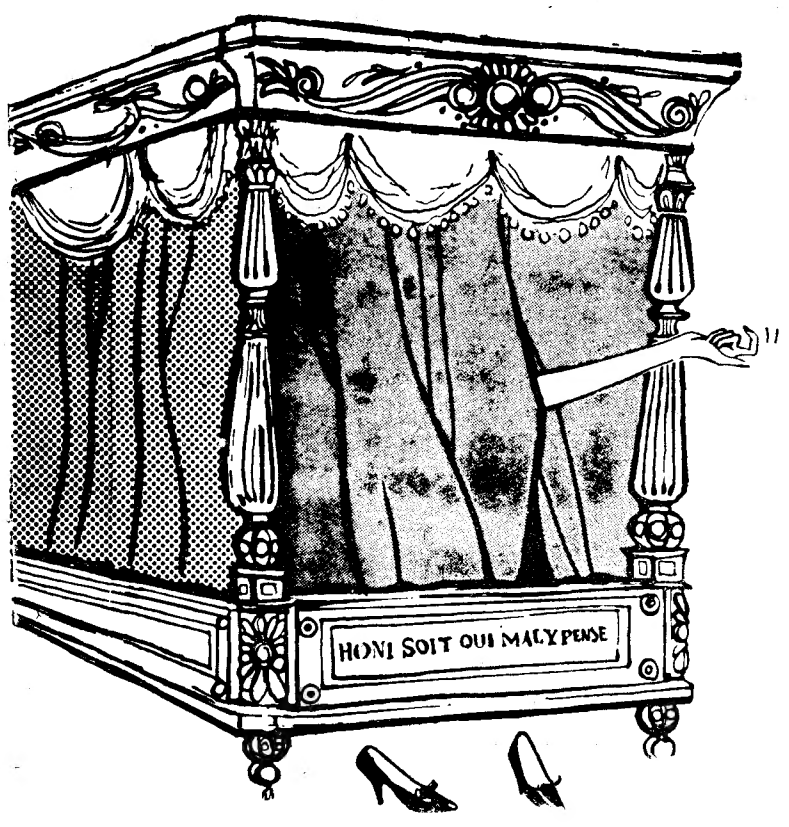
Revista «Autores»

A edição reportada ao Verão passado da revista «Autores», órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que Luís de Oliveira Guimarães coordena e dirige brilhantemente, insere colaborações de atractiva leitura, como é já tradicional nesta publicação. No editorial é comentado o acordo em curso entre Portugal e os Estados Unidos sobre dupla tributação de rendimentos e seus reflexos nos direitos de autor. Seguem-se a reportagem da visita de Joracy Camargo; um estudo de José Galhardo sobre «O Direito de Autor»; comentário sobre a crise teatral; «Schwalbach visto por Augusto de Castro»; «Grande Prémio de Teatro de 1964», atribuído a Luís Francisco Rebelo; «Alexandre Herculano num juri de bailados»; «Memórias da minha memória», por Gustavo de Matos Sequeira: «A estreia de Luís Filgueiras»; «Aves de Arribação», por Julio Dantas (extracto do livro a publicar «Lisboa dos nossos Avós»); «O Velho da Horta», estudo de Joaquim de Oliveira; «Luna de Oliveira e o Teatro», por Acursio Pereira; «O VIII Festival de Sintra e Eça de Queiroz»; notas e comentários diversos, etc.

A revista «Autores», para além dos assuntos de especialidade, é uma publicação de sempre variada e sugestiva leitura.

A ÚNICA AMBIÇÃO

(NOTHING BUT THE BEST)



HUMOR NEGRO?...

POIS CLARO!!!

É UMA VIOLENTA MISTURA DA GRAÇA MAIS INCISIVA COM A SUBTILEZA MAIS REQUINTADA

UM FILME COM A CATEGORIA DUM «ROLLS ROYCE», EM

2ª SEMANA

INVULGAR INTERPRETAÇÃO DE

ALLAN BATES

NUMA REVOLUCIONÁRIA INTERPRETAÇÃO DE

CLIVE DONNER

PARA ADULTOS

com:

NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

EASTMANCOLOR

RANK FILMES

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

estabelecimento dos colonos o nascimento das cidades, o traçado dos caminhos de ferro, o aparecimento do ouro, etc. Este objectivo, demasiado ambicioso, foi entregue a três realizadores prestigiosos de Hollywood: H. Hathaway, que se encarregou da primeira parte, «As montanhas e os rios»; John Ford, da «Guerra civil»; e George Marscall, do «Comboio».

A ambição da película fica-se, porém, pelo lado espectacular. Historicamente, trata-se, apenas de uma enumeração de períodos e problemas que não são explicados, a não ser episódicamente e pela rama, como a expulsão dos índios das suas terras e seu extermínio; a luta entre o norte e o sul; a escravatura; a luta entre os criadores de gado e os fazendeiros, etc. Estes temas, aliás, estão tratados já em muitos filmes, alguns dos quais em obras dos realizadores citados. Aqui, o que predomina é a história de uma família típica, que serve de introdutora á enumeração referida.

Este artifício, de partir da história dos Prescott, para tentar sugerir a história do Oeste, deu ao filme um tom por demais artificial, que constitui, em todo o caso, uma espécie de recapitulação do já visto. Desde os índios aos fora-da-lei, dos *bars* ás manadas de bufalos, dos assaltos aos comboios aos caçadores de castores, vamos vendo tudo num desfilar de museu de cinema, para o que foi conseguido um elenco com nomes que já são, por si só, páginas da história do cinema americano: Henry Fonda, Carolyn Jones, Richard Widmark, John Wayne, James Stewart, Spencer Tracy (que aliás se não vê, nem se ouve, pois era o narrador da versão inglesa) e muitos outros, ao lado de nomes mais recentes ou recém-chegados, como Debbie Reynolds ou Carroll Baker.

Produção de estilo grandiloquente, «A Conquista do Oeste» tem muitos motivos para atrair o publico, que esgotou ontem o Império e não deve ter ficado desiludido, na medida em que lhe foi servido um grande espectáculo, variado e transparente, uma história sem complicações que é um saudosismo da velha América e um saudosismo do próprio cinema. — M. de A.

«Cruzeiro de Verão», no Odeon

A empresa do Odeon presenteou o seu publico com um belo espectáculo colorido em que a talentosa e azougada Carmen Sevilla volta a demonstrar os seus dotes excepcionais de comediante e evidenciar ao mesmo tempo os primores da sua voz na interpretação de maravilhosas canções de Augusto Algueró. «Cruzeiro de Verão» é como se chama o filme estreado ontem no Odeon, realizado por Luís Lucia, que transformou uma viagem a bordo de um transatlântico de luxo num espectáculo de permanente interesse e encanto, valorizando a intriga com maravilhosas paisagens do Mediterrâneo.

Com Carmen Sevilla actuam Gabriele Ferzetti, Marisa Merlini, Margot Cottens, José Alfayate, Pepe Calvo, Elena Duque, Manuel Alexandre, Ângela Bravo e José Maria Iabernie, todos bons comediantes.

Completam o agradável programa do Odeon um jornal de actualidades, um documentário e um desenho colorido. — *Visor 33.*

«234 — rompe o bloqueio», no Avis

O muro que se ergue entre as duas Alemanhas, para além dos aspectos políticos e económicos que envolve, tem sido uma fonte de actos heroicos e dramáticos. O filme ontem estreado no Aviz — «234 rompe o bloqueio» — conta-nos, com esmagador realismo, uma das muitas fugas de alemães para o Ocidente, através de riscos que incluem, não só o sacrifício da vida dos que fogem, mas também o da liberdade dos filhos, dos parentes e dos amigos.

O realizador Frank Wisbor, um dos mais conceituados directores alemães, que tem especial predilecção pelos temas reais, relata-nos uma fuga autêntica. Servindo-se da sua arte de mestre de *suspense*, e tendo á disposição intérpretes á altura do tema, criou um espectáculo vibrante, realista, dramático, que o publico acompanha ansiosamente até ás ultimas imagens.

Na interpretação, evidenciam-se Erik Schuman, Maria Korber e Joseph Offenbach.

«234 — Roupe o bloqueio» é um espectáculo cinematográfico de qualidade artística e técnica.

Os complementos são interessantes. — *Visor 10.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Rio Conchos».
Produção — Americana.
Realização — Gordon Douglas.
Intérpretes — Stuart Whitman, Richard Boone, Tony Franciosa, Edmond O'Brien e Wende Wagner.
Género — Western.
Distribuição — 20th Century-Fox.
Processo — Cinemascop e «cor de Luxe».
Classificação — 17 anos.

ABC — JOSÉ MIGUEL APRESENTA — ás 20.45 e 23 h. — Telef. 36 67 45 — A REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS!

com HERMINIA SILVA, YVONE SILVA, MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATTI, SUZANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ LITA COSTA

MARIEMA

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ÚLTIMOS ANOS

(Adultos) Susana Prado

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
● SUPER-ESPECTÁCULO
2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
SÓ ATÉ DOMINGO

TEATRO MODERNO DE LISBOA (Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

Em ALCOCHETE, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

os chapéus de chuva de Cherburgo
(Les Parapluies de Cherbourg — v. o.)
A INFIDELIDADE DE UMA BELA RAPARIGA NUMA OBRA-PRIMA DE ARTE E BELEZA.
EASTMANCOLOR
Todos os dias às 15.30 — 18.30 — 21.45
estúdio — Exc. TRIUNFO — ADULTOS — 3.ª SEMANA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

Estreia de hoje — RIO CONCHOS — no Politeama

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) — 4.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA
A ÚNICA AMBIÇÃO
com Alan Bates e Millicent Martin

ODEON — Telefone 326283 — Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
CÁRMEN SEVILHA
na maravilhosa comédia musical
CRUZEIRO DE VERÃO
Que mistério envolve um turista vigiado por uma mulher dos serviços secretos?
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção intensa em Francescope
E AGORA TU MINHA FLOR!
com Eddie Constantine — Christiane Minozzoli e Elga Andersen
O fim do mundo em pancadaria .. com gangsters... e garotas perigosas

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA
CLIFF RICHARD em
DANÇANDO AO SOL
com Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos)
JOSELITO, O PEQUENO SALTIMBANCO
SONHOS DE OIRO

CASINO ESTORIL — A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
com Paul Newman e Patricia Neal

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
Ei-la! A maior aventura jamais filmada
A CONQUISTA DO OESTE
24 grandes vedetas! 3 dos maiores realizadores!
Atenção: Em virtude da sua longa metragem, o filme começa 10 minutos depois de iniciadas as sessões

estúdio — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) — 2.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192 — A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — 3.ª SEMANA
de enchentes com a deliciosa comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
No palco — THILO'S COMBO E O SEU CONJUNTO.
AR CONDICIONADO

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O mais empolgante e extraordinário filme de Frank Wisbar, baseado numa aventura verdadeira!
234 — ROMPE O BLOQUEIO
Magistral desempenho de Erik Schumann e Maria Korber
AR CLIMATIZADO

ALVALADE — Telefone 763086 — A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário em 2.ª SEMANA
B E C K E T
com Peter O'Toole e Richard Burton
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo

LIS — Telefone 48560 — A's 21 horas (Adultos)
E TUDO O OUTRO LEVOU MOLDURA NEGRA

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado em 2.ª SEMANA
B E C K E T
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo.
Richard Burton e Peter O'Toole

CONDES — Telefone 322523 — As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Romance, amor e lindas garotas no fabuloso cenário da Feira Mundial
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
(It Happened at the World's Fair)
Elvis Presley e Joan O'Brien
Panavision e Metrocolor

POLITEAMA — Telef. 326305 — HOJE, ás 21.30
ESTREIA SENSACIONAL NA EUROPA
Um filme de brutal ferocidade
RIO CONCHOS
com Stuart Whitman, Richard Boone e Anthony Franciosa
SCOP (col.) (M. 17 anos)

TERRASSE — Telef. 320917 — A's 21 horas (M. 17 anos)
CAÇADORES DE DOTES A ESCRAVA DO PECADO

RESTELO — Telefone 510375 — A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme de trepidante acção
NICK CARTER, DETECTIVE
com Eddie Constantine

ROYAL — Telefone 662035 — A's 21 horas (M. 12 anos)
UMA HORA DE AMOR
F A D O

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155 — A's 21 horas (M. 17 anos)
OS AMORES DE CLEÓPATRA
O S I N I M I G O S
Sábado — PASSAGEM DO RENO
(Adultos)

TEATRO CAPITÓLIO — Telefone 327493 — às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)
A FABULOSA REVISTA POPULAR
NA BRASA!

com Salvador ● Florbela ● Maria Dulce
Elvira Velez ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento
30 MULHERES MARAVILHOSAS
e
MADEIRA o milionário do riso
HUMBERTO

UM EXCLUSIVO DESTE CINEMA, QUE NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRA SALA ANTES DE 1965

HOJE NO
POLITEAMA
1.ª APRESENTAÇÃO EUROPEIA
O MAIS VIBRANTE FILME SOBRE O «OESTE» AMERICANO

20th Century-Fox
STUART WHITMAN · RICHARD BOONE · TONY FRANCIOSA

RIO CONCHOS

UM RIO ONDE CORREU SANGUE E QUE FOI CENÁRIO DA MAIS BRUTAL ODISSEIA

MAIORES DE 17 ANOS

WENDE WAGNER · JIM BROWN · WARNER ANDERSON
CINEMASCOPE · DE LUXE
PRODUC DAVID WEISBART · DIRECT GORDON DOUGLAS · SCREENPLAY JOSEPH LANDON
CLAIR HUFFAKER · EDMOND O'BRIEN "Pardee"

NOTA: — A 20th CENTURY-FOX, DESEJANDO CONHECER A OPINIÃO EUROPEIA SOBRE RIO CONCHOS, SOLICITA AO PÚBLICO PORTUGUÊS, O MAIS EXIGENTE DO VELHO CONTINENTE, AS SUAS IMPRESSÕES SOBRE O FILME.

A MAIOR COMEDIANTE FRANCESA

JEANNE MOREAU

AO LADO DE

JEAN-PAUL BELMONDO

CLAUDE BRASSEUR
GERT FROBE

TALMA FILMES

(ADULTOS)

NUMA HISTÓRIA FABULOSA E TREPIDANTE!

Realização de MARCEL OPHULS

casca de banana

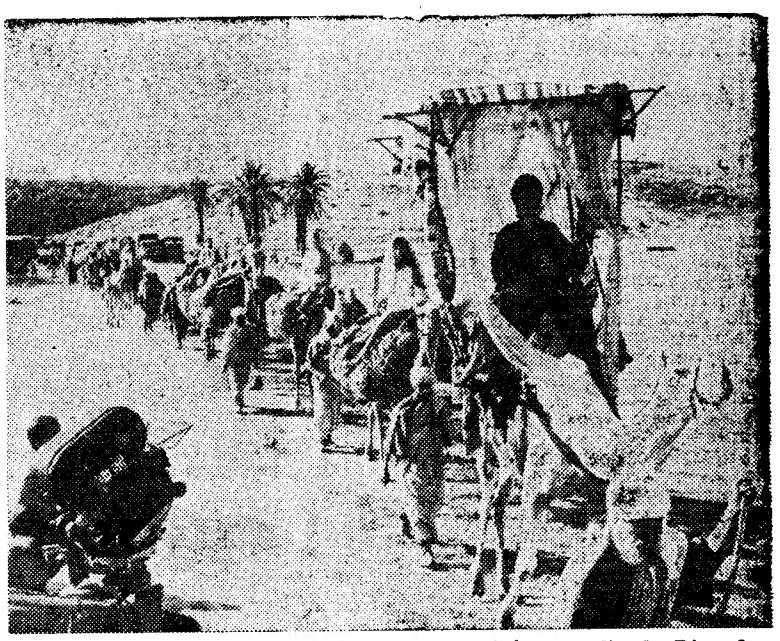
(PEAU DE BANANE)

NOS CINEMAS

CONDES E ROMA

ESTREIA — AMANHÃ

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.



Num terreno existente nas traseiras do modernissimo estudio de Dino de Laurentiis, o Film Centar, em Roma, captam-se algumas imagens de «A Bíblia», super-produção que muito tem dado que falar. A cena, reconstituição de um facto ocorrido há mais de 3000 anos, pertence á vida de Abraão. Enquanto a caravana bíblica avança lentamente, modernissimos automóveis rodam na auto-estrada Roma-Nápoles, que fica a cerca de 500 metros do local das filmagens. Por outro lado, junto das tendas hebraicas, potentes camiões estão á sombra de algumas palmeiras de um oásis de importação. Os movimentos cadenciados de homens e animais fixam-se na película de uma máquina de filmar, que dois operadores manejam destramente. Uma cena de A. C., rodeada por ambiente 1964 D. C. Na foto — George C. Scott, que interpreta a figura de Abraão, conduz o camelo que transporta sua mulher, Sara (Ava Gardner). «A Bíblia» tem como realizador John Huston

TAUROMAQUIA

Dos aficionados de ontem aos de hoje

passando pelos «touristas»

por ***MOREIRA DA SILVA***

Salvo uma escassa centena de aficionados que se deslocavam a Espanha em ocasião de feiras, a «aficion» portuguesa limitava-se a apreciar o toureio a cavalo, os bandarilheiros, os forcados, e ainda muitos — as cortesias! Este era o verdadeiro panorama tauromáquico — há meio século.

Entretanto, tudo mudou, trouxe-se para a arena do Campo Pequeno a apresentação de espadas espanhois, e, como é natural, o toureio a pé, pela sua beleza, foi criando adeptos, foi fazendo escola até que apareceram os primeiros novilheiros portugueses, e alguns guindaram-se a «matadores», tais como Diamantino Viseu, Manuel dos Santos, António dos Santos, Francisco Mendes, José Trincheira, José Julio, etc., mercê do seu real valor.

Porém, a massa aficionada não acompanhou a evolução do toureio. A crítica não ensinou ao publico, como era mister, as regras, as leis que regem o toureio, e assim hoje temos toureiros mas o publico, na sua maioria, continua a ignorar como se toureia, ou antes como se devia tourear.

A propósito de uma palestra na E. N. em que se disse que, os amigos de certos toureiros, se esqueciam que o seu toureio se tinha deixado ultrapassar, o que de certo modo colocava mal a crítica, etc. A crítica está também sujeita a errar nas suas apreciações umas vezes também levada pela simpatia pessoal, outras para não molestar as figuras cimeiras e, ainda outras pela concepção que a crítica tenha do toureio.

Em tauromaquia não há uma bitola que, afira o toureio de cada um dos executantes. Senão vejamos e confrontemos as críticas após uma corrida, e notaremos como elas divergem. E porquê? Exactamente porque a concepção do toureio de cada crítico é diferente, como o é também a dos aficionados, a estes, que são afinal a mola real da «festa», estão no seu plenissimo direito de eleger o seu ídolo, de criar partidos que, são a razão de ser da verdadeira luta que se trava nas arenas. A crítica tem, acima de tudo, de ser objectiva e construtiva, e não induzir em erro aqueles que, confiadamente procuram nela, um confronto com aquilo que lhe foi dado ver, e que julgam ser a verdade do toureio. É certo que, ninguém pode arrogar a si próprio, ser em matéria taurina mais sabedor do que outro. Não existe ainda a faculdade do toureio que, outorgue graus de licenciados ou bachareis em ciência tão complexa. Porque do touro á sua lide, passando pelo executante, são precisas uma dose de conhecimentos vários e rápida visão.

Se Joselito e Belmonte são, na opinião unanime, a época de oiro do toureio, o certo é que os maiores críticos de então, repartiam-se pelas falanges dos dois ídolos, porque ontem como hoje, em toureio, não pode haver unanimidade de opiniões e é talvez por isso que a «festa» — sobrevive.

Por isso não há que censurar aos amigos e adeptos deste ou daquele toureio, continuarem fiéis ao seu ídolo, mas pode censurar-se que a crítica seja indulgente para uns e não para todos. Quero aqui fazer justiça a Rogério Perez, que, «Gallista» ferrenho, ainda hoje é fiel á memória do maior de todos os tempos, e como tal á escola sevilhana.

Diferente é um indivíduo que tem dentro de si a chama da «aficion» que acorre ás praças, algumas vezes, com grande sacrifício material e sente e compreende a «festa» e aquele que tem sempre o seu lugar marcado e que não arrisca mais de que o tempo, para dar ao publico as suas impressões que, temos de convir, são sempre impressões pessoais.

A'queles algo se pode perdoar, a estes não!

Mas, se afinal todos pugnamos pela elevação da «festa», transportemos os aficionados de ontem, ao presente, deixando a meio os «touristas».

Nota: — No artigo de «Simãozinho a João Nuncio com passagem por António Luís Lopes.

Neste artigo não citei, o dr. Fernando Salgueiro e dr. Rosa Rodrigues, mas, faço-o agora para os apontar como verdadeiros cultores da arte de Marialva. E se um e outro abandonaram as arenas, deve-se exactamente, ao facto de não lhes darem o seu verdadeiro valor, e ainda porque o publico, habituado á «martingala» de alguns, não reconhecesse a verdade do seu toureio.

Saluzena

TRIBUNAIS

Acusados de actividades subversivas

No Plenário Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, começou esta tarde o julgamento dos srs. José Francisco Indiano da Palma, de 34 anos; Manuel Guerreiro Jorge, de 28; António Nunes Guerreiro, de 30; Virgílio José Inácio Mestre, de 31; e Manuel António Sousa Ribeiro, de 37, todos operários mineiros das minas de Aljustrel, de onde são naturais e onde residem. Encontram-se presos á ordem do 4.º juizo criminal.

Segundo o despacho de pronuncia, os acusados, sendo membros do chamado partido comunista português, pretendiam, por meios violentos e não consentidos, alterar a Constituição e destruir ou mudar a forma do Governo. Nessa qualidade desenvolveram com «animus conspirandi» graves actividades. Para ocultarem a sua verdadeira identidade usavam diversos pseudónimos. Ingressaram no partido secreto nos anos de 1959, 1960, 1962 e 1963. Os réus Nunes Guerreiro, Mestre, e Sousa Ribeiro faziam parte do «secretariado» da ramificação mais importante da organização local de Aljustrel. O Palma e o Guerreiro Jorge e outros ingressaram na rede de agitadores que actuava no Baixo Alentejo.

Figuram duas testemunhas de acusação e doze de defesa. É patrono dos incriminados o sr. dr. António de Sousa. Os trabalhos não ficam concluidos hoje.

Os desvios de géneros na Casa Pia

No 4.º Juizo Criminal, sob a presidência do juís corregedor dr. Saudade e Silva, continuou o julgamento dos desvios de géneros na secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, na parte dos apensos sobre dois crimes de usura, em que são advogados dos assistentes os srs. drs. Lino Franco e Vasconcelos de Carvalho, e, dos arguidos, os srs. drs. Angelo de Almeida Ribeiro e Elmano Costa Campos.

Por motivos imperiosos, a continuação do julgamento, ainda nesta parte, ficou marcada para os dias 20 e 23 do corrente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Violet Rose Margaret Botica

Faleceu a sr.ª D. Violet Rose Margaret Botica, de 61 anos, natural de Manchester, Inglaterra, viuva, mãe do sr. David Camacho Botica.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizar-se-á amanhã, ás 10 e 30, da Rua Projectada á Rua Conde de Monte Real, 5, r/c, em Cascais, para o cemitério da Guia.

FUNERAIS

Tenente Custódio Caramelo

ÉVORA, 12. — Da sua residência, no Largo dos Castelos, saiu hoje, para o cemitério desta cidade, o funeral do tenente Custódio Caramelo, de 79 anos, natural de Évora. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Custódia Maria Caramelo e era pai do sr. Aristides Martins Caramelo e da sr.ª D. Enedina Antunes Caramelo.

EM TRÊS LINHAS

Já foram entregues á C. P. sete das vinte locomotivas eléctricas construídas em Portugal. O fornecimento total deve ficar concluído nos primeiros meses do próximo ano.

///

Passou á reserva o comodoro engenheiro-maquinista João de Sousa Duarte.

Os componentes da Caravana á sua chegada ao aeroporto da Portela

Chegou a Lisboa a 7.ª Caravana Oficial da Música Popular Brasileira

No avião da Panair, vindo do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa a 7.ª Caravana Oficial de Musica Popular Brasileira, que se desloca á Europa para divulgação do folclore nacional do Brasil.

Estas deslocações são patrocinadas pelo Governo de Brasília ao abrigo da lei votada no Senado e na Camara, cuja iniciativa pertenceu ao deputado sr dr. Humberto Teixeira.

A longa digressão desta caravana pelos vários países europeus começam em Lisboa, no Casino Estoril. Esta embaixada artística trás como chefe o maestro Guio de Morais, que tem sido um grande impulsionador do desenvolvimento da musica popular de todos os Estados do Brasil e como cantora principal sua esposa Wanda Maria, que, pela primeira vez, na Europa, fará a apresentação de um instrumento muito típico do Estado da Baía que se denomina «Berimbau».

Guio de Morais, que já esteve em Lisboa em 1958, declarou á sua chegada, que estava muito contente por voltar a Portugal, afirmando qpe trazia, desta vez, um repertório totalmente novo que irá apresentar, em primeira audição, no Casino Estoril.

Depois de nos afirmar que daria uma oportunidade aos portugueses de conhecer a evolução da musica popular brasileira nos ultimos anos, terminou a breve conversa com os jornalistas, afirmando que escolhera para apresentar em Portugal as melhores composições que traduziam toda a gama do valor folclórico do seu país.

COLÓQUIO

SOBRE A FORMAÇÃO NA EMPRESA

Vai efectuar-se no Hotel de Vale de Lobos, dirigido pelo sr. eng.º Jorge Araújo, um colóquio subordinado ao tema «A Formação na Empresa», organizado pela U. C. I. D. T.

Especialmente dedicado a chefes de empresa, o colóquio, que se realiza no próximo dia 21, com início ás 9 horas, compreende uma série de sessões de trabalho em que serão estudados os temas seguintes: pressupostos da formação na empresa, seus objectivos, meios a mobilizar; condicionalismo do lançamento da formação; e estudo das acções viáveis e compatíveis de formação nas empresas, concluindo-se os trabalhos com uma sessão especialmente dedicada a debates e formulação das conclusões.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil: pasta de cabedal e um selo postal; um embrulho com agulhas de «crochet»; um aro de roda de automóvel; dois porta-moedas; uma carteira com documentos da Ataíde Manuel Martins Fernandes; uma licença militar em nome de Manuel Mendonça; um embrulho com papéis e um livro em nome de Manuel Luís Neves; um livro; uns óculos graduados; um sobretudo; uma aro de roda; dois tampões de roda de automóvel; uma roda de moto tipo «Lambreta»; uma luva; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma sombrinha; uma bengala; um porta-chaves, latas com tinta; um saco de lona; um saco com roupa, um chapéu; uma peça de roupa interior, uma pasta com livros; umas luvas; uma pasta lancheira, uns óculos graduados; um sobretudo, um livro, uma carteira com dinheiro; e uma gabardina.

O Salão de Novembro com meia centena de desenhos e gravuras abre esta tarde na S. N. B. A.

O programa apresentado á direcção da S. N. B. A. começa esta tarde a ser cumprido quanto ás exposições mensais no salão. Já que o não pode ser ainda no que respeita á retrospectiva de José Julio em que se começou a trabalhar, mas que não se conseguiu levar por diante, por agora, lá está a primeira exposição de Desenho e Gravura.

Dizem-nos as estatísticas fornecidas pela secretaria que houve mais de 130 trabalhos apresentados, tendo sido seleccionados este meio cento que ali nos é dado observar. Há 14 artistas expositores e parece que houve quase quarenta que o pretenderam ser.

Com cinquenta trabalhos o salão não ficou cheio e houve que recorrer a novo arranjo, feliz, como têm sido as ultimas apresentações da sociedade. Mesmo quando se discute e se discorda dos critérios de selecção, dos próprios programas e orientação, ninguém até agora teve senão elogios para a forma digna como as exposições têm sido apresentadas ao publico.

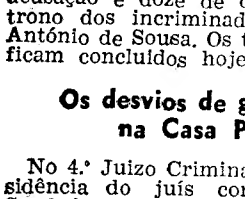
Ocupa a exposição dois terços no salão, ao centro. E a primeira impressão recebida logo que se transpõe a porta, não deixa de ser de agrado. Há uma leveza de ambiente que predispõe o observador e que já por si mesma constitui uma forma de arte, de educação estética. Não há sobrecargas nem acumulações. Pelo contrário. E isso não resulta tão-sómente da reduzida quantidade das obras expostas, mas da arte de quem as expôs.

Outra observação preliminar e esta já resultante da volta á exposição. Desta vez os membros do conselho técnico vieram para ali mostrar que são capazes de realizar e não apenas de criticar; embora as duas funções sejam muito diferentes, bastas vezes os artistas que constituem o organismo têm ouvido a recriminação. Ora desta feita, ali estão os desenhos de Vespeira, nada menos de seis, com uma pureza estranha e harmonia que pode servir de exemplo. Noutro topo, temos cinco desenhos de Luiz Dourdil, de feitura bem diferente, mas igualmente lindos. É artista que nos dá a sensação de o lápis mal aflorar o papel. João Hogan, pintor de grandes dotes, dá-nos também seis gravuras fortes, vigorosas. Como no desenho na gravura, Hogan é mestre de vinco assinalável.

Eduardo Nery apresenta 5 daqueles desenhos astrais a que nos habituou em todos os seus aparecimentos em publico, tanto nas exposições colectivas como individuais. Quatro obras decorativas nos dá Baptista, a que se segue Luís Gonçalves, outro desenhador que se está a revelar artista de garra e firmeza. Eurico Gonçalves tem uns desenhos todos delicadeza, finura, de traço bem calculado, como que apontamento.

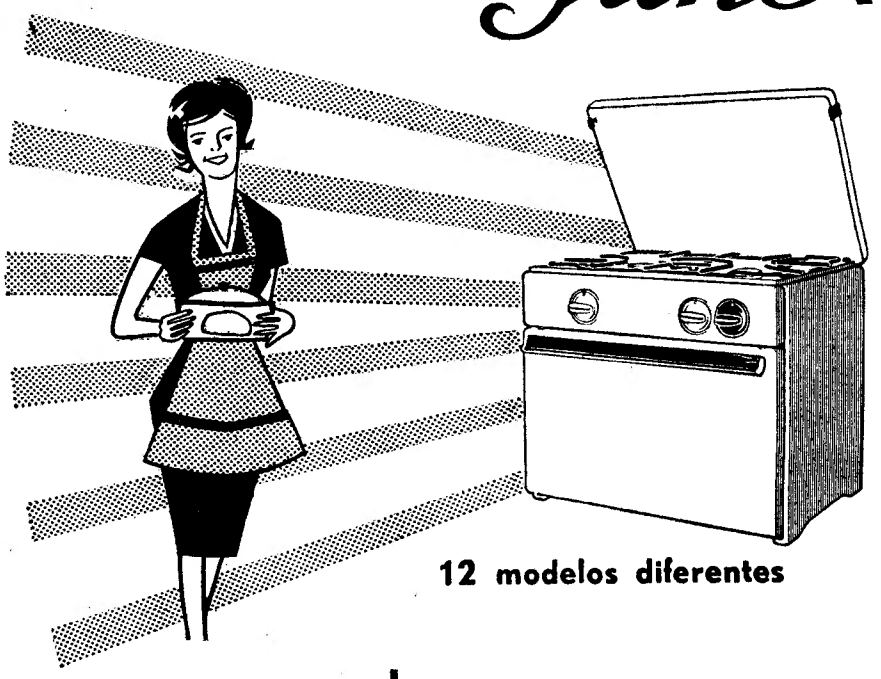
Entre os demais expositores salientemos ainda os dois desenhos de Louro Artur, outros dois de Neves de Sousa e os de Abílio dos Santos.

Não será uma grande exposição, daquelas que enchem as medidas. Não será. Mas é uma exposição digna, limpa, agradável. Não se lhe regatele tal mérito. — R. R.



EM CADA LAR UMA COZINHA
E PARA CADA COZINHA... UM

Junex



12 modelos diferentes

Junex

Não pretende ser o fogão mais barato, mas sim o de melhor qualidade; é, no entanto,

Económico — Prático — Robusto
Seguro — Garantido — Eficiente

tornando-se assim, de há muito, a marca de maior venda.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS

A CHUVA favoreceu as culturas e as pastagens naturais

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que a chuva que caiu durante a primeira década do mês corrente favoreceu as culturas e o desenvolvimento das pastagens naturais, e criou boas condições para a lavoura das terras, principalmente no Alentejo e no Algarve, onde algumas sementeiras estavam atrasadas em consequência da secura e dureza do solo.

As culturas cerealíferas e forrageiras estão a nascer bem, e as hortas e os nabais no Norte apresentam bom aspecto.

Em algumas regiões da Estremadura e da Beira Litoral começou a apanha da azeitona; a qualidade é fraca e a produção é escassa.

Fizeram-se sementeiras de cereais, grão de bico, ervilha, fava e forragens, colheitas de batata e castanha, plantações de árvores de fruto, etc.

Houve ataques de cochonilha e mosca do Mediterraneo nos pomares de citrinos, e da mosca da azeitona nos olivais, nomeadamente, na Estremadura.

ARTES PLÁSTICAS

Gravuras sobre o Aqueduto das Águas Livres nos «Amigos de Lisboa»

No próximo sábado, á tarde, é inaugurada na sede do Grupo dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, uma exposição de gravuras olisiponenses sobre o tema «Aqueduto das Águas Livres».

As gravuras pertencem á colecção do prof. F. Freitas Simões.

Mestre Barata Feyo trabalha na estátua de D. João VI

Mestre Barata Feyo encontra-se neste momento em Lisboa onde faz parte do juri de concurso a professor de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Tem sido o arguente de todos os candidatos.

O catedrático de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto regressa ao seu «atelier» e ás suas aulas, mal finde o concurso. O autor da estátua de Garrett trabalha presentemente no esboceto da sua estátua equestre de D. João VI que Portugal oferecerá á cidade do Rio de Janeiro na altura do centenário da sua fundação. Ficará ela numa praça cujo arranjo urbanístico é feito pelo arquitecto prof. Carlos Ramos. A estátua terá seis metros de altura.

O prof. Barata Feyo tem o esboceto de metro e meio já muito adiantado, contando que esteja pronto no fim deste mês. Só depois começará a grande tarefa da montagem para a modelação definitiva da estátua.

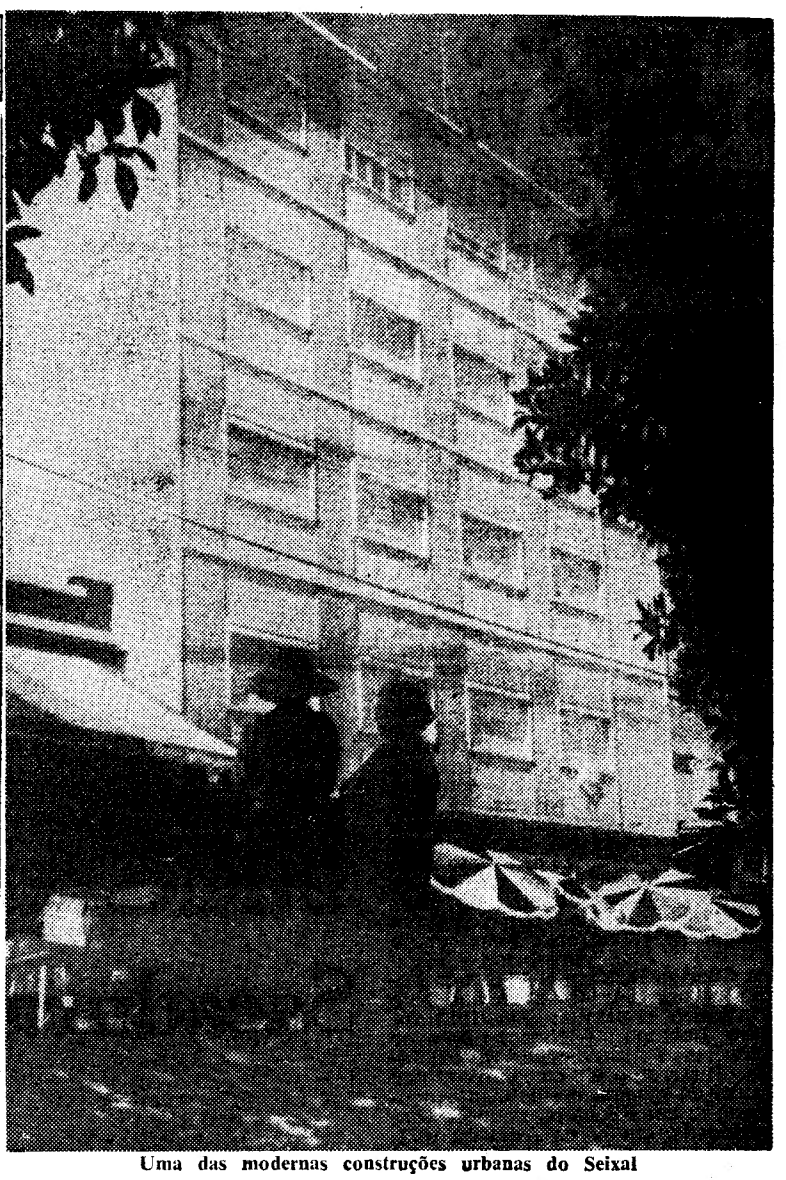
HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

LINHA DA BEIRA BAIXA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 do corrente são suprimidos, em todo o trajecto, os comboios n.os 3381, 3283, 3380 e 3282, passando a efectuar-se em seu lugar os comboios n.os 23 181 e 23 180, o primeiro com partida de Abrantes ás 6 e 48 horas e chegada á Guarda ás 23 e 42, e o segundo, com partida da Guarda ás 5 e 40 horas e chegada a Abrantes ás 21 e 53.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do publico.



Uma das modernas construções urbanas do Seixal

Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.

Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Lisberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA

Em colaboração com a T. A. P.

Diario da OUTRA BANDA

Mil e quatrocentos processos novos de assistência foram organizados este ano no Município do Seixal

O decréscimo de receitas que se verifica no Município do Seixal, nestes ultimos tempos, originado pela crise económica das industrias instaladas no concelho e pela quase inexistente actividade da construção civil, é motivo de forte preocupação. Com efeito, algumas obras de fomento podem ser afectadas, não sendo de excluir a hipótese do seu adiamento.

Por outro lado, as dificuldades financeiras daquela autarquia acentuam-se, também, pelo facto de ainda não ter sido possível concretizar o empréstimo solicitado de 3600 contos, com o qual o mesmo departamento tenciona pagar a ultima prestação respeitante á compra da Quinta do Conde, ao duque de Palmela, cujo prazo expirou em Dezembro do ano findo. Trata-se de uma situação difícil, que convém solucionar o mais breve possível.

Dentro deste quadro, de profundas implicações, a Camara do Seixal vê-se impossibilitada, conforme já se adiantou, de realizar melhoramentos de fundamental importancia, alguns dos quais já possuem projectos. Cita-se, por exemplo, o saneamento do triangulo Seixal-Torre da Marinha-Paio Pires, cuja necessidade se impõe há muito, a fim de se evitar a poluição das águas do esteiro do rio Judeu, mais conhecido pela enseada do Seixal.

A referida carência financeira avolumou ainda as dificuldades de instalar, com as condições requeridas, a secção da Escola Técnica de Almada, há pouco criada naquele concelho, problema solucionado, por fim, embora a título provisório, com o aproveitamento de edifícios porventura de características menos indicadas. Seja como for, porém, venceu-se um importante obstáculo ao progresso do ensino naquela região ribeirinha.

Entretanto, as despesas municipais com os encargos de assistência continuam a aumentar, tendo já este ano sido organizados 1400 processos novos, excluindo, portanto, os de épocas anteriores, o que ultrapassa a média verificada nos ultimos anos e constitui sintoma bem expressivo da problemática imposta aos fracos poderes da edilidade.

No meio destas inquietantes circunstancias, existem, todavia, algumas esperanças de melhores dias, desde que seja possível contrair o empréstimo referido, para a Camara poder, depois, aumentar os seus réditos, com a venda de talhões da Quinta do Conde, por enquanto impraticável. Deste modo, e ainda com a ajuda das comparticipações do Estado, podem encarar-se então alguns dos grandes empreendimentos previstos, entre os quais o progresso do ensino deve ocupar especial relevo.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Amotinados do Albatroz» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «A rapariga das violetas» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O tesouro das sete colinas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Aven. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Faleceu hoje o bispo de Viseu que há 36 anos

ocupava aquele cargo

Bispo de Viseu

VISEU, 12. — Faleceu hoje, ás 4 e 30, após alguns meses de sofrimento, que nas ultimas semanas se agravara, o sr. D. José da Cruz Moreira Pinto, de 77 anos de idade, e 36 de prelado desta diocese.

Nascera em Tortozendo, Covilhã, a 29 de Agosto de 1887, de uma família humilde. Fez os estudos preparatórios no seminário de São Vicente de Fora, em Lisboa, e no seminário da Guarda, onde, em 1908, concluiu Teologia. Já professor no seminário do Mondego, foi ordenado presbítero em 16 de Janeiro de 1910, no paço episcopal, pelo então arcebispo - bispo da Guarda, D. Manuel Vieira de Matos, e cantou missa nova em 2 de Fevereiro seguinte. Em 1913 foi para Lovaina (Bélgica) estudar Ciências Político-Sociais e Filosofia. Interrompeu os cursos, por causa da guerra, e finalmente doutorou-se em Filosofia, naquela Universidade, em 17 de Maio de 1921. De regresso a Portugal, e a convite do falecido arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, leccionou Filosofia e Teologia no seminário daquela diocese, do qual veio a ser reitor. Passou sete anos em Évora e, em 9 de Maio de 1928, foi eleito bispo de Viseu. Sagrado na catedral de Évora em 15 de Junho, entrou solenemente em Viseu em 15 de Setembro do mesmo ano.

Orador brilhante e jornalista católico de largos recursos, o sr. D. José da Cruz Moreira Pinto exerceu uma actividade notável como prelado de Viseu. A diocese fica a dever-lhe numerosos obras, como a reconstrução de templos arruinados, a construção de novas igrejas e a conservação de relíquias e monumentos antigos. Fundou o seminário menor, em Fornos de Algodres, e reinstalou o seminário desta cidade no antigo edifício; fundou o «Presbitério de S. Pio X», destinado a recolher sacerdotes doentes e sem recursos. Na sua vida episcopal ordenou mais de duzentos sacerdotes.

Desde 1956 que o sr. D. José da Cruz Moreira Pinto tinha como bispo auxiliar o sr. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida.

O corpo do finado permanece em câmara ardente, no paço episcopal, até ás 18 horas de amanhã, sendo, então, trasladado para a catedral, onde haverá missa e canto de matinas. No sábado, ás 10 horas, após o canto de laudes, será celebrada missa de pontifical pelo bispo-auxiliar, realizando-se o funeral, cerca do meio-dia, para jazigo da diocese no cemitério desta cidade.

Como os bispos portugueses se encontram em Roma, a participar no Concílio (com excepção de três deles), não se sabe quantos prelados assistem ás cerimónias funebres.

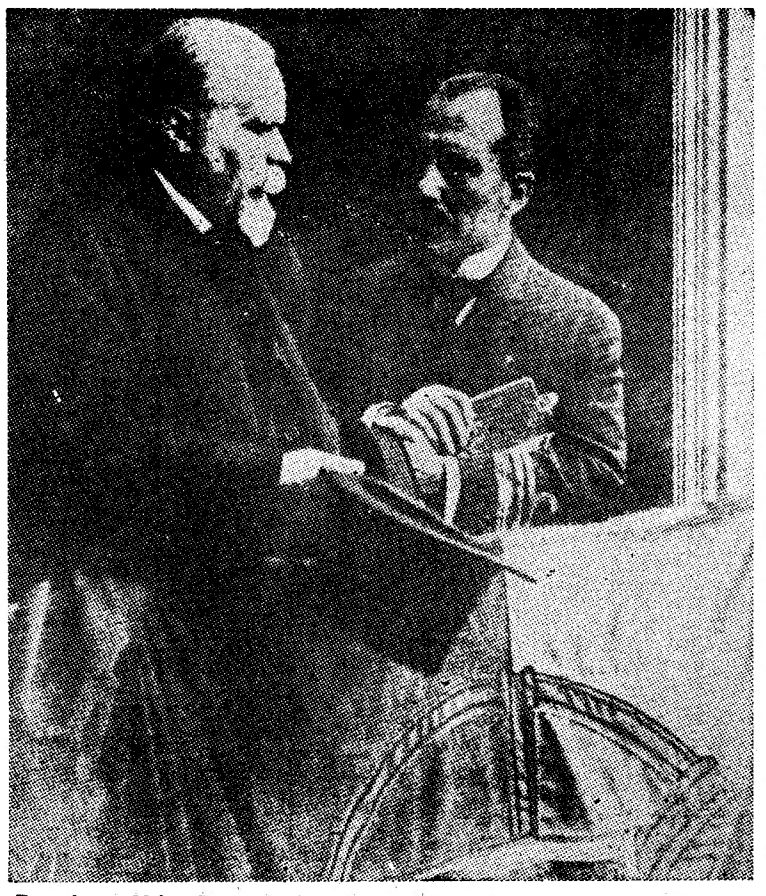
Condolências do Presidente do Conselho

Assim que teve conhecimento da morte do prelado de Viseu, o sr. Presidente do Conselho enviou um telegrama de condolências ao sr. bispo auxiliar daquela diocese.

A SEMANA DE RECEPÇÃO

AOS UNIVERSITÁRIOS ULTRAMARINOS

Integrada na Semana de Recepção aos Estudantes Universitários, que vieram frequentar os seus cursos na metrópole, efectua hoje, pelas 21 e 45, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, uma conferência o sr. dr. Alexandre Lobato. Amanhã inauguram-se as actividades do Círculo de Cinema, no corrente ano lectivo, no Cinema Tivoli com a exibição do filme «Jovem Mentiroso» e no sábado, haverá uma tarde de confraternização e encerramento da Semana, em que actuarão duas orquestras, na Feira Internacional de Lisboa



Em plena glória, Sacadura Cabral com o dr. António José de Almeida, então Presidente da Republica

Sacadura Cabral

vai ser evocado (em 15 do corrente)

quarenta anos depois do seu desaparecimento

Na larga história da aviação está inscrita uma data que tem tanto de luto como de glória — 15 de Novembro de 1924.

Nesse dia, o grande desbravador dos céus do Atlântico Sul — Sacadura Cabral — voando da Holanda para Lisboa, acompanhado do seu mecanico cabo Pinto Correia, passou á imortalidade desaparecendo agarrado ao seu ultimo sonho de cavaleiro do ar que aspirava a conduzir a Cruz de Cristo a todos os recantos do Mundo, numa viagem de circum-navegação aérea.

Dias e dias foram vividos, então, numa esperança que sacudia o Mundo inteiro. Homens da maior envergadura intelectual, herois das mais belas epopeias, poetas da mais nobre inspiração, gentes de todos os credos ou de qualquer cor, debruçaram-se sobre o mar, num diálogo demorado que só teve resposta nos escassos destroços do avião arrojados a uma praia do Mar do Norte.

A vitória dessa vida sobre a morte não se dera, mas triunfara mais uma vez um nome grande ante a brutalidade e o imprevisto da tragédia. Tudo estava acabado agora; permaneceria a memória do aviador, tomariam altura o seu valor e o intuito de fazer Portugal maior.

Gago Coutinho não se iludira por muito tempo, nem Santos Dumont. O sábio escreveria a quatro dias do desaparecimento do companheiro do voo ao Brasil estas lapidares palavras que eram já um pensamento definitivo ante a angustia que se formara: «Sacadura Cabral! Português moderno, prodigio de inteligência, audácia e tenacidade: eis um honroso símbolo de homem da nossa Raça que todos devemos procurar imitar».

E Santos Dumont — Pai da Aviação — escrevendo, a Gago Coutinho, de Biarritz, dias depois, não se mostrava optimista quanto ao destino de Sacadura: «Porque não seguiu ele os meus conselhos de descanso depois do grande feito que foi o voo Portugal-Brasil...».

O adeus da Nação

Lembramo-nos bem. Toda a Nação, nesse declinar de 1924 — um mês após a morte de Sacadura — mergulhou em profundo desapontamento e reuniu-se em Belém, representada pelo povo de Lisboa, que acorrera em massa, para estar presente no lançamento de flores ao Tejo, numa emocionante e grandiosa saudade.

No rio, ao meio-dia em ponto, salvaram os navios de guerra; em terra, as fortalezas responderam num compassado troar que tinha o significado de um adeus. Abateram-se as armas das forças em parada, elevaram-se solenes os dobres dos campanários. A Nação chorava o seu Heroi, que tanto lhe dera e que nada em troca lhe pedira!

Isolado, recolhido no mundo de recordações que era a sua casa da Esperança, ninguém nesse dia viu

(Continua na 15.ª página)

O programa

da evocação de Sacadura Cabral

O programa da homenagem, no próximo domingo, á figura de Sacadura Cabral, é o seguinte:

Às 11 horas, missa no mosteiro dos Jerónimos; ás 11 e 45, romagem á placa evocativa da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, em frente á Torre de Belém; ás 12 e 15, visita ao Museu da Marinha onde se encontra o hidro-avião «Santa Cruz», proferindo, nesse momento, uma alocução o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que era oficial da guarnição do cruzador «Republica», um dos navios que apoiaram o voo ao Brasil.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Na reunião dos «lions»

foram focados dois temas: — a criação do «Lions de Madrid» e a prevenção de acidentes rodoviários

Efectuou-se mais uma reunião do Lions Clube, sob a presidência do sr. Aníbal David e a que assistiram sócios do Estoril e de Almada, além dos elementos da comissão organizadora do futuro clube de Sintra. Depois do dr. José António Araujo, de Sintra, ter içado a bandeira, o rev. Correia da Cunha, prior de S. Vicente, fez a tradicional evocação.

Seguiu-se a apresentação dos demais convidados de honra, dr. Vasco Vidal, Rui da Cunha e dr. Francisco Cambournac, de Sintra; actor Jacinto Ramos, Jaime Caldas, dr. Oliveira Miranda, desembargador Santos Vitor e dr. Eduardo Conde Paiva.

O presidente propôs, então, um minuto de silêncio á memória do pioneiro do lionismo em Portugal, Francisco Assis Camilo, recentemente falecido. Anunciou que o Governo espanhol acabava de aprovar a constituição em Madrid do primeiro clube espanhol de «lions», o que constituia o reconhecimento da obra de aproximação humana do lionismo, quer no campo nacional quer no internacional. Disse que a cerimónia inaugural do Lions Club de Madrid se realiza no dia 11 de Dezembro, no Hilton Hotel, a que estará presente, pois o clube de Lisboa é padrinho, sendo acompanhado pelos srs. Luís de Mello do Rego e dr. Amado de Aguilar, presidente do Lions Clube de Almada, assim como por todos os «lions» que queiram assistir á cerimónia.

O sr. eng.º João de Korth propôs que fosse enviado um telegrama de felicitações ao delegado do Lions Internacional para a Península Ibérica, sr. Alfonso Denegri, que tanto trabalhou para que o lionismo pudesse ser uma realidade no país vizinho.

O juiz Manuel de Oliveira, referindo-se á presença dos componentes da comissão organizadora do Clube de Sintra, disse que tinha a maior confiança em todos quantos se lançaram naquele empreendimento. Depois, o presidente recordou os quatros gémeos protegidos, desde o berço, pelo Lions Clube de Lisboa e anunciou que lhes vão ser enviados enxovais pelo Natal.

Depois dos srs. H. Katzenstein e Paulo Rixner terem feito entrega de flamulas, respectivamente de clubes de «lions» de Trêves e de Nova York, falou o sr. Albert Mascarenhas, que fez interessantes considerações acerca da devoção ao lionismo e do espírito de colaboração que devem ser característica fundamental de todos os «lions».

O sr. Humberto Albarraque deu, em seguida, conta da actividade da Comissão de Prevenção de Acidentes, a que preside, e dos progressos feitos no sentido da constituição da Associação de Prevenção de Acidentes Rodoviários. Anunciou que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, numa atitude de grande compreensão pelo problema, delegara como observador junto da comissão organizadora daquela Associação o eng. Carlos Pinto Bastos, estando os respectivos estatutos a ser redigidos pelos drs. Sousa Lemos e Moreira de Castro, respectivamente representantes do Grémio dos Seguradores e do Grémio dos Industrais de Automóveis. Mencionou também a dedicada colaboração das companhias petrolíferas.

Na sua qualidade de presidente da Comissão de Conservação da Vista, o sr. eng.º João de Korth disse que a protegida do Clube, Maria Antónia, operada pelo prof. King, com assistência do dr. João Eurico Lisboa, está perfeitamente bem e ocupa-se agora de tornar conhecida a sua recuperação a pessoas em idênticas circunstancias.

Por ultimo, o dr. José Jaime Neves, na sua qualidade de crítico, disse quanto se regozijava pela futura criação do Lions Clube de Sintra, que será o sexto em Portugal.

AÇORES - E. U. A.

NUM PEQUENO BARCO DE FIBRA DE VIDRO

CIDADE DA HORTA, 12 — (A. N. I.) — O navegador solitário norte-americano Whayne Vetterlein, que permaneceu 12 dias no porto da Horta, partiu hoje, dia do seu 42.º aniversário, com destino aos Estados Unidos, via Bermudas ou Bahamas, consoante o estado do tempo no Atlantico o determinar.

Vetterlein, que viaja a bordo do «Shark» — pequeno barco á vela construído de fibra de vidro na Dinamarca — é, talvez, o primeiro homem a tentar atravessar o Atlantico numa embarcação de tão reduzido tamanho, precisamente numa época em que ali se registam as maiores tempestades.

Um despacho

sobre o exercício da profissão de músico

«Circunstancias diversas — lê-se num despacho do ministro das Corporações hoje publicado — entre as quais a rigidez do actual regulamento da carteira profissional e a diminuta frequência dos cursos do Conservatório Nacional, permitiram que diversos indivíduos tenham vindo a exercer a actividade profissional de musico sem possuirem o título de habilitação para tanto necessário.»

Esta situação — acrescenta o ministro — não deixa, porém, de ser irregular e não pode manter-se, por se prestar a abusos, afectando, nesse sentido, os legítimos interesses dos musicos devidamente documentados, os quais, por esse motivo, têm vindo a apresentar as suas reclamações.»

Em conformidade com estas considerações, o sr. prof. Gonçalves de Proença estabelece nesse despacho novas normas tendentes a preservar a situação e a actividade dos musicos profissionais, até que se proceda á revisão da carteira profissional.

DESEMBARCADO NO FUNCHAL

o cadáver de um marinheiro norueguês

FUNCHAL, 11. — Foi desembarcado neste porto, do transporte de minérios norueguês «Vivita», o cadáver do tripulante Egil Engelbrethsen, de 44 anos, casado, natural de Vestre Aker, que faleceu a bordo, no alto-mar. O navio retomou viagem, para Lower Buchanan. O cadáver, que foi embalsamado n. Funchal, seguirá para a Noruega, na segunda-feira, a bordo de outro barco norueguês.

GR FLÓR

ALMOÇOS, JANTARES

Ambiente distint

TODAS AS NOITES (EXCEPTO

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJU

ENGELMANN M

(Maiores 15 ano

HOTEL FLORIDA

ÉPOCA DE INVERNO. REABERTU

Cenários eternos da Ria de Aveiro

Alguns problemas da ria de Aveiro que se comentam a propósito da ponte da Varela

por FRANCISCO DO VALE GUIMARÃES

Dádiva maravilhosa do Criador, reune a Ria de Aveiro condições raras para ser, se os homens quiserem e sem que tenham de despender somas astronómicas, fonte inesgotável de sedução turística. Ela oferece o espectáculo soberbo dos moliceiros e salineiros, velas pandas, cruzando-a em todas as direcções; o panorama variado e rico, que se desfruta, sobretudo, da margem poente, de Mira ao Furadouro, profusa de matas frondosas a tocarem a Ria e o mar, em que sobressai ao fundo a serrania que se estende da Freita ao Caramulo e Buçaco, em violento contraste com a planicie aveirense; os cambiantes de luz e de cor e a suavidade, unicos da Ria, com suas marinhas nacaradas de sal a emergirem das águas; o pitoresco das actividades em terra e na água.

A Natureza, pródiga, pôs assim nas mãos dos homens tesouro para eles explorarem com engenho e arte e pouco dinheiro.

● O abandono a que a ria esteve votada

Os governantes, apesar disso, esqueceram-se durante longas, infindáveis décadas. Três quartos de século. Não por culpa das élites nascidas nas terras ribeirinhas, as mesmas que na pia baptismal provaram do seu sal, dela receberam inspiração e por ela afeiçoaram o caracter. Essas, sobretudo as de Aveiro, sempre terçaram palavras e acção, pensamento e sensibilidade, pela Ria. De José Estevão a Alberto Souto, passando por D. João de Lima Vidal, Homem Cristo, Rocha e Cunha, para só recordar os grandes já mortos, todos se bateram por ela, para ela reclamaram as atenções dos governantes, a cantaram e a amaram.

Tão longo período de esquecimento encontra, em parte, alguma justificação, na elevada despesa, mais de cem mil contos, feita pelo Governo entre 1932 e 1958, com as obras portuárias, que transformaram a assoreada barra em autentico porto de mar, hoje dos melhores da nossa costa, obras que prosseguem agora com a construção, no interior da Ria, do porto do comércio e cuja continuidade está assegurada pela inclusão no Plano Intercalar do Fomento da verba de 30 mil contos. O porto de mar, já hoje em boa parte causa do progresso e enriquecimento aveirense revolucionará toda a região ribeirinha, uma vez concluído o porto de comércio.

● A acção de José Estevão

O aproveitamento da Ria e das suas margens para fins turísticos depende, na base, de estradas e de pontes.

José Estevão, há mais de um século, com toda a sua portentosa capacidade de ver, já assim pensava e tinha como indispensável. Por isso lutou para que a Ria fosse cruzada de estradas e pudesse, nos seus multiplos canais, ser galgada por pontes. Deparou com dificuldades de toda a ordem, incompreensões, até. Um dia... Um dia convidou o ministro visconde da Luz a ir a Aveiro. Ofereceu-lhe almoço no «Palheiro» da Costa Nova, a sua jóia mais rica, como expressava em carta para a mulher, D. Rita. «Palheiro» característico,

(Continua na 12.ª página)

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

GRILL FLÓRIDA
...OÇOS, JANTARES E CEIAS
Ambiente distinto
...NOITES (EXCEPTO ÀS 2.ªs-FEIRAS)
...ÇA PELO CONJUNTO INTERNACIONAL
...MANN MALANZA
(Maiores 15 anos)
TELEF. 54171
...ERNO. REABERTURA, 14 NOVEMBRO

Objectivo e âmbito da educação pela arte

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Todo aquele que se empenha em qualquer actividade artística toma parte numa série de operações complexas. Têm-se aliás apresentado muitos conceitos e opiniões quanto a estas operações e muitas teorias surgiram com o intuito de a interpretar. Talvez ainda nenhuma teoria tenha interpretado plenamente a natureza do esforço artístico, já que, para o conseguir, teria de explicar um pouco dos tão obscuros aspectos da personalidade humana.

Podem fazer-se, todavia, algumas considerações sobre o génio artístico, com razoável margem de segurança. Cremos, por exemplo, que

(Continua na 15.ª página)

Estamos já a receber trabalhos destinados a «O Natal visto pelas crianças»

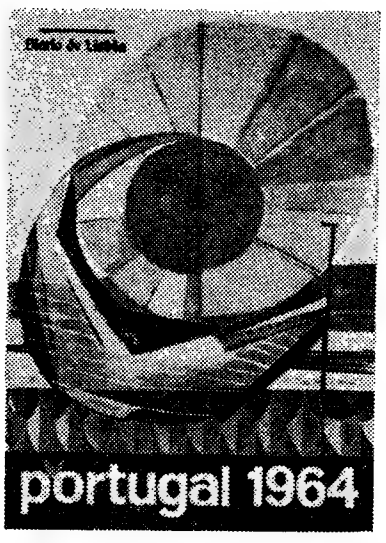
A educação pela arte é matéria pedagógica complexa e delicada, que conta, entre nós, com poucos especialistas, embora se reclame por toda a parte a sua utilização. E', portanto, muito util a campanha de esclarecimento que o «Diário de Lisboa» está a desenvolver, há sete anos, paralelamente com o concurso «O Natal visto pelas crianças».

Com a experiência recolhida desde 1958, o «Diário de Lisboa» está, uma vez mais, a orientar a iniciativa de forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer os seus professores e encarregados de educação. Os artigos que o professor metodólogo Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, está a publicar no nosso jornal, e o interesse com que educadores e pais estão a seguir a orientação aconselhada, revelam bem a projecção que queremos dar ao concurso «O Natal visto pelas crianças», e o seu significado da educação pela arte.

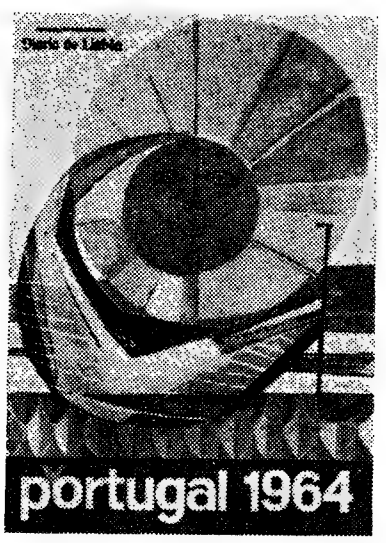
Com grande entusiasmo, jovens de todo o País, acompanham-nos fielmente todos os anos. Como já informámos, podem, desde já, ser enviados os trabalhos, a realizar dentro da maior liberdade de concepção e sem restrições de materiais, até ao dia 15 de Dezembro, para a nossa administração, Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2.

MILHÓLEO
* Óleo purissimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluidos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

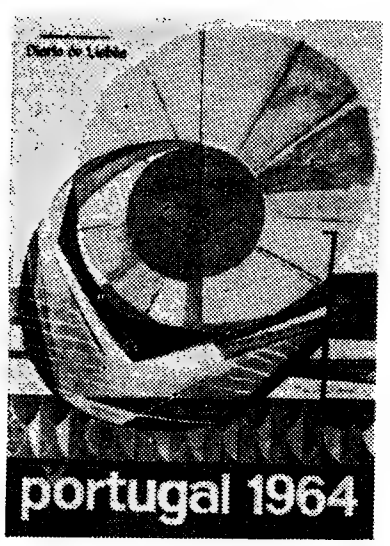
Peça na sua mercearia Milholeo extraído pelos mais modernos processos



(en Français)



(in English)



(auf Deutsch)

portugal 1964 é um documentário objectivo, vivo e de actualidade flagrante. A história multissecular, a terra espalhada por quatro Continentes com os seus contrastes e as suas realidades onde um povo afirma a perenidade da sua presença, o património artístico, a economia e a política do seu desenvolvimento, os diferentes ramos da actividade industrial, as grandes culturas nacionais, as riquezas florestais e muitos outros aspectos da vida portuguesa são focados, de maneira atraente e sugestiva, ao longo de numerosas páginas, profusamente ilustradas. Uma publicação de elevado nível gráfico nas línguas francesa, inglesa e alemã. Preço 25$00. Uma edição do

Diario de Lisbôa

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A habilitação dos professores primários

para as 5.ª e 6.ª classes primárias

Devo declarar que considero, de um modo geral, a formação do professor primário (5.º ano dos liceus), como insuficiente, para exercer convenientemente a sua profissão dentro do limite das quatro primeiras classes. Não concordo, nem concordarei nunca com o professor que apenas sabe o que vem nos livros. Parece-me que saber sómente o que os livros trazem, é pouco, para quem se destina a ensinar. O agente de ensino, para poder preparar convenientemente os alunos que tem á sua conta, necessita de ter um conhecimento crítico do que vai ensinar e não apenas uma série de factos melhor ou pior ordenados. Os conhecimentos adquiridos até ao 5.º ano dos liceus, não podem ser considerados, especificamente, de formação para um estudo crítico. O professor primário precisa de orientar, convenientemente, os seus alunos, pois estes ainda não sabem fazer uma selecção, uma crítica do que aprendem. Se o professor não tiver tido antes esse estudo não poderá transmiti-lo aos seus alunos e com ele uma verdadeira orientação dos conhecimentos.

De um modo geral discordo do leitor José dos Santos Xavier, pois afirmo que o professor primário precisa hoje, como ontem, de maior gama de conhecimentos ou antes de um conhecimento mais profundo do que aprendeu.

Descendo a certos pormenores direi primeiramente, que discordo da separação que faz dos professores que foram diplomados sem o curso próprio dito das escolas do Magistério Primário, porque estes professores tiveram de ter um estudo aturado para poderem prestar provas de Exame de Estado, que lhes reconheceu o conhecimento didático-psico-pedagógico, para exercerem convenientemente a sua profissão. Ora se foram aceites, porque exclui-los agora?

Não se compreende bem...

Não compreendo, porque se há-de pedir ao professor primário um esforço para adquirir o Curso de Ciências Pedagógicas, quando já teve dois anos de preparação pedagógica para ingressar no ensino. O estudo intitulado Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, publicado pela Direcção-Geral do Ensino Primário, diz a páginas 224: «*Essas considerações levaram a comissão a aceitar como válida para os candidatos provindos dos quadros dos professores do ensino primário, a cultura pedagógica adquirida no respectivo curso de Magistério, dados os conhecimentos e o contacto, que nela se incluem, com os problemas das crianças até á adolescência*». Isto diz uma comissão que, creio, estudou bem o assunto e verificou que o professor primário tem já os conhecimentos pedagógicos julgados necessários para poder leccionar o ciclo preparatório do Ensino Secundário.

O mesmo, porém, não é considerado para o ingresso no Estágio das Escolas Técnicas o que me parece uma exigência demasiada pelas razões atrás expostas. Quanto ás dificuldades exigidas sob o ponto de vista cultural que se foca, parece-me de muito maior importancia pela sua necessidade.

O diploma que amplia o ensino primário para dois ciclos e seis classes, diz no art.º 7.º, § 1.º: «Nas escolas do Magistério Primário passará a haver dois ciclos, um geral e outro complementar, com planos e programas a estabelecer oportunamente». Creio que posso deduzir daqui que o curso geral será o equivalente aquele que todos os professores primários têm já, e que o complementar será o que virá a ser criado para aqueles professores que, não tendo o 7.º ano ou não o querendo ter, poderão ter a sua frequência. Não acredito que sejam postos entraves a qualquer professor que o queira cursar. Para aqueles que não queiram frequentar o curso complementar nem fazer o 7.º ano, ainda existem como alternativa os cursos de aperfeiçoamento; estes, porém, pelo que se depreende do citado diploma, terão carácter temporário e daí uma das razões por que estão numa escala inferior aos que possuem o 7.º ano ou curso complementar. A principal dificuldade para o professor será na frequência do dito curso complementar. Mas este assunto será objecto da primeira conclusão.

Outras razões a que eu chamo sentimentais: caso *dos obreiros da campanha contra o analfabetismo* (não esquecer que por cada aluno recebiam 500$00). Hoje, também existem adultos, infelizmente, e veja-se nas Direcções Escolares, o numero dos que, mensalmente requerem exame de 3.º ou 4.º classe. Os cursos de adultos também têm uma pequena remuneração de 400 escudos por mês.

Quanto ao problema de alguns (porque não todos) professores sacrificarem a educação dos filhos, apenas direi que esse problema também é de hoje. Como este assunto tem sido ventilado por diversas pessoas em muitas e variadas ocasiões, apenas formulo esta pergunta: como poderá um professor, chefe de família, sem outros recursos que o seu vencimento, educar convenientemente, o seu filho ou filhos, com o ordenado de 1750$00?

Conclusões a tirar

Pelas conciderações, tecidas nestas linhas, parece me lógico, concluir:

1.º — Que não seja exigido ao professor primário a frequência obrigatória do curso complementar, mas sim, como voluntário; isto é, a prestação final de provas sobre os assuntos exigidos no curso, para assim evitar maiores despesas, etc.

2.º — Que seja permitido ao professor primário leccionar o primeiro ciclo dos liceus e o ciclo preparatório das Escolas Técnicas, baseado no próprio diploma já citado que diz no art.º 2.º. «O ciclo complementar do ensino primário terminará com a aprovação no exame da 6.ª classe ou no de admissão ao 2.º ciclo liceal ou de algum dos cursos de formação do ensino técnico profissional». E ainda o art.º 9.º do mesmo diploma diz: «Os indivíduos sujeitos ao regime de escolaridade obrigatória instituido pelo presente decreto-lei deverão possuir, pelo menos, o ciclo complementar do ensino primário, ou 1.º ciclo liceal, ou o ciclo preparatório do ensino técnico profissional, para todos os fins para que se exige presentemente a 4.ª classe da instrução primária».

Parece-me que, tendo o curso complementar, o 1.º ciclo liceal e o ciclo preparatório das Escolas Técnicas a mesma equivalência para determinados fins, é porque terão as mesmas disciplinas, ou pelo menos, a maior parte delas comuns; o que me leva a concluir, que o professor primário que for julgado competente para as 5.ª e 6.ª classes, também o deverá ser para essas disciplinas comuns ao liceu e ás escolas técnicas. Não creio que sejam precisos mais argumentos para mostrar que o professor primário deve, nas condições expostas, ser admitido a leccionar nos liceus e escolas técnicas.

3.º — Igualmente e sem quaisquer considerações, por ser por si mesmo evidente, se pede mais uma vez que seja aumentado o vencimento aos professores primários.

J. REIS BARATA

A Escola Técnica do Fundão

Em estudo cuidado, e que pode servir de modelo a alguns já divulgados, publicou o dr. José Salvado Sampaio no «Jornal do Fundão» a justificação das razões que militam a favor da criação da Escola Técnica do Fundão e que se tornam particularmente relevantes depois da publicação do diploma que criou recentemente novas escolas.

Transcrevemos o seguinte fragmento:

«O concelho do Fundão tem 49 418 habitantes. Vamos indicar os concelhos, com população inferior, e com escola técnica. Subdividimo-los em quatro grupos:

a) Com população inferior a 20 000 habitantes: S. João da Madeira, Vila Real de Santo António e Lagos.

b) Com população superior a 20 000 habitantes e inferior a 30 000: Marinha Grande, Grandola, Peso da Régua, Peniche, Espinho, Estremoz, Gouveia, Tavira, Moura, Portalegre e Elvas.

c) Com população superior a 30 000 e inferior a 40 000 habitantes: Mirandela, Olhão, Montijo, Silves, Barreiro, Ovar, Agueda, Torres Novas, Bragança, Caldas da Rainha e Montemor-o-Novo.

d) Com população superior a 40 000 habitantes, mas inferior á do concelho do Fundão: Vila Franca de Xira, Fafe, Beja, Póvoa de Varzim, Loulé, Tomar, Aveiro, Oliveira de Azeméis e Alcobaça.

Observa-se que no continente português, dos 64 concelhos com escolas técnicas industriais e comerciais, 35, isto é, 54,6 por cento, têm uma população inferior á do concelho do Fundão.

Destes concelhos, Aveiro, Beja, Bragança, Portalegre, Póvoa de Varzim e Vila Real, além de escola técnica têm liceu.

Façam-se as restrições que se fizerem ás conclusões a extrair destes elementos, um facto não oferecerá discussão: considerada a totalidade dos concelhos do continente português, e se encararmos o numero de estabelecimentos de ensino secundário oficial, um concelho se encontra em uma situação de nítido desfavor em relação a muitos outros: o do Fundão.

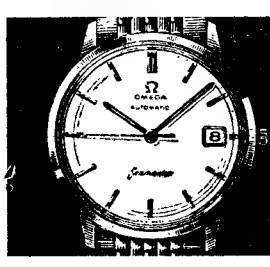
Por se ter esse facto em conta, é que no preambulo do decreto 42 368, publicado em 4 de Julho de 1959, se previu a criação da Escola Técnica do Fundão.

Além da Escola Industrial da Sertã, criada mas que ainda não entrou em actividade, encontra-se prevista a criação de 17 escolas: 2 nas ilhas (em Ponta Delgada, como desdobramento da existente, e em Horta), 4, como desdobramento de escolas existentes (em Coimbra, Faro, Vila Nova de Gaia e Setubal), e 11 em Mértola, Torre de Moncorvo, Fundão, Cantanhede, Arraiolos, Portimão, Loures, Lamego, Amarante, Serpa e Santa Comba Dão. Sem nos querermos contrapor á ambição legítima destes ultimos concelhos, dois, Portimão e Lamego, com liceu, pondo de lado o caso de Loures, com uma população concelhia por ordem dos 100 000 habitantes, um se encontra em indiscutível posição de prioridade: o do Fundão».

ANTIGOS ALUNOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA

Foi convocada a ASSEMBLEIA GERAL da Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, para se reunir na sede, Rua da Junqueira, n.º 86, no dia 16 do corrente, pelas 21 horas.

Tratar-se-á de eleger a mesa, a direcção e o conselho fiscal, e ainda decidir sobre as delegações da Associação no Ultramar.


JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JOIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO, 231 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

Alguns problemas da ria de Aveiro

(Continuação da página central)

mantendo ainda hoje a traça primitiva, pelo amoroso cuidado do filho e das netas.

O trajecto só se fazia de barco, mercantel ou salineiro. A meio da viagem sobreveio violenta tempestade. O ministro não escondeu os seus receios enquanto José Estevão radiante, com aquele riso aberto, franco, saudável, tão seu, proclamava: «Fui eu que o encomendei (o temporal); fui eu que o encomendei»! Ganhara a partida. A estrada para a Costa Nova fez-se. Iniciada em 1855, chegou ao Forte da Barra em 1861, um ano antes da morte prematura (53 anos) do imortal tribuno, patrono cívico dos aveirenses.

A estrada implicou a construção de pontes: a da Gafanha e a da Barra, esta ainda em madeira e aquela já em cimento, inaugurada em 1961. Assinala-se a coincidência da data da inauguração da da Gafanha, a primeira a ser construída na Ria — *22 de Junho de 1858*, com a da inauguração da Ponte da Varela, *22 de Junho de 1964* — pelo venerando e venerado Presidente da Republica, almirante Américo Thomaz.

● Arantes e Oliveira e Pinto Barbosa e o que já se fez na última década

Após José Estevão nada mais se fez pela Ria, no aspecto turístico. Três quartos de século perdidos. Mas, na ultima década, Arantes e Oliveira, estadista de rara dimensão mental e actuante, olhou para ela, fixou-a, sentiu-a e está agora a compreendê-la quase tão bem como os que dela são. Não lhe tem faltado do apoio e ajuda do seu colega Pinto Barbosa — murtoseiro de nascimento, inteligência e coração bem mergulhados na água salgada, ministro que se agigantou no comando das finanças publicas.

Nestes dez anos Arantes e Oliveira não mais parou no seu esforçado labor pela Ria. Foi a nova ponte da Gafanha e sua estrada de acesso a partir de Aveiro, pelo meio das marinhas; foi a estrada marginal da Torreira ao Furadouro, em continuação do lanço S. Jacinto-Torreira, estrada que desvenda paisagens indizíveis, agora carecida de urgente protecção contra a erosão; foi a construção da bela Pousada da Ria, já exígua, tal a afluência de pessoas ávidas do panorama; é a obra de profunda remodelação do centro da capital do distrito, já iniciada, que vai permitir tirar todo o partido do canal central e sobretudo virar a cidade para a Ria, obra que honra a iniciativa do activíssimo presidente da Camara, o apoio, o incitamento e a comparticipação vultosa do Ministério da Obras Publicas e a sanção de Pinto Barbosa a elevado empréstimo concedido por aquele. A cidade ganhará nova fisionomia, dominada como vai ser por arranha-céus de 26 andares, de onde a Ria se descortinará em longa extensão, com seus canais, ilhas, marinhas de sal, praias e matas marginais.

● O que falta fazer

Ainda é muito. Por ordem de urgência: ligação fluvial S. Jacinto-Barra, por «ferry-boats»; estrada Aveiro-Murtosa; acessos á cidade; urbanização de S. Jacinto; nova estrada Gafanha-Barra-Costa Nova, como nova ponte na Barra.

Só uma vez realizadas estas obras pode falar-se na Ria como centro de uma extensa zona de turismo.

A primeira é de premência enorme, pois todo o tráfego turístico ribeirinho, do Furadouro a S. Jacinto, intensíssimo, é obrigado a retroceder, a não completar o circuito natural, o que deixa o estrangeiro — já que o nacional está habituado a estas coisas — chocantemente perplexo.

Os acessos á cidade, especialmente a construção da passagem inferior de caminho de ferro, é outra obra a não se compadecer com mais delongas, pois, a sua falta, além de todos os prejuizos que acarreta ao movimento citadino, afecta muito o turismo na Ria.

Por sua vez, a criação na imponente mata de S. Jacinto, de um centro de turismo — com estação de veraneio, zona residencial, parques de campismo, piscinas, etc. — numa área com muitas dezenas de hectares, encravada entre a Ria e o mar, representará passo decisivo na criação de uma autentica zona de turismo ribeirinho.

Sobre estes problemas e a estrada Aveiro-Murtosa, que referirei a seguir, tem o ilustre ministro Arantes e Oliveira trabalhado ultimamente com o devotado presidente da Camara de Aveiro. É de esperar para eles solução rápida — como aliás é imperioso.

A estrada Aveiro-Murtosa é a maior obra, quer no aspecto turístico quer no plano das comunicações entre os dois concelhos, quer no das ligações da Figueira e Aveiro para o Porto (pela ponte da Varela á projectada auto-estrada Espinho-Ponte da Arrábida) falta realizar. Sem ela, tudo o que se ambiciona, ficará irremediávelmente comprometido.

A estrada abrirá ao turismo a zona mais formosa da Ria, a da foz do Vouga, hoje inacessível; permitirá o acesso á pista náutica do Rio Novo do Principe, a qual rivaliza com as melhores internacionais— canal de rara beleza e suavidade, a correr numa extensão de 2 quilómetros entre arvoredo majestoso que se espelha nas águas tranquilas; assegurará ligações fáceis da cidade com todos os lugares de Cacia; reduzirá a ligação á Murtosa de 30 a 10 quilómetros e permitirá desviar o tráfego, da Figueira e de Aveiro para o Porto, da actual e perigosíssima estrada.

É, porém, uma estrada cara, por motivo das obras de arte que exige. Procurar, no entanto, uma solução económica, como uma que está esboçada, a importar o sacrifício do troço Aveiro-Cacia — precisamente o que abrirá ao tráfego a foz do Vouga e o canal do Rio Novo do Principe — constituiria acto de verdadeira traição á Ria. Daqui apelo para o ilustre ministro, dizendo-lhe não contar poupança de seis ou sete mil contos perante melhoramento de tamanha grandeza. Aliás, o presidente da Camara de Aveiro, em estudo exaustivo e técnicamente perfeito, demonstrou já que a maior despesa com esta estrada encontra compensação bastante na protecção que fará aos campos da zona aluvial, situados entre Aveiro e Cacia, agora sériamente ameaçados pelo progressivo salgamento provocado pela elevação da cota das águas salgadas da laguna, consequência das obras portuárias. O ministro Arantes e Oliveira saberá ver o problema em grande, como lhe é habitual. Confiemos.

Sobre a ponte da Barra só este apontamento: que a sua localização não seja objecto de devaneios que, a concretizarem-se, feririam mortalmente o movimento São Jacinto-Forte-Barra. Também daqui, neste ponto, apelo para a esclarecida compreensão e sentido de medida do ilustre governante.

● A Ponte da Varela e Carlos Barbosa

Vem tudo a propósito da recente inauguração da ponte da Varela. Velha aspiração a da Murtosa de ter as duas margens da Ria abraçadas por uma ponte. Sonho centenário, que os murtoseiros foram transmitindo de geração em geração, convictos das suas razões, pois só a ponte lhes pode garantir acesso cómodo e rápido ao mar, em cuja costa se estabeleceu a praia da Torreira, cheia de pitoresco, a debruçar-se sobre a Ria, onde ela ganha largura imensa e oferece panorama de rara beleza. Os da Murtosa assaltam a Torreira aos milhares — é a sua menina dos olhos. Também as gentes de Estarreja, de Azemeis e Albergaria a ela acorrem como se sua fosse. E outros, até de Lisboa, a procuram para se recrearem. Por tudo isso, era necessidade intensamente sentida. De tal sorte, que chegou a ser tema de propaganda eleitoral de regeneradores e progressistas. Mas só agora é magnífica realidade. E com a outra grande função que já lhe assinalámos: permitir, pelo litoral, a ligação Aveiro-Porto.

O momento da sua inauguração constituiu espectáculo inolvidável, só possível na Ria, em honra do sr. almirante Américo Thomaz, que as gentes ribeirinhas muito admiram e com o qual traduziram toda a sua gratidão.

Lá estava alguém, com a vista já cansada de tanto ter contemplado a Ria e dela tanto se ter enamorado; alquebrado nas suas forças por muito ter trabalhado pela Murtosa; alguém que, no decurso deste século, mais serviços lhe prestou; alguém com presença distinta nas letras regionais; autentico senhor em sensibilidade, em requinte e no culto da amizade; alguém que, na sua casa de Lisboa, oferece, a quem a frequenta,, em telas, porcelanas e gravuras, a Ria e as *centurinhas* — Carlos Barbosa. Que bem assentava o seu nome á ponte, a simbolizar serviços, a ser exemplo de amor ás terras de nascença!

F. V. G.

Foram ao estômago do cão buscar o lábio da petiza e colaram-no no seu lugar

EL CAJON (Estados Unidos), 12. — (A. N. I.) — Uma pequena de 4 anos, Cheri Carrigan, residente em Spring Valley, Califórnia, que foi mordida por um cão, ficando sem o lábio inferior, está a reagir bem á operação a que foi submetida para a colagem do lábio.

Os médicos declararam que a operação tem todas as possibilidades de ser bem sucedida mas que, se tal não acontecer, existem diversas alternativas.

Cheri foi mordida pelo cão no passado domingo. Do estômago do animal, abatido logo a seguir, foi retirado, intacto, o lábio inferior da criança que um especialista de cirurgia plástica imediatamente colocou no seu lugar.

Cheri passou o dia de ontem entretida a ver um livro de estampas coloridas e a mãe declarou ter ficado «emocionada por a ver bem disposta tão depressa».

Manifestações de protesto em Tóquio e Sasebo

contra a chegada ao Japão de um submarino atómico

SASEBO (SUL DO JAPÃO), 12 — (R.) — Cerca de duas mil pessoas travaram, hoje, luta com a polícia de Sasebo e de Tóquio, durante manifestações de protesto contra a chegada do primeiro submarino nuclear americano, de visita ao Japão.

As manifestações começaram quando o submarino «Sea Dragon» entrava na base naval norte-americana desta localidade, debaixo de violenta chuva.

Em Sasebo, cerca de 350 manifestantes lutaram com a polícia, tendo sido presos quinze e feridos nove. Ficaram feridos também dois polícias.

Mil e trezentos socialistas e membros de sindicatos efectuaram manifestações ordeiras no porto.

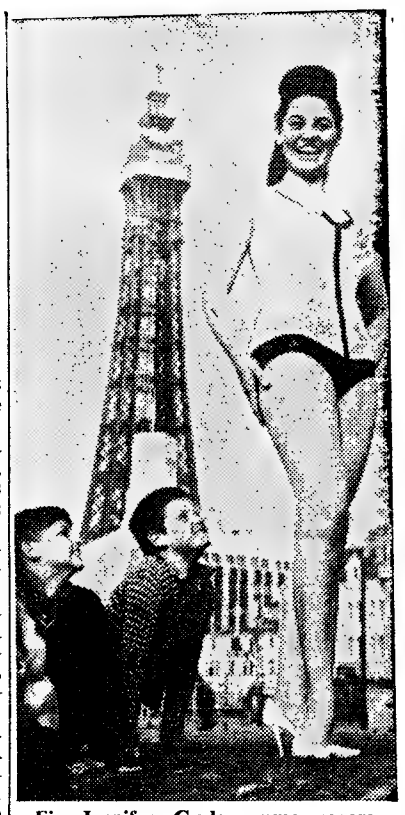
Em Tóquio, uns 1700 manifestantes efectuaram um comício e uma manifestação ilegal nas ruas. Polícia armada de bastões dispersou-os, depois de terem sido atiradas algumas pedras.

Em Tóquio mil polícias, aproximadamente, encontravam-se colocados esta tarde em frente do edifício do Parlamento, da Embaixada dos Estados Unidos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e num parque do centro da cidade, onde se devia efectuar o comício.

Treze carros blindados bloquearam as três entradas principais do parque e a polícia ocupou posições antes dos manifestantes iniciarem a marcha nas ruas. Em seguida, houve escaramuças. Ao invadirem as ruas, os manifestantes gritavam: «Abaixo os submarinos nucleares».

Em Sasebo, de manhã, a polícia informou que os guardas totalizando então 1400, seriam reforçados ao meio-dia e, nessa altura, os seus efectivos seriam de 1800 homens.

Entretanto, as autoridades procederam á recolha de amostras de água do mar no porto, para investigarem qualquer possível fuga de radioactividade do submarino «Sea Dragon».



Eis Jennifer Gurley, uma jovem que, por ocasião do IV centenário do Rio de Janeiro, apresentará nas respectivas festas (que incluem a eleição de «Miss» Praia...) o fato de banho que tão airosamente exibe na artéria principal de Blackpool

Os liberais do Partido Republicano procuram retomar a direcção daquele agrupamento dos E. U. A.

WASHINGTON, 12 — (F. P.). — No Partido Republicano, a ala liberal desencadeia um contra-ataque a fim de retomar, o mais brevemente possível, a direcção do partido, depois da esmagadora derrota de Barri Goldwater, que arrastou na sua queda muitos candidatos moderados ao Senado e á Camara dos Representantes.

De todos os horizontes republicanos moderados levantam-se vozes, tentando colmatar as brechas causadas pela derrota dos conservadores e, principalmente, eliminar rápidamente os verdadeiros responsáveis por um revés unico do género nos anais políticos americanos.

Os primeiros alvejados são, naturalmente, Dean Burch, presidente da direcção nacional republicana, e o seu adjunto, John Grenier, impostos por Goldwater depois da sua nomeação, em San Francisco, e ambos conservadores extremistas.

Sob a violência dos ataques, os dois políticos foram á Jamaica conferenciar com o candidato vencido. Burch declarou, a noite passada, que se demitiria, se fosse objecto de votação de desconfiança, na reunião da direcção, que convocou para Janeiro próximo.

Mas, segundo a N. B. C., que deu esta informação, Burch declarou-se convencido de que as forças do senador Barry Goldwater continuam a predominar no Partido Republicano, a despeito da derrota do senador pelo Arizona nas eleições presidenciais.

Para reconstruir sobre as ruínas que as eleições provocaram, políticos como os governadores George Romney, do Michigan, Nelson Rockefeller, de Nova York, e William Scranton, da Pensylvannia, reclamam a liquidação e a substituição, por elementos moderados, dos goldwateristas impostos, em todos os escalões do partido, desde Julho.

Robert Tatft, derrotado nas eleições senatoriais no Ohio, e Charles Percy, candidato infeliz ao cargo de governador do Illinois, são citados como podendo assumir eventualmente funções importantes na direcção do partido.

Por sua vez, Richard Nixon, embora admitindo a necessidade de eliminar determinados conservadores, pensa que Goldwater deveria continuar na chefia dos republicanos.

Quanto ao senador Hugh Scott, da Pensylvannia, um dos poucos moderados que foram reeleitos, exige inquérito sério ás finanças do partido, enquanto que Henry Cabot Lodge é de opinião que Nixon e Rockefeller deveriam presidir á sua reorganização.

Enfim, o trânsfuga democrático Stom Thurmond, da Carolina do Sul, atribui á Imprensa a responsabilidade da derrota do candidato republicano e aconselha Rockefeller, que qualifica de «extremista da esquerda», a filiar-se no Partido Democrático...

O Brasil poderia fabricar a bomba atómica

— declarou o presidente da comissão brasileira de energia nuclear

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — «Não temos qualquer projecto de fabrico de bomba atómica, mas, se quisessemos, poderiamos certamente lançar-nos nesse empreendimento» — declarou o presidente da comissão nacional de energia atómica, prof. Luís de Cintra Prado, ao apresentar á Imprensa especializada novo reactor brasileiro «Argonauta», de construção nacional numa proporção de 70 por cento.

«Estou convencido — disse — de que estariamos em melhor posição do que a China para nos tornarmos uma potência atómica, nomeadamente no que se refere ás «matérias-primas».

VASCO LEITÃO DA CUNHA OU CARLOS LACERDA?

RIO DE JANEIRO, 12 — (A.N.I.) — O Itamarati informou que o chanceler Vasco Leitão da Cunha, que regressou do Chile, onde foi representar o Brasil na posse do presidente Eduardo Frei, chefiará talvez a delegação brasileira á Assembleia Geral das Nações Unidas, cuja abertura está marcada para 1 de Dezembro.

No Itamarati não existem restrições á indicação do governador Carlos Lacerda, mas alguns sectores defendem o princípio de que, tradicionalmente, a chefia cabe ao ministro das Relações Exteriores.

O chanceler Leitão da Cunha ainda não se manifestou sobre o assunto.

O actor Paul Muni encontra-se em estado grave

SANTA BÁRBARA (Califórnia), 12 — (F. P.) — O actor Paul Muni de 67 anos de idade, encontra-se em estado grave, com uma doença de coração — anunciou-se, ontem, no «Cottage Hospital», de Santa Bárbara (Califórnia).

Paul Muni foi hospitalizado no passado dia 30 para se tratar de uma pneumonia, de que se curou, mas a que se seguiram complicações cardíacas.

O actor americano, de origem austríaca, reside em Santa Bárbara, com a esposa, há anos. Em 1963, recebeu o Oscar do melhor actor pelo seu papel em «A história de Louis Pasteur».

Reacções favoráveis na generalidade à proposta orçamental do Governo inglês

LONDRES, 12 — (F. P.) — As primeiras reacções dos meios políticos ás propostas orçamentais apresentadas ontem na Televisão são na generalidade favoráveis.

Jo Grimond «leader» do Partido Liberal, aprovou o aumento do imposto sobre o rendimento. Disse ser preciso pagar o aumento das pensões mas criticou abertamente o aumento do preço da gasolina visto que isso segundo disse, não contribuirá em nada para resolver a crise económica.

Edward Du Cann, antigo secretário económico da Tesouraria e antigo ministro de Estado no «Board of Trade», criticou violentamente as disposições anunciadas por James Callaghan e qualificou as de «nítidamente inflaccionistas». Du Cann acusa o Governo trabalhista de exagero, quando fala de crise económica. Afirmou que o «déficit» da balança de pagamentos não atingirá este ano, de forma alguma, os 800 milhões de libras previstas pelos trabalhistas, mas unicamente 350 milhões.

Quanto ao aumento do preço da gasolina, Du Cann acha que é sitoma de que os trabalhistas ainda vivem no século XIX ao considerarem queo automóvel é um luxo.

Peron não poderá entrar no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (F. P.) — O Governo do Chile não consentirá uma eventual entrada de Juan Peron neste país — anunciou, a noite passada, em Santiago, o subsecretário das Relações Exteriores.

Os observadores relacionam esta declaração com a chegada á capital chilena, também a noite passada, de Manuel Algarbe, secretário do antigo presidente argentino. Interrogado, no aeroporto, pelos jornalistas, Algarbe declarara não saber se o general Peron viria ao Chile, mas que podia afirmar que aquele em breve regressaria á Argentina.

IMPRENSA ESPANHOLA

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Pediu a exoneração do cargo de presidente do Conselho Nacional de Imprensa, o embaixador Manuel Aznar, actual representante da Espanha na O. N. U., sendo substituído por Juan Beneyto, que ocupava o lugar de director da Escola Oficial de Jornalismo.

O redactor do diário madrileno «Yá», Bartolomé Mostaza, passa a ser o novo director da Escola Oficial de Jornalismo.

Declarada ilegal a detenção de Joshua Nkomo

SALISBURY, 12. — (F. P.). — O Tribunal da Relação da Rodésia do Sul, reunido nesta cidade, declarou ilegal a detenção do chefe nacionalista africano Joshua Nkomo e de dezasseis partidários. Estas individualidades encontram-se presas na cadeia de Gwelo.

WELENSKY DEU ENTRADA NUM HOSPITAL

LONDRES, 12. — (A. N. I.). — O antigo primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia e actual chefe do partido oposicionista rodesiano, «sir» Roy Welenski, deu entrada, a noite passada, no Hospital de Middlesex, a fim de ser submetido a uma pequena intervenção cirurgica — foi oficialmente anunciado.

A Luftwaff podia ter ganho a «Batalha de Inglaterra»

— confirma o vice-marechal «Johnnie» Johnson

LONDRES, 12. — (R.) — O «ás» dos comandantes aliados da segunda guerra mundial, afirma que a Alemanha podia ter ganho a «Batalha da Inglaterra», de 1940, em 15 dias se o ministro da Aeronáutica alemã Herman Goering não tivesse procedido erradamente.

Num livro publicado hoje, o vice-marechal da aviação J. E. «Johnnie» Johnson afirma que Goering vivia no passado e escolhera lutas confusas em vez de ter enviado os seus aviões em voo baixo para destruir o radar inglês e desbaratar as tropas do Sul. No livro «Círculo fechado, a história de meio século de combates aéreos», o vice-marechal Johnson diz ainda que a Alemanha tinha a aviação, as tripulações e a oportunidade para uma rápida vitória.

Depois de ter posto fora de combate o radar e as pistas do Sueste de Inglaterra, a Luftwaffe podia ter conquistado o domínio do Sul de Inglaterra em 15 dias e estaria, nessa altura, preparada para a fase seguinte da campanha — o isolamento no campo de batalha — bombardeando cidades, vilas, estações ferroviárias e portos.

Mas — escreve o herói da segunda guerra mundial com 38 aviões inimigos abatidos, no seu rol — o comandante-chefe, da Aeronáutica alemã não fez o que era necessário. Em vez de alienar alguma autoridade, especialmente sobre assuntos técnicos, em benefício de subordinados melhor habilitados. Goering tomou todas as decisões e emitou ordens que contrariavam as suas instruções anteriores.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Três homens atingidos por dois cascos de vinho que caíram de uma camioneta

LEIRIA, 12 — Ao descrever uma curva, no lugar de Maceirinha, da freguesia de Maceira, uma camioneta carregada com cascos de vinho, conduzida pelo sr. Gilberto Leal, de 39 anos, residente em Entroncamento, S. Jorge, rebentou um dos taipais, tendo caído dois cascos com cerca de mil litros de vinho, que se derramou pelo chão. Na sua trajectória, os cascos atingiram os srs. José Maria Pires, de 37 anos, casado, pedreiro; Hermenegildo Ribeiro André, de 19 anos, solteiro, apontador, e Manuel Duarte Valente, de 44 anos, casado, servente, todos de Maceira, causando-lhes vários ferimentos, de que foram tratados no posto médico de Maceira-Liz.

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

mada a resolver as suas dificuldades e a melhorar as condições da sua existência.

E não são apenas as grandes nações, numèricamente falando, que têm direito a um nível de vida condigno e ao respeito dos outros povos. A Grã-Bretanha não contava mais de 12 milhões de habitantes quando, há 150 anos, iniciou a grande revolução industrial. E os pequenos países da Europa Central que hoje acompanham a marcha acelerada dos «gigantes europeus» são disso a prova mais flagrante. Mas é preciso reconhecer nesse progresso incontível a marca do dinamismo e da participação de todas as forças válidas.

O peso da influência popular nos problemas nacionais é em França uma realidade impressionante e invejável. A vida renasce aqui todos os dias sob o signo do movimento e da transformação. A paralisia e o conformismo foram banidos do dicionário. Dir-se-ia que os Franceses trazem em si o gosto da discussão, o prazer nato de reconstruir permanentemente as estruturas sociais. Os dois exemplos mais realçantes são as campanhas desenvolvidas a propósito da situação da agricultura e da reforma da Universidade. Mau grado os queixumes contra o «poder pessoal» e o enfraquecimento do poder representativo, as duas grandes questões desencadearam um amplo movimento de opinião e de atitudes.

A situação da agricultura

A moção de censura ao Governo, derrotada, na passada terça-feira, foi, até agora, um dos elementos mais notórios da acção empreendida pelos sindicatos agrícolas a favor de melhores condições económicas. Concentraram todos os esforços, entre fins de Agosto e meados de Setembro, no sentido de mobilizar a Imprensa com vista ao esclarecimento da opinião pública. Afixaram-se cartazes e difundiram-se «slogans»: «Os agricultores não querem ser os ultimos da Europa.» E não serão!

O rosário de lamentações é longo, mas os proprietários resumem a dois os seus pedidos: a revalorização dos preços e a reforma das estruturas, permitindo uma produção económicamente mais viável. Da conjuntura, que reputam de angustiante, evidenciam o aumento do êxodo — a população agrícola activa diminuiu de 35 por cento entre 1950 e 1963 e o avitamento dos preços: estes baixaram, entre 1958 e 1963, uma média de sete por cento, enquanto os preços dos produtos industriais indispensáveis á agricultura baixaram apenas de três por cento. Por outro lado, verificou-se um aumento de salários no valor de 17 por cento. A estas percentagens assaz elucidativas acresce a diferença no rendimento familiar. Segundo um inquérito lançado há três anos, o rendimento anual dos agricultores, por pessoa, era de cerca de 22 500$00 e o rendimento médio dos Franceses elevava-se a 28 700$00.

Estas diferenças, ligadas a outras dificuldades fundamentais como a educação escolar dos jovens do meio rural, movimentou os 59 mil sindicatos, mutualidades e cooperativas que reunem os proprietários, produtores e exploradores agrícolas, dirigidos ou inspirados pela F. N. S. E. A. (Federação Nacional dos Sindicatos de Exploradores Agrícolas) a unica organização representativa de todos os agricultores.

A moção de censura, que foi antecedida de manifestações publicas em 40 departamentos, não teve um efeito imediato, dado o articulado das estruturas actuais e das prerrogativas concedidas ao poder executivo Entretanto como não considerar positiva uma campanha que, além do estudo de novas disposições anunciadas pelo primeiro-ministro, sacudiu a agricultura, deu margem a estudos e a debates valiosos e tornou mais coeso e consciente um importante sector da economia nacional?

O futuro da Universidade

O «Plano Fouchet», do nome do actual titular da pasta da Educação, visando a reestrutura da Universidade, é um documento que vai gastar rios de tinta e montanhas de papel. Mal o projecto de reforma conheceu a luz do dia, logo correram a escalpelizá-lo as associações de professores, agrupamentos de pais, organizações sindicais e políticas e movimentos estudantis. O estudo do plano provocou aplausos, hostilidade, descontentamento e inquietação. Publicaram-se manifestos, redigiram-se sugestões, aventaram-se novas hipóteses, fez-se o balanço crítico da situação da Universidade, pediu-se um debate profundo acerca da missão do ensino superior, reclamou-se uma reforma democrática e advogou-se a revisão completa do estatuto do estudante na Universidade e na Sociedade.

E o mais surpreendente é que as reacções imediatas não excederam o ambito restrito em que se verificaram. O grande debate publico está ainda por efectuar, mas o projecto agitou ideias da maior importancia para a vida e o futuro da Universidade. Voltaremos ao assunto em momento oportuno. — J. G.

Na Escola Naval

(com o maior número de cadetes até agora registado)

houve hoje juramento de bandeira

Com a presença do ministro da Marinha e do sr. vice-almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, efectuou-se hoje na Escola Naval, no Alfeite, a cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes do curso «Nuno Tristão».

O ministro da Marinha chegou, pelas 15 e 30, na sua vedeta, ao cais da base naval do Alfeite, onde foi recebido pelos srs. comodoro Morgado Belo, director da Escola, e capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira, 2.º comandante daquele estabelecimento. Prestava honras uma formatura de fuzileiros navais, com banda de musica e fanfarra. O sr. contra-almirante Fernando de Quintanilha passou revista á força, a qual desfilou depois em continência.

Seguidamente aquele membro do Governo deu entrada no edifício principal da escola, em cujo vasto átrio se encontravam os componentes do corpo docente, que lhe apresentaram cumprimentos. O ministro, acompanhado do Chefe do Estado-Maior da Armada e dos director e subdirector da Escola, dirigiu-se então para a parada onde recebeu a continência da companhia de alunos, num total de 350 cadetes, numero até hoje nunca atingido. A formatura, com a bandeira e a banda de musica, encontrava-se sob o comando do comandante do corpo de alunos sr. capitão-tenente Abel de Oliveira. O sr. almirante Fernando de Quintanilha passou também revista aos cadetes, os quais desfilaram em continência.

Uma homenagem à Marinha

Em seguida, o ministro recebeu os cumprimentos da oficialidade presente, entre a qual os adidos navais estrangeiros, após o que se deu começo á cerimónia do juramento de bandeira, precedida de outra durante a qual o capitão-tenente Silva Horta, comandante do navio-escola «Sagres», fez a entrega á Escola Naval, de uma «proclamação» do Conselho Municipal de Bristol — Rhode Island — considerando o dia 25 de Julho como «Dia da Sagres» e englobando nesta homenagem Portugal e a sua Marinha.

Entre outras afirmações lê-se nessa «proclamação»: «*Considerando que os Corte-Real deixaram prova material das suas explorações — o escudo de Portugal e a Cruz de Cristo gravados na pedra de Dinghton; considerando que os exploradores portugueses dos séculos XV e XVI foram, no seu tempo, os «cosmonautas» deste século; considerando ainda que a «Sagres» traz nas suas velas a mesma Cruz de Cristo e que os oficiais e a sua guarnição são descendentes dos antigos navegadores; nós o Município da cidade de Bristol aqui proclamamos este sábado, dia 25 de Julho de 1964, como o «Dia da «Sagres» em Bristol*».

Fala o comandante

O 1.º-comandante da Escola Naval, agradeceu a entrega da «proclamação» e afirmou:

— Trata-se, na verdade, de um hino a Portugal e á sua história de ouro, em que se evocam façanhas épicas de alguns dos nossos heróicos navegadores de antanho. Num momento em que tão inteligente como patrioticamente se procura dar maior coesão ás centenas de milhares de pessoas, com sangue português, que constituem as comunidades lusas dispersas pelas sete partidas do Mundo, confesso não saber de melhor elo de ligação do que o da acção de presença de um navio de guerra».

Terminou por afirmar que tinha grande honra em receber tão histórica mensagem de uma cidade que se orgulha dos seus cidadãos de origem portuguesa, que há mais de três séculos a têm honrado e desenvolvido.

Terminada esta significativa cerimónia, procedeu-se á distribuição das espadas e de um exemplar de «Os Lusíadas» a cada um dos cadetes finalistas.

O comodoro Morgado Belo agradeceu a presença do ministro da Marinha e das altas patentes da Armada e afirmou que o dia de hoje é unico nos anais da corporação da Armada.

E prosseguindo:

— Na verdade, quando há pouco o sr. ministro passou revista á companhia de alunos, certamente se deu conta de que jamais, na centenária vida desta escola foi possível proporcionar semelhante espectáculo a qualquer dos ministros que antecederam V. Ex.ª: o mais elevado numero de cadetes até agora registado».

Terminada a alocução do comodoro-comandante, o 1.º tenente Quesada de Andrade, leu os deveres militares e o comandante Carlos de Oliveira proferiu uma exortação patriótica aos cadetes.

A cerimónia terminou com um desfile em continência.

Dizem os leitores...

Comboio atrasado

De um nosso leitor de Alhos Vedros, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação:

«A quem de direito se reclamam devidas providências pela falta de rigor, que em alguns dias se tem verificado, no cumprimento dos horários estabelecidos, causa de consequentes transtornos, como é o caso dos utentes do comboio que vem de Setubal e passa em Alhos Vedros ás 8 e 30. Vão-se verificando sucessivos atrasos da ordem dos 30 minutos, e deles advêm prejuízos de ordem vária, tais como: chegadas atrasadas aos empregos, que motivam quebras nos salários de quem trabalha; chegadas atrasadas dos alunos ás escolas do Barreiro, que assim vão comprometendo o seu aproveitamento com faltas de assiduidade, quando não são consideradas as faltas, pura e simplesmente; transtornos de ordem vária para aqueles que em Lisboa desenvolvem a sua actividade em diversos misteres.

Não seria possível providenciar no sentido de tudo se harmonizar de forma que ninguém se sentisse prejudicado, ou os passageiros não serão dignos de um mínimo de consideração?

Será que o material utilizado se encontra em condições deficientes? Porque se não efectuam as convenientes reparações, se o caso é esse, ou se não substitui por outro material que satisfaça.

Quem paga a sua assinatura, ou compra o seu bilhete espera ser servido com regular normalidade. Os horários não foram feitos para estar nas paredes das estações!».

Os perigos do tabaco

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Tem esta por fim felicitar V. pela publicação da Nota do dia inserta no «Diário de Lisboa» do dia 3 p. p. e manifestar-lhe a minha aprovação e apoio á doutrina expandida na mesma Nota. Tem toda a razão o articulista. Fazer campanhas para angariar fundos para procurar a cura do cancro e não as fazer para combater as causas é, além de incoerente, ineficaz, pois o mal continuará a aumentar. Assemelha-se á tentativa de apanhar a água caída de uma torneira escangalhada, em vez de a mandar consertar. Mas, paralelamente á necessária campanha esclarecedora dos malefícios do uso do tabaco e ao próprio aviso nos maços de cigarros, como já é obrigatório em alguns países, deveriam tomar-se previdências enérgicas, que defendessem as crianças e as pessoas que não fumam, dos efeitos perniciosos do fumo, proibindo o seu uso, pelo menos, no interior dos carros eléctricos, autocarros e outros meios de transporte colectivos, onde não são só os fumadores que têm direito a viajar.

Torna-se, igualmente, indispensável vigiar o cumprimento da proibição de fumar nos teatros e cinemas e outros espectáculos publicos, onde alguns viciosos e exibicionistas fumam surrateiramente; obrigar ao encerramento das portas das referidas casas de espectáculo que dão para a plateia a fim de evitar que sejam invadidas pelo fumo dos corredores; obrigar a colocação de aparelhos de purificação do ar nos mesmos corredores, por onde todos os frequentadores têm de passar, e igualmente nos cafés, cervejarias e em locais de reuniões, onde os fumadores geralmente abundam e fazem gala em envenenar a atmosfera. Bem sei que tais medidas irão contrariar e afectar muitos interesses; mas penso que a saude do publico, onde estão incluídos os próprios fumadores, vale mais, económica e socialmente. De V., etc. — *Alvaro Monteiro*».

Na Escola Técnica de Beja há professores que não podem faltar...

Um leitor de Beja escreveu-nos a seguinte carta cujo conteudo nos parece digno de reflexão das entidades responsáveis:

«*Sr. director:* — Numa criteriosa *Nota do Dia*, focou há dias o «Diário de Lisboa» a injusta diferença de vencimentos que existe entre os professores provisórios do Ensino Liceal e os do Ensino Técnico.

As vicissitudes dos professore ao serviço deste ultimo ramo de ensino não se limitam, porém, a essa incompreensível diminuição de ordenados. Têm que trabalhar de noite e horas excessivas, que têm que afectar não só a sua saude física, como a sua saude mental. Veja-se, por exemplo, o caso chocante de alguns professores da Escola Comercial e Industrial de Beja cujos horários os obriga a dar de oito a dez aulas diárias. E desses há os que estão impedidos de jantar, pois entram para a escola ás 14 e 30 e só saem ás 23 horas, dispondo apenas, práticamente, de um intervalo de 30 minutos, que não lhes dá tempo para se dirigirem a suas casas e tomarem a sua refeição da noite, tanto mais que o seu local de trabalho fica num dos extremos da cidade.

«O actual edifício da escola, inaugurado há 4 ou 5 anos, foi calculado para 800 alunos, quando a sua população no presente ano lectivo é de 1400. Esta insuficiência, aliada á falta de professores, é, por certo, a causa da elaboração de tão esgotantes horários, que não podem permitir uma proveitosa acção pedagógica.

«Torna-se, por isso, necessário que o sr. ministro da Educação, por intermédio da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, determine as urgentes e eficazes providências que este chocante caso requer».

CURSO

de extensão universitária sobre Moçambique

O curso de extensão universitária dedicado ao estudo de problemas de Moçambique, que está a decorrer no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, prosseguiu hoje com uma lição proferida pelo sr. prof dr. Abílio Lima de Carvalho, subordinada ao tema «Relações para uma análise dimensional da estrutura de Moçambique».

A série de 22 lições terminará no dia 22.

Uma conferência de Pedro Tamen

sobre o encontro de poetas em Berlim

O poeta dr. Pedro Tamen, um dos três portugueses que participaram no encontro de poetas realizado durante o ultimo Festival de Berlim, evocará esse importante acontecimento na conferência que proferirá no Instituto Alemão de Lisboa, no dia 17, ás 21 e 30 horas.

CASCAIS

VIOLET ROSE MARGARET BOTICA

FALECEU

David Camacho Botica, sua mulher e filhos, e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10.30 horas, da Rua Projectada á Rua Conde Monte Real, 5, r/c, em Cascais, para o cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO - Telef. 734167

+

Teresa de Jesus Adrião Alves Godinho

FALECEU

Maria do Carmo Adrião Godinho Gama e filho, António Adrião Alves Godinho, esposa e filho e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua chorada mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10.30 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

+

DR. MANUEL DA CUNHA VASCONCELOS JÚNIOR

MISSA DO 7.º DIA

A família participa que por alma do seu saudoso e querido irmão, cunhado e tio, se celebram no dia 13 do corrente, duas Missas, uma na Igreja da Penha de França, ás 9 horas e outra ás 10 e 30, na Basílica da Estrela.

prática • elegante • actual

cores e padrões modernos
lisas
quadrados
riscas

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan exclusivo

uma camisa lisa-mais leve, mais fresca
com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

Evocação de Sacadura Cabral

(Continuação da página central)

Gago Coutinho. Ele quisera que o povo pensasse apenas em Sacadura e que não se amargurasse mais ainda com a presença de quem fora, em tudo, seu companheiro.

Os anos sucederam-se. Várias vezes em 15 de Novembro, no Centro da Aviação Marítima, a bandeira tremulou a meia adriça e, ante briosa formatura, este nome foi chamado na presença de Gago Coutinho: SACADURA CABRAL! Depois, o desenrolar das circunstancias, não mais deu ensejo á comemoração, que era justa.

Mas nem todos os dias são iguais. O Aero Clube de Portugal, que tem hoje a dirigir os seus destinos um homem dinâmico que, não tendo conhecido Sacadura Cabral — por ser nessa altura bastante jovem — o admira profundamente e da sua figura e do seu valor tem feito larga dissertação mesmo no estrangeiro, o brigadeiro piloto-aviador Fernando Alberto de Oliveira, deliberou recordar condignamente o 40.º aniversário do passamento do glorioso comandante Artur de Sacadura Freire Cabral — que hoje contaria 83 anos se fosse vivo. Na manhã de 15 do corrente haverá uma sentida romagem á lápida que, junto á Torre de Belém, assinala a 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, por Sacadura e Gago Coutinho, e uma visita ao Museu da Marinha, onde se encontra o hidro «Santa Cruz» — o ultimo dos aparelhos empregados na ligação com o Rio de Janeiro.

O Aero Clube de Portugal foi claro no seu pensamento consagrador: para falar de Sacadura, marinheiro insígne, só outro marinheiro, insígne pelos seus méritos e pela sua obra, razão por que convidou o almirante Sarmento Rodrigues a usar da palavra nessa evocação, não só porque foi, como oficial da Armada, testemunha no mar do épico voo, mas também, porque o sábio almirante Gago Coutinho o distinguia com uma amizade muito especial e com uma admiração que não escondia. Escolha acertada esta que prestigia a homenagem a um dos maiores vultos nacionais e honra a colectividade que a promove com o mais alto sentimento.

Durante uma cerimónia consagratória dos heróis na Praça do Comércio — Da esquerda para a direita: Sacadura Cabral, o general Abel Hipólito, Gago Coutinho e o comandante Afonso Cerqueira

Revive uma tradição

Desta maneira, o Aero Clube de Portugal — do qual Gago Coutinho, Sacadura Cabral e Santos Dumont foram sócios honorários por motivo do voo Lisboa-Rio de Janeiro — renova a tradição de se comemorar, em Belém, o aniversário da morte de Sacadura Cabral, figura tão gigantesca que está, sem duvida para a nossa época, como estiveram Vasco da Gama ou Pedro Alvares Cabral para os seus contemporâneos.

Sacadura Cabral bem mereceu da Pátria. O Heroi que se recorda, foi indiscutivelmente o arquitecto magnífico do voo que realizou com Gago Coutinho, sábio extraordinário e geógrafo ímpar.

Trazer até ao povo dos nossos dias estes nomes é abrir-lhe uma página da História, é também dizer-lhe que a dê a ler á juventude, que anda longe dela e até a ignora!

Façamos desta comemoração uma promessa e vamos dizer aos novos que a Aviação portuguesa — por seus méritos e por suas glórias — está distante de todas as outras asas porque as ensinou e até por que as iniciou nos voos transatlânticos. Fica-nos bem esta atitude. E acaso não ficariam bem, no Panteão dos Jerónimos, os nomes de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral? É pedir demasiado? Pensamos que não.

Belém — capital de glória das asas nacionais — vive um diálogo com o mar que impeliu Sacadura e Coutinho para o Brasil, vive também em diálogo com o hidro da vitória final e com multiplas recordações também ali patentes, mas falta alguma coisa mais — o nome dos herois, a ouro, sobre o mármore ou o bronze do simbolismo, no Panteão Nacional, reafirmando o valor da Raça.

Não é muito difícil essa homenagem. Falta querer.

MARIO COSTA PINTO

Objectivo e âmbito da educação pela arte

(Continuação da página central)

um indivíduo, empenhado na produção de formas de arte, utiliza não sómente as suas emoções como também o seu intelecto. Consideramos também que as suas ideias e sensações se reflectirão na sua obra, e que o tema material da sua expressão será extraído da suas próprias experiências na vida.

Estudando, ainda que superficialmente, as expressões artísticas do homem, verificamos que tais expressões variam bastante por efeito de numerosos factores. Tais factores incluem não só a personalidade do indivíduo criador, mas também o assunto que ele deseja focar, os problemas que procura resolver, os instrumentos e os materiais que emprega e a habilidade que possui.

Os indivíduos, porém, tentam traduzir uma ideia, encarando-a de diferentes pontos de vista. O arquitecto, por exemplo, utiliza grandemente a sua inteligência em muitas das suas realizações. A maioria dos poetas e pintores, por outro lado, tendem a conceder ás emoções o papel mais importante, na sua expressão artística. Em todos os casos, todavia, a inteligência moderará a emoção, ou a emoção influenciará a inteligência. Ambas são necessárias na realização da expressão artística.

Verificar-se-á que o esorço artístico, dentro das aptidões da maioria dos tipos de personalidade humana, pressupõe que o indivíduo criador exerce actividade, tanto sob o ponto de vista emocional como mental. O trabalho artístico não deve ser confundido com o trabalho comercial, já que neste ultimo caso as mãos podem estar activas enquanto o cérebro repousa. O indivíduo que se empenha num trabalho artístico domina materiais, ferramentas, ideias e emoções, empregados na execução da expressão. Copiando, desenhando e, de um modo geral, trabalhando sob o domínio de outrem, não realizamos objectivos artísticos. Decerto na sua forma mais elevada, a expressão artística, traduz as reacções do ser humano perante o seu ambiente. A arte não poderá ser uma forma de expressão pessoal se o participante não puder sentir, escolher e construir, tendo em mira o motivo que escolheu.

Em suma, a arte é limitada á expressão criadora pessoal e isto é fundamental para o objectivo e conceito da educação pela arte.

OLIMPÍADAS DO XADREZ

TEL-AVIV, 12 — (A. N. I.) — No encontro adiado da 1.ª volta das Olimpíadas de Xadrez, que se disputam nesta cidade, Portugal venceu a Republica Dominicana por 2,5 contra 1,5.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação. 12.

O BANCO TOTTA ALIANÇA é o primeiro Banco a instalar em Portugal um circuito interno de televisão

Renovando e apetrechando constantemente as suas instalações para uma melhoria de serviços de que o publico é o directo beneficiário, o Banco Totta Aliança, adquiriu e já instalou, um circuito interno de Televisão, apoiado simultaneamente por outros dois circuitos: um de intercomunicadores, outro de tubagem pneumática.

Os circuitos agora instalados no Banco Totta Aliança, abreviarão extraordinàriamente as operações de pagamento de cheques, até aqui quase sempre morosas dados os tramites exigidos, uma vez que obrigavam o cheque a circular pelas várias secções do Banco, desde a conferência de assinatura, passando pelo visto, lançamento e pagamento.

O sistema interno de TV permite agora que a operação se processe da seguinte maneira: Uma câmara instalada junto do balcão de recepção faz com que o cheque entregue seja visto simultaneamente por todas as secções inetressadas que operam em cerca de 1 minuto, incluindo o respectivo pagamento. As duvidas que possam surgir no processamento das operações de pagamento de cheques, são solucionadas, com o auxílio dos intercomunicadores, resolvendo a tubagem pneumática o envio rápido de qualquer documento elucidativo do balcão para o chefe de serviço e deste para a Gerência.

O Banco Totta Aliança tem neste seu empreendimento, o primeiro a ser instalado no nosso país, a colaboração técnica das grandes companhias G. E., AEG e Siemens.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ETINCELLE — H. E. B. 4 Lumes — Forno com termostato — Luz — Isolamento «Roclaine» (a lã de rocha) — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar

ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

CHEGOU NOVA REMESSA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1. ● LISBOA 2 ● TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse ! ! !

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 200/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 11 de Dezembro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para EMPREITADA N.º 123/64/GTH — CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CÉLULA «E» DE OLIVAIS-SUL — LOTES 445 A 447 — III PLANO DE DISTRIBUIÇÃO DE TERRENOS — 36 FOGOS DA CATEGORIA I — PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

Processo n.º 131/64/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 1 920 600$00
O depósito provisório é de ..... 48 015$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa» publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, - Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Novembro de 1961.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

COLABORADOR PARA EDITORIAL

Escrevendo e falando francês e inglês, boa informação sobre a actividade literária nacional e estrangeira e de preferência com formação universitária. Carta com «curriculum» e ordenado pretendido. Resposta a este jornal, ao N.º 10 570.

CURSOS GARANTIDOS

Peça informes, sem compromisso nenhum, à

ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE

«Lourenço de Carvalho»

FUNDADA EM 1945
Av. Praia da Vitória, 13 — LISBOA
Telefone 73 28 80

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESPARIZ-CENTRAL

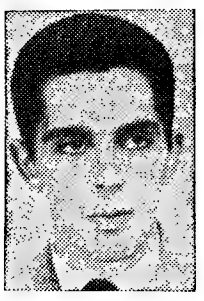
Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162



Jorge Manuel dos Santos Lopes da Silva

Morto em combate em Angola

1.º ANO DE SAUDADE

Seus pais e familia mandam rezar missa pelo eterno descanso de seu filho e parente na Igreja de Nossa Senhora da Luz, amanhã, dia 13, pelas 9 horas da manhã, agradecendo a todos os amigos que assistam a este piedoso acto.

O COMBÓIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE Fará 1.200 Kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

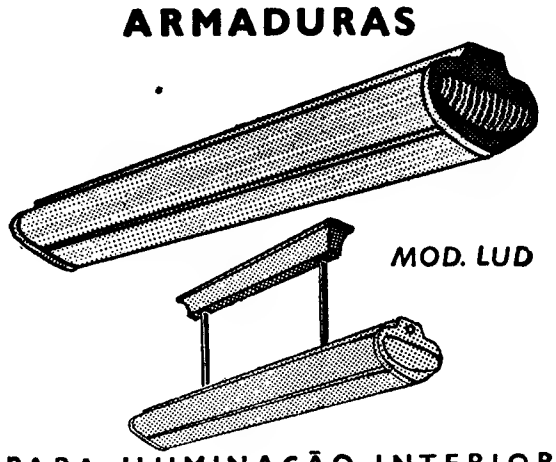
Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

MAZDA

ARMADURAS



MOD. LUD

PARA ILUMINAÇÃO INTERIOR
LINHAS HARMONIOSAS · FÁCIL APLICAÇÃO

Distribuidores no Sul:
SABEL — Rua D. Estefânia, 98-A — Telefones 59338 - /34069

· VENDE-SE

Fábrica de Artigos Eléctricos e respectivos Alvarás e Edifício

Área coberta e descoberta de 5.000 m2 na Região do Minho

Falar Rua do Almada, n.º 132-2.º — PORTO

+

Professor Doutor Francisco Soares Branco Gentil

MISSA DO 30.º DIA E TRASLADAÇÃO

Seus filhos, netos, bisnetos e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, ás 12.15 horas de sexta-feira, 13, no altar-mór da Basílica da Estrela, realizando-se no sábado, 14, ás 12 horas, a trasladação para jazigo de família.

Desde já se agradece a todos os que tomarem parte nestas cerimónias.

Frotas estrangeiras no Tejo

Chegou hoje ao Tejo o 2.º grupo da Frota Anfíbia

(mais 4094 marinheiros e fuzileiros) para uma visita de cinco dias

Entrou esta manhã no Tejo o segundo grupo de navios da Frota Anfíbia dos Estados Unidos, procedentes de portos espanhóis e de Leixões.

As unidades que entraram hoje são as seguintes: transportes de tropas «Chilton», de 16 000 toneladas, e «Mountrail», de 12 000 toneladas; transportes de material de guerra «Arneb» e «Thuban», ambos de 12 500 toneladas; navio-oficina «Krishna», de 4100 toneladas, e navio de salvação «Hoist», de 1900 toneladas, os dois ultimos procedentes de Leixões, donde tinham saído ontem á tarde.

O grupo naval chegado hoje é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra McCall, comandante do grupo anfíbio n.º 2.

A bordo das unidades que entraram esta manhã no Tejo vêm os seguintes efectivos: 326 oficiais, 1295 marinheiros e 2473 fuzileiros.

Depois de amanhã deixa o Tejo o transporte de material «Yancey», chegado anteontem. Os navios que entraram hoje — uns ficaram ao largo e outros atracaram — partem do Tejo na segunda-feira, com destino aos Estados Unidos.

Mais navios em Leixões

PORTO, 12. — Entrou hoje em Leixões o navio-doca da Frota Anfíbia americana «San Marcos», de 9500 toneladas, e amanhã é esperada a unidade similar «Ashland», de 8700 toneladas, os quais deixarão aquele porto, o primeiro em 16 e o segundo no dia seguinte.

Água e sabão no tombadilho

Cais da Marinha. Flutua a bandeira americana no topo de um mastro de um barco atracado. É o «Hoist», unidade da frota anfíbia dos Estados Unidos, que esta manhã, pela primeira vez, entrou no Tejo.

Diversos marinheiros, no cais e no tombadilho, cuidam do navio: leves toques de pintura, baldes com água, sabão, vassouras e escovas de esfrega...

— Bom dia!

Joe Wood, uma vassoura na mão, retribui o nosso cumprimento. E depois:

— A água também suja. Quando atracamos, há que limpar o barco com água e sabão... É o que estou a fazer!

— É cumprida a sua tarefa?...

Joe Wood sorri:

— Um marinheiro não pode escolher entre muitas coisas... Tenho vontade de me divertir! A vossa musica é alegre? Há discos, há garrafas? Como é que se dança aqui?

E nós:

— Temos discos importados, bebidas importadas e danças importadas. Mas também temos coisas muito nossas... É escolher!

— O. K.!

Voltaram hoje a «desembarcar em massa», na nossa capital, marinheiros americanos que manifestaram vivo interesse em conhecer Lisboa e os seus arredores

Marinheiros no Castelo

Quatro marinheiros em Xabregas. Um táxi. Todos se metem no veículo, três no banco da retaguarda, um ao lado do motorista.

— Siga-me aquele táxi! — pedimos ao condutor da nossa viatura.

O táxi é o GL 18-42.

Breve os ocupantes se dão conta de que são seguidos.

Apontam-nos, através do vidro, com uma pequena máquina fotográfica.

Estamos no Castelo de S. Jorge após uma perseguição de cinco minutos.

— Hello!

— Hello!

Todos os quatro se apresentam:

— Eugene C. Foss!

— Aelbart D. Hicks!

— Joseph L. Sordillo!

— Mene Richard!

Fazem parte da tripulação do «Yancey».

— Como tencionam gastar o vosso tempo? — inquirimos.

— Tirar fotografias a tudo quanto nos impressionar bem... Fazer compras, levar alguma coisa como recordação... Há sempre quem nos espere!

— Fazer compras é deixar dinheiro em Portugal...

— Algum fica cá, isso é verdade! Nós é que não ficamos...

— Agora interrogue-me o senhor!

— Quanto tempo vai passar em Portugal?

— Dois, três dias!

— E sabe porquê?

— Porquê? — respondeu com outra interrogação, abrindo o rosto num sorriso.

— É que eu estou na minha pátria e o senhor está fora da sua. É só isso!

O seu sorriso abriu-se mais. Um sorriso de satisfação que, aliás, vimos estampado em quase todos os rostos destes marinheiros americanos.

Histórias aos quadradinhos

Edward Elson, também esta manhã desembarcado:

— Que livros leio? «Suspense books»... Livros policiais, livros de aventuras, livros que nos cortam a respiração... Sim, sim! Histórias aos quadradinhos! É como ir ao cinema. Se já conhecia Portugal? É a primeira vez... Aliás, também há outros países que ainda não conheço.

Muito tempo, pouco tempo

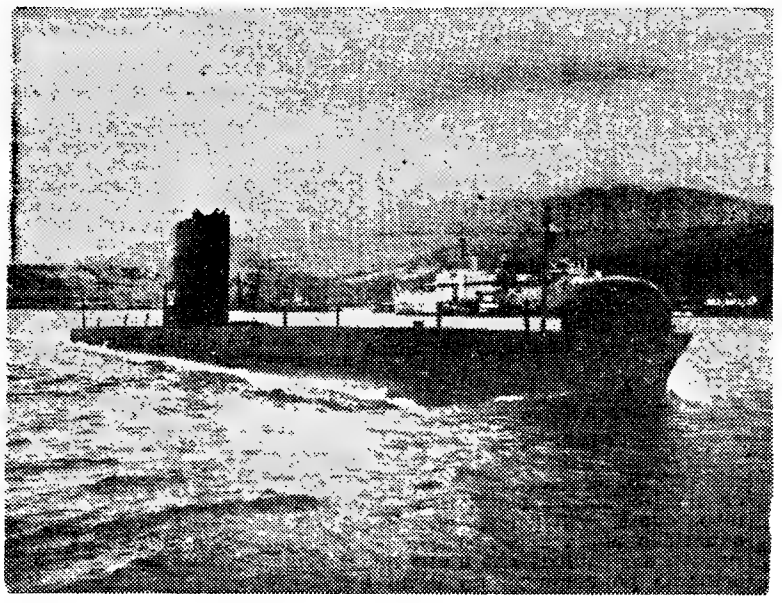
Robinson Tuggart, irónico, quase incompreensível:

— Fazer-me uma pergunta? E porque não há-de o marinheiro interrogar o jornalista?

— Faça favor!

— Quanto tempo vai passar em Portugal?

— Certamente toda a minha vida!



O submarino «Olympus» e o navio-mãe «Maidstone»

Uma parte da 3.ª flotilha britânica de submarinos entra amanhã no Tejo

A 3.ª flotilha de submarinos da Armada britanica, constituída pelo navio-mãe «Maidstone», de 14 000 toneladas, e por 4 submarinos, em manobras no Atlantico, destacou para uma visita a Lisboa a primeira daquelas unidades e o grande submarino «Olympus», de 2030/2410 toneladas.

As duas unidades, que trazem a bordo 766 oficiais, sargentos e praças, entram amanhã, de manhã, no Tejo e atracam á muralha de Xabregas, onde estarão patentes ao publico no próximo domingo, das 14 ás 17 horas.

Comanda a força naval inglesa o capitão-de-mar-e-guerra Baynham, que apresentará, durante a manhã, os cumprimentos oficiais.

Navio de guerra belga

Entra amanhã, de manhã, no Tejo, atracando na doca de Alcantara, o navio de guerra belga «Kamina», de 3900 toneladas, que trás 170 oficiais e praças, 15 instrutores e 90 alunos marinheiros. O navio vem sob o comando do capitão-tenente Schlim.

Submarino francês

E' esperado no Tejo, na segunda quinzena deste mês, o submarino francês «Espadon».

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Atropelou um homem e deixou cinquenta escudos para pagar a consulta ao médico

ÉVORA, 12. — Na estrada de Évora a Reguengos, quando se dirigia para a sua casa, no Bairro de S. José da Ponte, próximo desta cidade, acompanhado por uma filha, aluna da escola industrial, o sr. Marcos Arronches Valadas, de 53 anos, casado, jornaleiro, foi atropelado por um camião, que o projectou para uma vala. O condutor do camião, que deu pelo desastre, parou e entregou á filha do sr. Marcos Valadas a quantia de 50$00, segundo disse «para consultarem o médico», e depois disso prosseguiu viagem. Entretanto, a jovem, apesar de preocupada com o estado do pai, pôde anotar a matrícula do camião, como sendo DH-23-34, e mais tarde participou o facto no posto local da P. V. T.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

O PORTO pelo telefone

FORAM PRESOS OS AUTORES

DE FURTOS EM AUTOMÓVEIS E EM CABINAS TELEFÓNICAS

PORTO, 12 — A Polícia Judiciária enviou aos juízos criminais um processo relativo a diversos furtos de objectos em automoveis estacionados no centro da cidade e em ruas de Vila Nova de Gaia. Há longos meses que tais furtos ocorriam com frequência, sobretudo nos carros de turistas estrangeiros e nos de caixeiros-viajantes, sendo muitos deles praticados em pleno dia.

O valor destes roubos totalizou algumas dezenas de milhar de escudos. Iniciadas as diligências pela P. J., foram identificados e presos como autores dos referidos furtos Alberto de Almeida, de 41 anos, serralheiro, residente na Calçada do Areinho, 275, em Gaia; José António Vieira, de 38, trolha, domiciliado na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 199, em Gaia; e Armando Carlos Amaral de Almeida, de 38, torneiro mecanico, morador na Rua Clemente Menéres, 76.

Como receptador da grande maioria dos objectos furtados, foi detido o operário fabril Luís Alberto Ferreira da Costa, de 38 anos, residente na Rua do Corpo da Guarda, 32.

— Dada a frequência com que, ultimamente, ocorriam furtos de moedas em cabinas telefónicas, da A. P. T., instaladas no centro da cidade, a P. J. montou um apertado serviço de vigilancia, o que permitiu, também, a detenção dos soldados Joaquim Azevedo Magalhães, de 22 anos, mecanico de açucar, natural de Avessadas, concelho de Marco de Canaveses; e Joaquim Teixeira, de 21, moleiro, natural de São João da Várzea, concelho de Amarante.

Aqueles militares, no momento da captura, procuravam furtar moedas numa cabina da Estação dos C. T. T., em São Bento.

Os dois soldados foram entregues ás autoridades militares.

Faleceu no hospital um comerciante que caiu de 8 metros de altura

Esta madrugada, cerca das 3 e 30, faleceu, no Hospital de Santo António, o conhecido comerciante portuense sr. Manuel Pinheiro Branco, de 62 anos, casado que residia na Praça Carlos Alberto, n.º 2.

Aquele comerciante, quando ontem, ao fim da tarde, na companhia de dois amigos, foi observar as obras de adaptação de um prédio, situado na Rua das Carmelitas, destinado a um estabelecimento de tecidos, adquirido por uma sociedade comercial de que fazia parte, caiu de uma altura de cerca de 8 metros, ficando gravemente ferido.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Carga de cavalaria» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lenda do castelo maldito» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Canção da saudade» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

VIDA SOCIAL

NASCIMENTOS

Na clínica de S. Bento, após ter sido submetida a uma intervenção cirurgica, deu á luz uma menina, a sr.ª D. Maria Joaquina Cerejeira Fontes Nunes Sequeira, sobrinha do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e casada com o sr. Rui Serrano Nunes Sequeira, proprietário, filho do importante industrial e proprietário em Santo António das Areias, sr. João Nunes Sequeira. Mãe e filha encontram-se bem.

DESPORTOS

Foram suspensos
sete directores do Silves

● Mendes (Sporting) e Adelino (Belenenses) castigados com um jogo

A comissão executiva da direcção da F. P. F. aplicou várias sanções, abrangendo jogadores, dirigentes e clubes.

A sete directores do Silves F. C., após processo disciplinar, por terem injuriado a Comissão de 1.ª Instância, foram atribuídos os seguintes castigos:

60 dias de suspensão — João da Cruz Correia.

30 dias de suspensão — Dr. José Vitorino Mealha, Eduardo José Nunes da Silva, António dos Santos Guerreiro, Domingos Frade Simões, Marcelino de Sousa Rodrigues e João Pereira da Silva.

Outras sanções:

Repreensão registada — José Carlos da Silva José, do Sporting e Artur Morais da Silva Mota, do Vila Real, por desacordo com as decisões do árbitro e Manuel Fernando Oliveira Santos, do Leixões, por conduta incorrecta no encontro com o Celtic.

Um jogo de suspensão — Adelino Luís Augusto Ferreira, do Belenenses, por resposta á agressão de um adversário e Fernando Mamede Mendes, do Sporting, por desacordo com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa.

Três jogos — José Maria da Silva Azevedo, do Sporting de Braga e Flávio Gomes da Mota Marques, do União de Lamas, por agressões a adversários.

O campo do Sport Clube União Torriense foi interditado por um jogo e multado em 500$00 por comportamento incorrecto de uma parte do publico — insultos e arremesso de pedras á equipa de arbitragem.

O BENFICA
no comando do «nacional» de juniores de hóquei em patins

Começou, ontem, a segunda volta do Campeonato Nacional de Juniores, de hóquei em patins, com os encontros Académico-Estrela Vigorosa e Benfica-P. Arcos.

Os académicos, que na primeira volta haviam ganho por 2-1, venceram, desta feita, por 2-0. Os «encarnados», que tinham perdido por 2-1, desforraram-se, batendo o adversário pela expressão ampla de 6-2.

Nesta partida, arbitrada por Frederico Peyssoneau, alinharam e marcaram:

BENFICA — Ramalhete, Casimiro (1), Garrancho, Jorge Vicente (4), A. Ferreira (1), Fausto Paz, J. Lopes e Aníbal.

P. ARCOS — Jorge Baptista, Vieira, Luz, Coelho, Soares (2), J. Vieira, A. Santos e Teodoro.

A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	4	3	—	1	18- 5	6
Académico ...	4	2	1	1	11- 8	5
P Arcos	4	2	1	1	5- 5	5
E. Vigorosa ...	4	—	—	4	2-18	0

O campeonato de Lisboa será anulado?

Uma reclamação do Campo de Ourique, visando a inscrição de jogadores não-amadores no campeonato de Lisboa de hóquei em patins, da divisão principal, poderá fundamentar, da parte da direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, a anulação do referido torneio, em virtude de se supor que muitas inscrições se processaram irregularmente, isto é, sem observarem as normas que regem o desporto amador.

A secção de futebol da Académica foi assaltada

A Polícia Judiciária de Coimbra, prossegue as diligências no sentido de esclarecer o caso do assalto á secção de futebol da Académica donde foi roubada a quantia de 15.603$50. Mais teria sido, se 60 contos da receita do jogo Académica-Benfica não estivessem em lugar seguro.

As investigações decorrem com o sigilo natural.

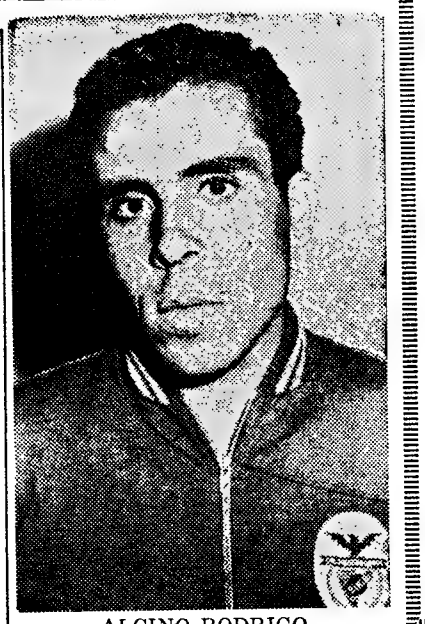
Peter Snell
bateu o «record» mundial dos 1000 metros (2m 16,6s)

AUCKLAND, 12 — (R.). — Peter Snell, detentor do «record» mundial da milha bateu hoje o «record» dos 1000 metros com o tempo de 2 minutos 16,6 segundos.

O anterior «record» estava em 2 m 16,7 s, e fora estabelecido, em 1960, pelo alemão Siegfried Valentin.

Snell, que conquistou as medalhas olímpicas de ouro nos 800 e 1500 metros, em Tóquio, é actualmente o detentor dos «records» mundiais dos 800 metros, 800 jardas, 1000 metros e uma milha.

Na corrida de hoje, Snell terminou cerca de 14 metros á frente de outro neozelandês, John Davies, com o checo Josef Odlozil em 3.º lugar.



ALCINO RODRIGO

O «CASO CARLITOS»
Demissão colectiva dos corpos gerentes do Belenenses?

A anunciada reunião dos corpos gerentes do Belenenses foi marcada para hoje, ás 19 horas, realizando-se na delegação do clube, na Avenida da Liberdade. Estão convocados todos os membros efectivos e substitutos da assembleia geral, direcção e conselho fiscal. Uma reunião, portanto, importantíssima.

Pelo que nos foi dado apurar, o presidente da direcção, sr. dr. Valle Guimarães, fará uma circunstanciada exposição do «caso Carlitos», sob os aspectos, jurídico, moral e desportivo.

Supõe-se, segundo consta, que a disposição geral será de demonstrar uma posição de firmeza que é natural conduza até á própria demissão colectiva de todos os corpos gerentes.

Se tal atitude vier a registar-se, admite-se como certa a reunião urgente do conselho geral e, também, a convocação extraordinária da assembleia geral, por forma a concretizar-se a demissão que está na mente dos dirigentes do popular clube.

Enfim, um momento grave, muito delicado, na vida do Belenenses.

CICLISMO

Cinco «independentes»
entre os quais o campeão Alcino Rodrigo devem ser dispensados pelo Benfica

O movimento de entradas e saídas no Benfica — sobretudo saídas — é considerável para se não dizer sensacional. Nada menos do que cinco «independentes» trocarão de camisola na próxima temporada. O lote dos dispensados deve ser constituido pelos seguintes corredores: Alcino Rodrigo, Florêncio Silva, Manuel Cortenhola, Manuel Perna Coelho e Augusto Fortes. Campeão nacional de velocidade e vencedor do Porto-Lisboa, Alcino Rodrigo é o mais credenciado do lote.

Da equipa da época passada ficam por conseguinte no clube: Francisco Valada — o corredor benfiquista mais regular nesta época — Peixoto Alves, João Sarreira, António Acursio e Custódio Cristina. A estes cinco elementos juntar-se-á o promissor António Pedro Moreira, que há dias foi «promovido» a independente.

A «depuração» entre os amadores toma ainda um carácter mais radical. Repare-se que dos vários amadores actuais ficam apenas três corredores: Zeferino Norte, José Avelino dos Santos e Manuel Luís!

Em suma podem aparecer novos candidatos a corredores do Benfica. Há bastantes vagas em aberto.

Outras notícias

● A nota mais sensacional forneceu-a José Pacheco. Com efeito nos ultimos dias tem corrido o boato de que o popular corredor regressaria no próximo ano ao seu clube de origem, o F. C. Porto. No entanto, não nos parece provável que a notícia venha a confirmar-se, até porque, em ultima análise, não se prevê quando José Pacheco terminará o seu período de serviço militar. Podemos mesmo garantir que o excelente corredor já legalizou, há dias, a sua situação no clube de Alvalade, com vista á próxima época.

● A equipa de independentes do Sporting vai sofrer duas baixas: António Pedro Junior e Luís Birrento, que vão ser dispensados. As vagas não ficam, todavia, em aberto pois sobem de categoria nada menos de quatro rapazes amadores seniores. São eles: Leonel Miranda, Manuel Correia, Aníbal Patrício e António Paulino. Por seu turno, os amadores José Ramalhete, Vítor Fidalgo e António Bandeira devem ser dispensados. — J. C.

Estão pràticamente formadas as selecções nacionais de futebol
* Benfica, base da equipa A

Perante inumero publico, realizou-se ontem, no Estádio das Antas, o ultimo treino de conjunto da selecção nacional de futebol que, no próximo domingo, no Porto, será oposta á Espanha.

O seleccionador nacional, sr. Manuel da Luz Afonso, fez alinhar a seguinte formação:

Costa Pereira; Cavém, Germano, José Carlos e Pedro Gomes; Coluna e Pinto; José Augusto, Eusébio, Torres e Nóbrega.

O Salgueiros colaborou na sessão, integrando-se nos objectivos em vista.

A selecção marcou três golos de autoria de Torres, Eusébio e José Augusto.

Na segunda parte, actuou o seguinte «onze»:

Américo; Pedro Gomes, Germano, José Carlos (Paula) e Cruz; Mendes e Pinto; José Augusto (Morais), Eusébio, Torres e Nóbrega.

Supõe-se que o «onze» definitivo será este:

Costa Pereira (Benfica); Pedro Gomes (Sporting), Germano (Benfica), José Carlos (Sporting) e Cruz (Benfica); Coluna (Benfica) e Pinto (Porto); José Augusto (Benfica), Torres (Benfica), Eusébio (Benfica) e Nóbrega (Porto).

Quanto á selecção B, que hoje efectua um treino com a colaboração do Sporting de Braga, pensa se que não se afastará muito do seguinte escalonamento:

José Pereira ou Carvalho; M. Rodrigues, Luciano, Vicente e Jacinto; Rolando e Peres; Jaime, J. Graça ou Carlos Manuel, José Maria e Quim.

Expectativa à volta dos «onzes» espanhois

MADRID, 12 (A.N.I.) — Apesar de o seleccionador nacional de futebol, José Villalonga, não ter anunciado ainda a composição definitiva das equipas «A» e «B» que actuarão no domingo, no Porto e em Cordova, respectivamente, contra as de Portugal, os círculos desportivos bem informados julgam saber que a Espanha apresentará:

Selecção «A» — Iribar; Rivilla, Olivella e Rios; Zoco e Fuste; Amancio, Pereda, Marcelino, Villa e Lapetra.

Selecção «B» — Fernandez; Castellanos, Gallego e Paquito; Arnal e Tejada; Ufarte, Luis, Ansola, Uriarte e José Maria.

Os seleccionados para as turmas «A» e «B» realizaram, ontem, no Estádio de Chamartin, diversos exercícios físicos e treino de bola.

A sessão que decorreu á porta fechada, assistiram o secretário geral da Federação Espanhola de Futebol, Andres Ramirez, o dr. Delgado, médico daquele organismo desportivo, e numerosos fotógrafos e jornalistas.

A TV transmite o jogo do Porto

Ficou assegurada a transmissão directa e integral, pela Televisão, do jogo das Antas, marcado para as 15 horas.

O encontro de Cordova foi marcado para as 18 horas, admitindo-se que a TV espanhola assegure a transmissão para Portugal.

Se tal acontecer será um domingo em cheio para os adeptos do futebol. Dois jogos internacionais no mesmo dia é caso invulgar.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Simões, do Benfica, foi ontem operado a uma rotura do musculo da coxa direita. Encontra-se internado na Clínica de São Lucas onde deverá permanecer duas semanas. Este ano Simões não voltará a jogar a bola com carácter oficial, a despeito da operação ter decorrido satisfatóriamente.

● Esta noite, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se uma sessão do campeonato regional de pugilismo amador.

● Nos Jogos Olímpicos para inválidos, a decorrer em Tóquio, a medalha de ouro de halterofilismo, na categoria dos «leves», foi conquistada pelo argentino Fernando Bustelli, funcionário bancário.

● Resultados de jogos de futebol a contar para torneios internacionais. «Taça dos Campeões Europeus»: Inter, 6-Dinamo de Bucarest, 0; Borussia, 1-Manchester, 6, e Panathinaikos, 1-Koln, 1. «Taça das Taças»: Valkekosken, 0-Torino, 1. «Taça das Feiras»: Kilmarnock, 0-Everton, 2; Ploesti, 1-Lokomotiv, 0, e Strasbourg, 5-Bâle, 2.

● Os futebolistas retirados da actividade, de Espanha e Portugal, defrontam-se no próximo sábado no campo da Constituição, no Porto. O «team» português deverá alinhar com Bastos; Virgílio, Artur e Orlando; Pedroto e Monteiro da Costa, Faia, Vasques, Aguas, Travaços e Albano. O jogo é promovido pelo Movimento Nacional Feminino.

● Jorge Humberto já pode representar a Académica em virtude de ter sido recebido de Itália o documento que faltava para legalizar a sua transferência.

● O F. C. Porto discorda das datas escolhidas pela U. E. F. A., com vista aos jogos contra o München. Um seu delegado, o director dr. Aníbal Abreu, desloca-se hoje á sede da U. E. F. A. a fim de tentar a modificação que interessa. Entretanto, o München anunciou a sua chegada ao Porto no próximo domingo.

O ciclismo em Alpiarça

ALPIARÇA, 12 — Até ao próximo dia 27 deverá ficar resolvido o problema da secção de ciclismo do «Águias» de Alpiarça.

Uma comissão especial, dirigida pelo dedicado sócio sr. João Antunes Freitas, esforça-se no sentido de conseguir fundos julgados essenciais para a resolução do caso, visto que o clube acusa um «déficit» de 300 contos.

A modalidade, na hipótese de não serem suficientes o subsídio de uma entidade comercial, a Robbialac, e uma verba das próprias receitas do «Águias», será extinta, por ser, na realidade, impossível arcar com as consideráveis despesas que o ciclismo profissional comporta.

E' de crer, todavia, que os alpiarcenses saibam corresponder aos esforços que estão a processar-se, porquanto o desporto do pedal tem sido excelente meio de propaganda de Alpiarça e do Ribatejo.

O Seixal sem treinador

O treinador Ruperto Garcia deixou de exercer a sua actividade no Seixal. O contrato foi rescindido, com o acordo de ambas as partes.

Enquanto não for substituído a equipa de futebol seixalense será dirigida pelo jogador Aniceto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Novembro de 1934 publicava:

«A proporção das reservas do Banco de Portugal para responsabilidades é de 45,91 por cento.

«Encaixe de ouro e disponibilidades atingiram em Outubro um milhão e 285 mil contos.

«Notas em circulação e responsabilidades elevam-se a 2 milhões e 799 mil contos».

RADIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m. — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 40: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional: «O Campo Entrincheirado de Lisboa»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! — O pianista Seasar Giovanninni e sua orquestra; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: «À Vossa Saúde»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 14.° episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 28: «Uma Vida com Música», programa consagrado a Ricardo Strauss; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: «Sonata em fá maior» (Rutini); cravista, Luciano Sgrizzi; «Seis nocturnas» (Chopin); pianista Arthur Rubinstein; 18 e 40: Folclore do Mundo: música da Turquia e cantos e danças da China; 19: Escritores perante a música, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Repetição do 2.° concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o violinista Berl Senofsky; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.° parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa — Às 22: Festival de Beyreuth, de 1964: 3.° acto da «Tannhäuser» (Wagner); 22 e 56: Música de arco: «Suite n.° 6,, em ré maior, BWV», para violoncelo (Bach); 23: 2.° parte de um concerto pela Orquestra Filarmónica de Anvers, sob a direcção de Gerard Devos: 0: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em sol menor» (Tartini); «Sonata para dois pianos e percussão» (Bela Bartok); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Selecção de sucessos; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 35: Recordando sucessos; 21 e 45: Guitarras e fadistas; 22 e 5: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Rondа musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento para os jovens; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Música de «jazz»; 21 e 45: Uma voz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil: 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Sino de Ouro; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de religião e moral; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Silarte; 22 e 30: Suíça, centro da Euuropa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos tranquistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos A»; 19 e 25: TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50: TV Educativa — «Francês»; 20 e 20: Programa feminino; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: «Ângulo recto», 22 e 05; Variedades «Viva México» (2.ª parte); 22 e 55: Bailado: «Variações por Ana Máscolo»; 23 e 15: «Geral reservada» — um grande musico português: Francisco Lacerda; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos B»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 20, Série Juvenil — «Robin dos Bosques»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim-de-Semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22, Concurso «Passa Palavra» — 3.ª sessão; 23 e 05. Crónica; 23 e 20, Retalhos da Vida de um Casal» — «Papéis Esquecidos» (3.ª episódio); 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».
CONDES — «Ruivas, louras e morenas».
ROMA — «Três raparigas em Paris»
ODEON — «Cruzeiro de Verão».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
AVIS — «234 rompe o bloqueio»
RESTELO — «Nick Carter, detective»
OLIMPIA — «Território fora da lei».
ROYAL — «Uma hora de amor».
PROMOTORA — «A loucura do twist».
IDEAL — «Joselito, o pequeno saltimbanco»
SALÃO LISBOA — «A cruz vem do alto»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».

CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Ás 21 e 30 — «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê las!».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Todos ao mesmo!».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».
POLITEAMA — «Rio Conchos».
EDEN — «Agora tu minha flor».
S. JORGE — «A unica ambição».
ALVALADE — «Becket»
LYS — «E tudo o outro levou»
CHIADO TERRASSE — «Caçadores de dotes».
ARCO-IRIS — «O homem morcego».
CAMPOLIDE — «A história de um grande amor».
JARDIM — «Acorda... querida».
VOZ DO OPERARIO — «Os amores de Cleópatra».
B. V. de LOURES — «Selvagem como as montanhas».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven Igreja 9 (711780 ✲ **Celta,** R. Moura Girão 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, 1. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara Av Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T Memória 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.° 98 (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (63643).
CAMPOLIDE — Salutar, R 8 75 (Bairro Liberdade) (583694) ✲ **Pinto,** R Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central** R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R Esperança 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O inferno de Iwo Jima» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O braço esquerdo da lei» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A carga da Brigada Azul» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontaínhas (Tel. 281044).

FIRESTONE

Art Arfons, com pneus Firestone, estabeleceu novo «record» de velocidade terrestre, atingindo uma velocidade de 863,57 km por hora.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	670$00	680$00
Cons. 3 % T. 10	721$00	720$00	721$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	848$00	848$00	849$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.972$00	1.980$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.235$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	307$00	309$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	890$00	—
Gás, Elect. 4 %	860$00	855$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	900$00	—
Gás, Elect. 5 %	960$00	955$00	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82$50	83$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	91$00
U. E. P. 5 % 1951	—	91$50	92$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	928$00	925$00	—
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	—	—
Metropolitano	992$00	—	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	1.700$00	1800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.800$00	1 850$00
Ultramarino	890$00	889$00	890$00
Agricultura	—	51$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	360$00	355$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	667$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	105$00	110$00
Açúcar de Angola ...	—	780$00	790$00
Boror	—	145$00	152$00
Cabinda	17$00	17$00	18$00
Cádá	—	—	—
Col. do Buzi	85$00	84$50	86$00
Ilha do Príncipe	—	120$00	460$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	43$00	42$50	43$50
Zambézia	43$50	43$00	44$00
Diamantes	—	625$00	630$00
Lobito	580$00	580$00	582$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	750$00	750$00	770$00
Crédito Predial	—	—	—
Industiral Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	780$00	770$00	—
Nac. de Navegação ...	980$00	970$00	1.000$00
Col. de Navegação ...	530$00	520$00	530$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port. de Pesca	—	970$00	1.000$00
Port. Tabacos	250$00	—	250$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.350$00	1.395$00
Sacor	—	4.350$00	1.450$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	430$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.690$00
Gás e Electricidade ...	380$00	379$50	380$00
H. Alto Alentejo	189$00	189$00	189$50
H. E. Cávado	1.250$00	1.250$00	1.252$00
H. E. do Zêzere	1.380$00	—	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.385$00	1.380$00	1.390$00
União Eléctrica Port.	183$00	183$00	184$00
H. Douro	1.295$00	1.290$00	1.300$00
H. E S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	131$80	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil.....	$01,6	$02,1
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$08	$09,5
França (N Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 055

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, este seguido do prof. dr. Mário de Figueiredo, abandonam a sala onde decorreu a reunião do Conselho de Estado

O Conselho de Estado autorizou hoje o Presidente da República a convocar extraordinàriamente a Assembleia Nacional

Reuniu-se esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, sob a presidência do sr. Presidente da Republica, o Conselho de Estado, que se ocupou da convocação extraordinária da Assembleia Nacional, a fim de apreciar a proposta de lei para a elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-67.

Segundo a Constituição, compete ao sr. Presidente da Republica, depois de ouvido o Conselho de Estado, convocar extraordinàriamente, por urgente necessidade publica, a Assembleia Nacional, para deliberar sobre determinados assuntos, e adiar as suas sessões, sem prejuízo da duração fixada para a sessão legislativa em cada ano. Como se sabe, a Assembleia efectua as suas sessões com a duração de três meses, a principiar em 25 de Novembro de cada ano.

Como a Assembleia, ao iniciar-se o seu próximo funcionamento normal, tem de começar a apreciar a proposta da Lei de Meios, cuja discussão, por lei, deve ficar concluída em 15 de Dezembro, e, em virtude da urgente necessidade de se elaborar o Plano Intercalar de Fomento, houve necessidade de antecipar os trabalhos, com uma sessão extraordinária, que, como dizemos, só pode ser convocada pelo Chefe do Estado.

Ouvido, agora, o Conselho de Estado, como determina a Constitui-

(Continua na ultima página)

O PROF. TEIXEIRA PINTO NA REGIÃO DE MÁLAGA

MÁLAGA, 12. — (A. N. I.). — O ministro da Economia de Portugal, acompanhado de diversas entidades portuguesas e espanholas, bem como pelas autoridades de Málaga, visitou, esta manhã, a fábrica do «Amoníaco Espanhol», cujas instalações percorreu demoradamente.

Após a visita, o prof. Teixeira Pinto deslocou-se ás localidades do litoral, detendo-se na povoação de Torreblanca del Sol e na cidade residencial de educação e descanso de Marbella.

A administração do «Amoníaco Espanhol» devia oferecer depois um almoço ao ministro português e aos membros da sua comitiva, regressando o prof. Teixeira Pinto a Madrid, por via aérea, ao fim da tarde.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

CARTA DE PARIS

A reforma da Universidade e a luta dos agricultores

por JOÃO GOMES

PARIS, Novembro — A vocação de um povo para se organizar e progredir depende, em grande parte, da sua capacidade e da liberdade para discutir os seus próprios problemas. O génio das nações manifesta-se também pela participação dos cidadãos na vida e na prosperidade da grei. Há todo um conjunto de riqueza pessoal que aflora e se revela sempre que a comunidade nacional é cha-

(Continua na 14.ª página)

A grã-duquesa do Luxemburgo abdicou em seu filho

LUXEMBURGO, 12 — (F. P.) — A grã-duquesa Carlota do Luxemburgo abdicou, eram 9 e 5 (T.M.G.), assinando o documento oficial. O grão-duque herdeiro João torna-se ipso-facto *grão-duque do Luxemburgo. O compromisso de honra está marcado para as 10 horas.*

Depois de 45 anos de reinado movimentado, a grã-duquesa Carlota do Luxemburgo cedeu discretamente os poderes ao filho mais velho, o príncipe João, assinando, no salão nobre do palácio grão-ducal, nesta cidade, a acta oficial de abdicação. A partir deste momento, tornou-se efectiva a transferência dos poderes soberanos. O príncipe

(Continua na ultima página)

Novotny reeleito presidente da Checoslováquia

VIENA, 12 — (A. N. I.) — A Assembleia Nacional checoslovaca reelegeu hoje, por unanimidade, Antonin Novotny, para o cargo de chefe do Estado. O mandato é de cinco anos.

A proposta da reeleição partiu do presidente da Assembleia, Bohuslav Lastevicka.

Novotny, que conta 60 anos de idade, foi eleito presidente em 1957, sucedendo a Antonin Zapotocky. E' ainda primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco.

PERFIL DE NOVOTNY

LONDRES, 12 (R.) — Antonin Novotny foi dos poucos homens a acumular o partido e o Governo num país comunista ao ser eleito presidente da Checoslováquia em 1957 continuando no importante posto de primeiro secretário do Partido Comunista do qual faz parte desde 1953.

Novotny, conta 60 anos, e tem sido considerado um fervoroso adepto de Kruchtchev. Foi eleito presidente por morte do seu antecessor Antonin Zapotocky, falecido em Novembro de 1957.

Filho de um pedreiro, Novotny, que tem sido considerado um fervoroso adepto de Kruchtchev, aprendeu o ofício de serralheiro tendo mais tarde trabalhado como operário em várias fábricas. Tornou-se membro do partido comunista em 1921, data da sua fundação na Checoslováquia.

Em 1941 foi preso pela Gestapo, tendo permanecido em diversas cadeias e campos de concentração.

O presidente Novotny visitou a Indonésia, Cambodja, Vietnam do Norte e a Birmania em Janeiro de 1953, tendo visitado a Hungria e a Jugoslávia em Setembro ultimo.

A CAMINHO DOS E. U. A. PASSOU POR LISBOA NELSON ROCKEFELLER

No avião da T. W. A., vindo de Madrid, passou hoje, em transito, por Lisboa, acompanhado da esposa, de regresso aos Estados Unidos, o governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, que permaneceu durante uma semana de férias no país vizinho.

Em breve conversa com o jornalista, o governador nova-iorquino, que pertence ao Partido Republicano, e se recusou a fazer quaisquer declarações politicas, até porque «estava de férias», declarou que lamentava muito não dispor de tempo para visitar o nosso País, que não conhece. Acrescentou esperar fazê-lo muito em breve, embora «a política é que determinasse quando poderia fazê-lo».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os blocos desagregam-se

Que é feito dos blocos cuja hostilidade alimentou a guerra fria? O espectáculo patente da sua desagregação esclarece-nos sobre a idonidade das concepções históricas e das realidades politicas previstas para perdurar longamente. No ponto mais ameaçado da cortina de ferro, em Berlim, o trânsito intenso, apesar de episódico, mostra a ansiedade de populações ávidas de contactar e de se entender. Dos dois lados dessa linha artificial, traçada pela imaginação de Churchill e que devia durar décadas, as construções arquitectadas pelos partidários da cruzada ideológica desmoronam-se com ruído que exprime uma crise comum que os destroi.

A revolta declarada ou latente dos Governos e dos partidos comunistas é a negação do monolitismo que foi o traço de fachada sobreposto á realidade permanente de nações que rejeitam uma regra de conduta comum. A Leste é esse o espectáculo que nenhum artifício ilude. A Ocidente, a rebelião da França e a autonomia da Grã-Bretanha trabalhista são expressivas marcas de uma desagregação que se agrava com o afastamento da guerra nuclear. Os extraordinários acontecimentos que se registaram na segunda quinzena de Outubro coincidiram com uma viragem que encaminhou o Mundo no sentido de novas soluções para os problemas levantados pela liquidação dos blocos artificialmente criados para o serviço da guerra fria.

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA FAP • • •

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL

Diário de Lisboa

NÚMERO 328

12 NOVEMBRO 1964

POSTAL DA CIDADE

por Antunes da Silva

NÓS pensamos muito belamente que as cidades são uma amostra de paraíso terrestre e não sabemos decifrar, talvez por preguiça, talvez por receio de se rirem de nós, a lei dos dias que nos embalam na paz das pequenas coisas.

Bem sei, minha amiga, que sente e sofre o pavor da solidão, o tédio das vilas, como seja um dia inteiro ao rés de uma janela a ver chover nas ruas, onde ao meio-dia é quase noite, esse tédio às vezes ão amarftanhante, árido e aflitivo que roi a alma, corrompe o entusiasmo, destroi energias e mortifica os pensamentos.

Seja como for, duma cidade lhe escrevo, por uma noite raivosa de invernia polar. Chegaram as chuvas, toda a grande terra parece uma charneca sem horizontes, sem ervas ou bichos. Que aqui, o Inverno, mesmo o Outono postiço que agora reina, incomoda, nem sabe ser Outono

(Continua na página central deste suplemento)

Cecília Meireles

– uma grande voz poética da língua portuguesa que se extingue

A notícia chegou de além-Atlântico, súbita e triste: morreu Cecília Meireles... A admirável escritora, uma das mais consagradas poetisas em toda a história da nossa língua, foi vitimada por uma leucemia, aos 63 anos, quando se anunciava como certa uma nova consagração para a sua obra: o Prémio Machado de Assis de 1965, atribuido pela Academia Brasileira de Letras. Morreu na 2.ª-feira passada, 9 de Novembro, saindo o funeral, que levou os seus restos mortais ao cemitério, da sede da Academia. Assim partiu a escritora que mais largamente representou, com Jorge de Lima, Murilo Mendes, Manuel Bandeira, Drummond de Andrade, Ribeiro Couto e poucos mais, as virtualidades imensas de renovação lírica promovida pelo primeiro modernismo no Brasil. Discreta e cultíssima, de uma sensibilidade delicada e penetrante, dizendo docemente até á morte o que está errado no mundo — assim desapareceu da vida Cecília Meireles.

Nascida no Rio de Janeiro em 1901, iniciou a carreira literária em 1923 com os livros de poemas «Nunca Mais» e «Poema dos Poemas», 63 anos, quando se anunciava como certa uma nova consagração para a sua obra: o Prémio Machado de Assis de 1965, atribuido pela Academia Brasileira de Letras. Morreu na 2.ª-feira passada, 9 de Novembro, saindo o funeral, que levou os seus restos mortais ao cemitério, da sede da Academia. Assim partiu a escritora que mais largamente representou, com Jorge de Lima, Murilo Mendes, Manuel Bandeira, Drummond de Andrade, Ribeiro Couto e poucos mais, as virtualidades imensas de renovação lírica promovida pelo primeiro modernismo no Brasil. Discreta e cultíssima, de uma sensibilidade delicada e penetrante, dizendo docemente até á morte o que está errado no mundo — assim desapareceu da vida Cecília Meireles.

Nascida no Rio de Janeiro em 1901, iniciou a carreira literária em 1923 com os livros de poemas «Nunca Mais» e «Poema dos Poemas»,

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Pontos de vista...

Por Álvaro Salema

ENQUANTO prossegue o debate, tantas vezes fátuo, sobre a legitimidade da recusa do Prémio Nobel de Literatura por Jean-Paul Sartre, o dr. Albert Schweitzer, tio-avô do escritor, afirma da sua missão cristianíssima de Lambaréné que se sente «profundamente feliz» pela distinção que foi atribuída ao seu distante e tão diverso parente. E como lhe argumentassem com a irreligiosidade do sobrinho-neto, acrescentou: «Todas as opiniões são respeitáveis quando são sinceras... Tenho grande admiração por ele e felicito-o por sempre ter comunicado, sem variar, o seu ponto de vista sobre o sentido da vida». Quanto á recusa do Prémio por Sartre, o dr. Schweitzer limitou-se a declarar: «É coisa que não me diz respeito — mas essa atitude parece-me derivar da linha de conduta que Jean-Paul Sartre traçou para si mesmo». É assim que as coisas se passam entre homens espiritualmente socialmente civilizados, mesmo quando os separam as crenças, as atitudes, as maneiras de pensar e de viver. Sem essa sórdida conspurcação recíproca em que se desgastam os «petit-maître» das sociedades esvaziadas e esvaziantes de sentido.

*

COM a modestia evidenciada dos seus meios, o Suplemento de Artes e Letras do jornal «A Voz de Moçambique» é uma digna e viva afirmação da actividade intelectual e literária de língua portuguesa em terras africanas. A largueza de gosto, a independência de critério, a personalidade de atitude intelectual, a abertura invulgar a interesses universalistas de cultura, reflectem-se nas suas páginas com fidelidade constante. Em edição recente do Suplmento, entre a evocação de outros valores literários e artísticos, recorda-se a figura de Jose Tagarro, «desenhador vigoroso, ilustrador de muito mérito, pintor de grande originalidade e força, carácter recto», que morreu em 1931, deixando emocionada lembrança em todos os que o conheceram. Tagarro colaborou com Ferreira de Castro na revista «Civilização» e trabalhou devotadamente na «Seara Nova», ao mesmo tempo que expunha com êxito na Sociedade de Belas-Artes e em exibições individuais em Lisboa e no Porto as suas criações de inconfundível traço. Um artista que era um humanista — e que cumpre não deixar esquecer. «A Voz de Moçambique» enobrece a sua acção cultural honrando a memória de José Tagarro.

☆

ANTÓNIO Rebordão Navarro, que foi há poucos anos, no livro «Aqui e Agora», um poeta do entusiasmo, da vibração ante o quotidiano, da esperança que anseia por se concretizar na vida de todos os homens, «como um rio que nasce, como um jogo que cresce», assinala com a novela «Romagem a Creta», agora publicada, um rumo diferente da sua experiência. É a história de uma inquietação intimista, moldada sobre os triviais encontros e desencontros da vida, a que se desenrola nesta narrativa com o mérito maior da sobriedade na composição e no estilo. Mas a filosofia intrínseca com que Rebordão Navarro procura inserir-lhe mais profundo significado — o que a magra contextura romanesca não consegue dar-lhe — é o da santificação, o da divinização do «instante». Pela desilusão e o malogro tornamo-nos «deuses do instante, da inutilidade do quotidiano» Mas o que há de precário e de insustentável nessa maneira de estar no mundo, o que há de vão em intentá-lo, ressalta «á rebours» da própria narrativa e do lugar que toma nela o protagonista-narrador — como se a própria vida que do autor se transfere á sua criação lhe desvendasse a inutilidade das negações egotistas.

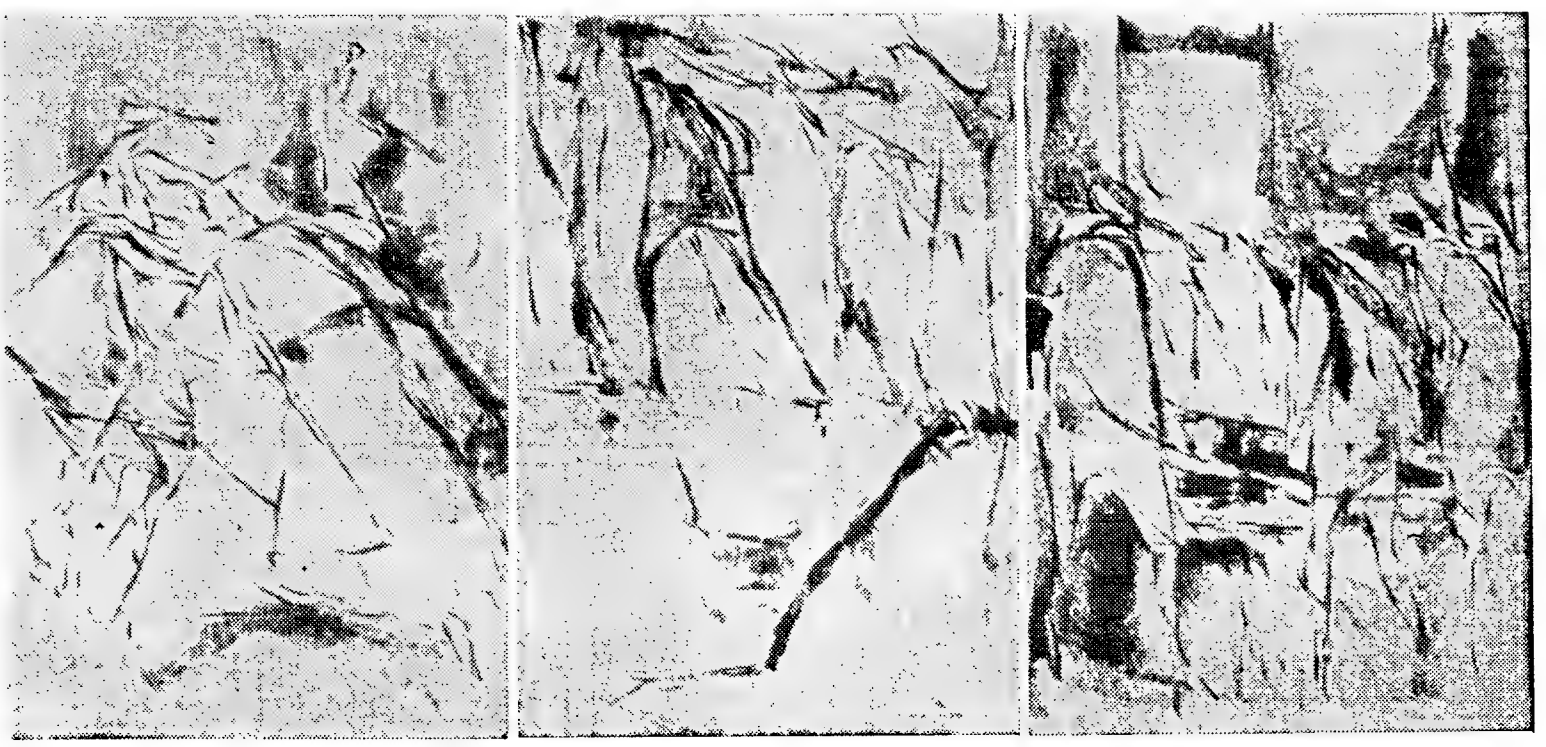
Ilustrações de Luís Dourdil para a edição especial de «S. Banaboião» de Aquilino Ribeiro

Precedida de algumas semanas pela nova edição comum de «S. Banaboião, Anacoreta e Mártir» nas Obras Completas de Aquilino Ribeiro, a que se fez aqui a devida referência, é agora posta á venda pela *Livraria Bertrand* a edição ilustrada dessa obra do grande mestre literário. O ilustrador foi Luís Dourdil, que desenhou magistralmente para a edição dez gravuras muito expressivas, de intenção finamente representada entre o realista e o alegórico, sugestionadoras da mundividência aquiliniana em que se conjugam a crueza da vida natural, o pitoresco da observação e a inconfundível poética de um estilo que parece brotar da própria natureza. O escritor teve assim um novo intérprete plástico que ficará perdurávelmente associado á sua criação — um intérprete inteligente e subtil, capaz de apreender na linguagem do traço significativo a visão forte da realidade, a ironia e o peculiar idealismo subjacente nesta obra de Aquilino Ribeiro.

É Luís Dourdil um artista de singular personalidade no panorama tantas vezes confuso e tantas vezes deliberadamente confundido das nossas artes plásticas. Evoluindo, como todo o artista de profunda raiz pessoal, não tem cedido ás solicitações da moda fácil nem aos divagantes experimentalismos. É, acima de tudo, um desenhador excelente, com a finura, a sensibilidade, a riqueza de visão, a largueza expressiva que há trinta anos assinalaram as suas primeiras revelações criadoras. A claridade e a densidade íntima do seu desenho são as forças maiores da obra que tem vindo a construir, com a discreta elegância intelectual e moral que dispensa as especulações publicitárias.

Luís Dourdil era o artista indicado para interpretar na gravura este livro complexo, ao mesmo tempo exuberante e contido, realista e simbólico, de Aquilino Ribeiro.

(Continua na página central deste suplemento)



1 — «Pávido mas teimoso, Guterres brandia o hissope, á espreita que o tredo inimigo prestasse flanco para lhe dar azarguncha da, e trovejava: — Espírito impuro, conjuro-te por tudo que é sagrado na terra, no céu e no mar, a que saias do corpo desta criatura de Deus vivo!» 2 — «Pondo pé num tronco que, lançado de margem para margem, fazia as vezes de pontigo, seguiu por ele fora tão afoito como se caminhasse na estrada. O maravilhoso é que, mal saltou na outra banda, o madeiro deu estoiro e, rompendo-se, caiu ao rio com estrondoso baque. Banaboião lobrigou o serviço de Deus a avançar pela ribanceira...» 3 — «Três dias e três noites esteve o ferido exposto a tão pia avidez. A palavra de passe percorreu quantas aldeias e almuinhas havia á roda e vieram açudados de gente a catrapós, por ali abaixo, com faro no maravilhoso e esperança de atalharem os seus males».

PEQUENAS CURIOSIDADES

Tinta para pintar mesmo dentro de água

Uma tinta especial, que se pode aplicar mesmo debaixo de água, foi agora anunciada por uma firma do principado do Liechtenstein, que a produz. A nova tinta, que virá revolucionar os métodos normais de pintura, contém um produto solúvel que se dissolve lentamente dentro de água — do mesmo modo que os soluveis normais se evaporam em contacto com o ar — fazendo que uma película dura de tinta se cole á superfície que deve recebê-la. A tinta é mais pesada do que a água, de maneira que não flutua quando a lata é imersa.

Foram adicionados á tinta agentes anticorrosivos e fosfatos para que adira perfeitamente ás superfícies ásperas.

Fertilizantes holandeses na América do Norte

As minas do Estado holandesas, grandes produtoras de fertilizantes, em combinação com a Pittsburg Plate Glass Cy, estabeleceram uma fábrica completa de adubos parto da cidade americana de Savannah, na Geórgia. É esta mais uma confirmação do movimento exportador de «know-how», actualmente em curso, na Holanda.

ELECTRIFICAÇÃO das linhas férreas francesas

As linhas férreas electrificadas Paris-Rennes e Paris-Le Havre entrarão ao serviço de 1966 e 1967, respectivamente. A razão desta diferença de datas reside, unicamente, no facto de a linha Paris-Le Havre ter maior extensão e, além disso, vir a comportar duas linhas paralelas entre Paris e Mantes. Os trabalhos decorrem normalmente e, assim, a partir de Outubro de 1967 (quando será inaugurada aquela linha), não mais haverá fumarada de comboios na estação de Saint-Lazare, em Paris.

— Veja, o certificado do veterinário que me declara impróprio para consumo.

Utilização de algas para alimentação dos animais

A alimentação dos animais é um sector em constante progresso. Para o lavrador, a ração artificial, o produto enriquecido para alimentar o seu gado, torna-se cada vez mais comum e aceite. E a verdade é que, hoje em dia, os alimentos para o gado parecem feitos de produtos tão estranhos e requintados como os cremes de beleza. Mas há boas razões para o fazer. E assim é que um dos últimos aproveitamentos de produtos ricos em matéria de alimentação levou a descobrir que as algas são excelentes para rações animais. Com efeito, as algas possuem nada menos de doze vitaminas e sessenta minerais.

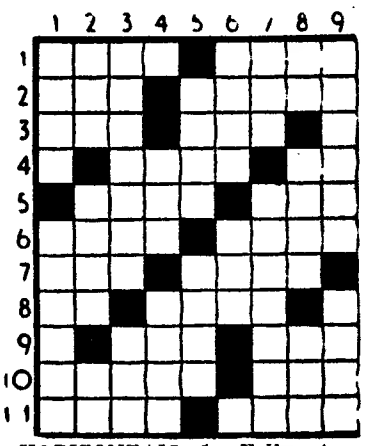
Até agora, porém, as algas não podiam servir para a alimentação de animais pequenos, que não conseguiam digeri-las. No entanto, a Sociedade para a Investigação dos Produtos do Mar anunciou recentemente ter descoberto um processo que resolve o problema. Graças a esse processo, consegue-se obter das algas um pó fàcilmente digerível, até mesmo por aves.

O novo produto, dada a sua novidade, cifra-se ainda num preço que certamente há-de ser reduzido com o tempo: cerca de 75$00 por quilo. No entanto, e particularmente no caso dos avicultores e criadores de gado, ainda por este preço se pode revelar compensador o novo produto, pois que misturando apenas 5 por cento deste pó á ração diária de cada animal, obtêm-se resultados extremamente compensadores.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3566



HORIZONTAIS: 1 — Falha. Aquele que. 2 — Gavinha. Sova. 3 — Pronome pessoal. Mãe de Rómulo e Remo. 4 — Prender com elos. Ruim. 5 — Aniversário. Progenitor. 6 — Uma das cinco partes do Mundo. De cobre. 7 — Emprega. Pássaros. 8 — Letra grega. Anual. 9 — Partido. Medida de superfície. 10 — Oráculo. Quinhentos e quatro em romano. 11 — Estampilha. Amanse.

VERTICAIS: 1 — Reccia. Nobres. 2 — Naquele lugar. Tosto. Nota musical. 3 — Republica da Europa oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bucóvina do sul, Transilvânia, Banato, Crishana e Maramuresh. Óxido de cálcio. 4 — Balela. Alguma coisa. 5 — Senhoras. Homem de baixa estatura. 6 — Ordena. Nome de mulher. 7 — Larva das feridas dos animais. Antigo reitor da Universidade de Coimbra. 8 — Símbolo químico do érbio. Origens. Víscera dupla. 9 — Da Malásia. Certo jogo de pião (Prov.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3565

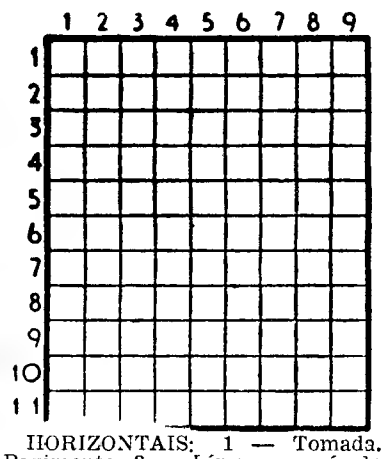
HORIZONTAIS: 1 — O QUE. Ata. 2 — Laura. Bom. 3 — Orei. Arma. 4 — Rer. Aliar. 5 — Er. Ara. 6 — Gás. Ut. É. 7 — Ao. Ruma. 8 — Riscar. 9 — Vãs. Airão. 10 — Ir. Arreda. 11 — Solto. Sor.

VERTICAIS: 1 — Olor. Go. Vis. 2 — Areia. RARO. 3 — Quer. Sais. 4 — Uri. É. Os. At. 5 — Ea. Aru. CARO. 6 — Al. Trair. 7 — Abria. Urres. 8 — Tomarem Ado 9 — Amara. Atoar.

(Provérbio: O QUE É RARO É CARO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7411



HORIZONTAIS: 1 — Tomada. Pavimento. 2 — Língua vernácula indiana. Pertences. 3 — Dar marradas. Aqui. 4 — Prefixo que designa estado. Abastadas. 5 — Porção duma curva. 6 — Cidade de Itália. Senhoras. 7 — Símbolo químico do amónio. Mulo. Pedra de altar. 8 — Pronome pessoal. Aperfeiçoam. 9 — Líquido gorduroso. Rio de Portugal. 10 — Prendo. Remar para trás. 11 — Época. Torna lasso.

VERTICAIS: 1 — Teor. Ventarola. 2 — Cidade da Argélia. Afiar. 3 — Tornar seco. Ponteiro de relógio. 4 — Rio da Suíça. Víscera dupla. O sono das crianças. 5 — Heroína francesa que foi queimada viva. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 6 — Sensatos. Pedaço de febra de bacalhau. 7 — Artigo definido. Ramificações. 8 — Colegas. 9 — Ovários dos peixes. Cidade do México.

Solução do problema n.º 7410

HORIZONTAIS: 1 — Pato. AC. 2 — Atol. Poló. 3 — Anil. Rif. 4 — Doara. 5 — Olé. Tu. Pé. 6 — Léria. Ce. 7 — Usam. Sola. 8 — Rã. Oral. 9 — Ba. Namore. 10 — Ir. Aí. Aia. 11 — Acossaras.

VERTICAIS: 1 — Fa. Columbia. 2 — Tá. Lês. Arc. 3 — Ponderar. 4 — Alio. Imanas. 5 — Lata. Ais. 6 — Op. Ru. Som. 7 — Ora. Coroar. 8 — Ali. Pelaria. 9 — Cofre. Áleas.

FACTOS REAIS

13 — *Em Paris, Grimm, um dos mais célebres críticos musicais do século XVIII, tornou-se a providência da família Mozart. Introduziu os virtuosos na corte e, sózinho, conseguiu vender 320 bilhetes para o primeiro concerto, na cidade-Luz, dos geniais artistas. Pouco tempos depois, efectuou-se a recepção em Versalhes. As filhas de Luís XV, Adelaide e Vitória, acariciaram, ternamente, os dois pequenitos prodigiosos. No faustoso banquete, que houve na noite da passagem do ano, não só toda a família Mozart foi admitida á mesa real, «como o «senhor» Mozart — segundo escreve seu pai — se manteve sempre junto da rainha, falando-lhe constantemente; beijou-lhe por diversas vezes, as mãos e comeu, a seu lado, as iguarias que ela lhe mandou servir». Nanneri fez, também, muito sucesso. Wolfgang, no entanto, alcança um triunfo que ultrapassa as esperanças mais optimistas. Porém, tanto em Paris como em Bruxelas, os presentes afluíram mas o dinheiro continuou a ser raro...*

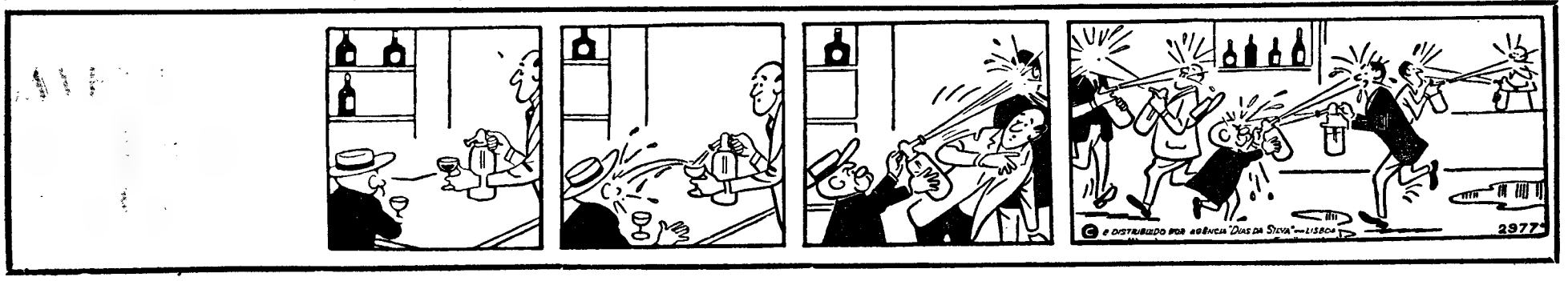
14 — *A Paris seguiu-se Londres. Recebido na corte britanica, Mozart executa, á primeira vista da partitura, obras de Bach, Abel e Haendel. O pequeno artista encanta a assistência, quando se senta ao órgão real. Depois, acompanha um cantico executado pela rainha e uma área de flauta, improvisando, em seguida, encantadoras melodias. O auditório real estava pasmado. O dia 5 de Junho de 1764 é uma data memorável na vida dos Mozart, pois um concerto rende-lhes a quantia de 100 guinéos. Foi então que um grande melómano, Daine Barrington, concebe no seu espírito uma suspeita singular. O «soprano» argentino de Wolfgang dá-lhe a ideia que o pretendido prodígio pode ser, em vez de um rapaz, uma jovem de quinze ou de dezasseis anos. Com esta suspeita no espírito, Barrington começa a seguir os Mozart para toda a parte, a fim de poder desmascarar a eventual mistificação. A sua crença é tão acentuada que chega a pedir, por intermédio do embaixador inglês na corte da Baviera, a certidão de baptismo de Wolfgang. Quando o irrefutável documento lhe chega ás mãos, Barrington, tranquilizado, escreve, a favor do prodigioso musico, um artigo que provoca sensação.*

15 — *Depois, a viagem triunfal continua: Haia, Paris e Versalhes novamente; Lyon, a Suíça, Munich e Salzbourg. Em 1767, os musicos de Viena entram em panico, porque o imperador José II, que sucedera a Francisco I, encomenda a Mozart uma ópera cómica.*

Entregam ao artisto um pequeno libreto, a «Finta Simplice», e Mozart escreve a partitura em escassas semanas. Porém, o génio precoce de Wolfgang começa a inquietar os musicos de maior reputação. Todos os compositores vienenses estão contra ele. A ópera deve estar concluída na Páscoa de 1768. Em face de uma oposição muito bem organizada, os contratempos surgem. Mozart tem de renunciar a fazer ouvir a sua ópera. O compositor, no entanto, vinga-se estrondosamente.

16 — *O imperador confia-lhe a composição de uma missa solene, para grande orquestra, que deve ser tocada na inauguração de uma igreja. A obra, que o próprio autor rege, obtém um sucesso louco, que cobre de humilhação céptico e inimigos. Mesurek, partidário apaixonado de Mozart, manda construir no seu palácio um teatro dedicado expressamente ao grande artista. Em 1770, Leopoldo e seu filho partem para a Itália, onde uma multidão de artistas e de musicos se esmaga sobre a passagem do «bambino» prodígio. Nas igrejas, quando Mozart toca órgão, o delírio é indescritível. O artista tem de fazer-se preceder de alguns homens alentados, que, a muito custo, conseguem abrir passagem por entre a multidão.*

(Continua)



é moda... é
TREVIRA®

TPO — 3

Uma camisa de boa qualidade e com bom aspecto é mais do que um pormenor na forma de vestir masculina.
As camisas de TREVIRA têm um bom corte de colarinho, vestem impecàvelmente e são da maior distinção.
Dê ao mesmo tempo mais realce à sua camisa com uma boa gravata confeccionada com TREVIRA-indeformável e de padrões modernos ou clássicos. Para uma boa camisa de TREVIRA, uma boa gravata de TREVIRA.

TREVIRA® HOECHST

® Marca Registada

morrison

FOLHETIM SEMANAL

O INQUÉRITO Á MINHA MORTE

CAPÍTULO IV

RESUMO: Uma jovem mulher, Dorine, suicidou-se porque amava Blaise, o noivo de sua irmã. Transformada em fantasma, Dorine «prende-se» ao comissário Francis Meyran, que está persuadido de que ela foi assassinada. Dorine fica, assim, a saber que seu marido, Rémy, tinha uma amante, Anna, e que ele pretende ter estado em casa daquela na noite da sua morte, o que foi negado por Anna, quando Francis a interrogou.

13 — Agradou-me ver o ar de satisfação de Francis. Não havia duvida de que alguém procurara apagar cuidadosamente as impressões digitais do meu telefone. Nem as minhas apareciam ali e eu bem sabia que elas deviam estar no aparelho, pois servi-me dele nessa noite da minha morte. Francis estava seguro de ter actuado segundo o seu raciocínio e a lógica. Assim, interrogou novamente Rémy: «Porque me disse que tinha estado em casa de Anna, ontem á noite? Ela declarou-me que lhe telefonou de casa e que você lhe respondeu do quarto de Dorine. Você esperava ali sua esposa para a matar, não é verdade? Sabia que herdaria e que ficaria livre para casar com Anna... Depois do crime, você apagou as impressões digitais do aparelho para que ninguém soubesse que respondeu ao telefonema da sua amante do quarto de sua mulher, não é verdade? Anna Didier jurou que você não se encontrava em casa dela nessa noite...». «É ver-

dade — disse Rémy, calmamente. — Menti porque não tinha um alibi. Eu encontrava-me deprimido e fui aum cinema. Já nem me recordo a qual...». Rémy calou-se comovido. Não podia falar mais. Fui com ele até á prisão. Ele encontrava-se muito perto de mim, mas, ao mesmo tempo, tão longe como as estrelas. Estendi-lhe os braços, mas ele não me viu... Chegavam-me aos lábios milhares de palavras ternas, mas eu não podia transpor o muro do silêncio que se interpunha entre mim e os vivos... E o amor crescia em mim até ao infinito, mas era um amor de sofrimento... O sofrimento de Rémy que eu transporto como um fardo, pois fui eu a causadora dele...

14 — Francis comporta-se estupidamente. É extremamente ridículo, pois tudo é muito simples. Melhor do que ninguém, eu sei que me suicidei. Assim, porque insiste ele nos seus erros? Houve um momento em que ele disse: «Não é possível... Não foi Larchant... As coisas parecem confusas...». Mas, logo a seguir, mandou pôr Rémy na prisão, o que é irri-

tante, ao fim e ao cabo. Agora, até eu estou indecisa e intrigada com esta trapalhada. Por que razão disse Anna que Rémy lhe respondeu do telefone do meu quarto. Também não percebo por que razão apagaram as impressões digitais do aparelho. Volto a «agarrar-me» a Francis, que vai novamente ao meu quarto. Começou a investigar e a procurar qualquer coisa. O que será? De repente, apanha a figurinha de saxe que se encontra perto do meu telefone. Entretanto, a porcelana cai-lhe das maos e parte-se no chão. Eu grito: «Grande desajeitado! Nunca mais consegues ver o que fazes?». Francis baixa-se e apanha os bocados partidos. Bruscamente, fica surpreendido... Sigo o seu olhar. No soalho encerado, vê-se nítidamente a impressão de um tacão om a marca «Wood-Milne»... Francis corre para a prisão de Rémy. Examina os seus sapatos... Rémy usa solas de couro e as impressões eram de solas de borracha...

15 — E, infatigàvelmente, Francis, tomado pelo espírito de justiça, mete mãos ao seu trabalho. Talvez emende os erros passados. Depois, interroga, novamente, a senhora Roger, que admite, com uma

voz incerta: «Bem... Pode acontecer eu ter-me enganado... Era noite e fazia um pouco de escuro... Pensei ter reconhecido a voz do senhor Larchant...». Francis, telefonou em seguida, para Anna, imitando a voz de Rémy: «És tu, querida?... Posso ir ver-te, agora?». Houve um silêncio no extremo do fio. Depois, a voz um pouco vulgar de Anna respondeu: «Rémy... És tu? Onde estás? Sim, vem... Vem depressa... Penso que fiz uma asneira. Esta manhã, tive a visita de um polícia...». Francis poisou o aparelho. Um sorriso enigmático desenhou-se nos seus lábios.

16 — É triste ser fantasma e estar ligado á terra. Gostaria de avançar no futuro, desvendar o que está para acontecer, mas fortes laços me prendem ainda á condição dos vivos. Sou incapaz de me libertar enquanto Rémy não se encontrar salvo. Além disso, a investigação, que Francis está a fazer

sobre a minha morte, apaixona-me vivamente e traz-me em permanente inquietação. Sei perfeitamente que me matei, mas parece-me que uma auréola de mistério envolve a minha morte... Naturalmente, que não ligo qualquer importancia áquela marca de tacão «Wood-Milne». Pode ser de meu pai ou de qualquer polícia que tenha entrado no meu quarto. Mas o enigma do telefone está a fascinar-me...

(Continua)

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

POSTAL DA CIDADE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dos tons violetas dos nossos agros, pois chega brutalmente vestido de frio, como um ladrão de estradas, com o vento a ganir de encontro aos subúrbios e descendo nas empenas altas dos prédios disfarçados de montanhas de cimento. Há luzes por toda a banda, luzes cativas que encandeiam, burlescas na noite cinzenta, luzes tristes de alcova, luzes denunciantes, imensas, a apontar aos vagabundos a desnudez da vida, ou a imitar as estrelas caladas no fim de ruas sem história; há rumores nos «cafés», perfumes nas lojas, sorrisos alvares, pragas, desejos intensos e animais, garras em riste apontadas ao coração dos inocentes, pureza e amor, na voz de alguém que vai passando. Há milhentos automóveis correndo no asfalto, a dar-nos a sensação de que os homens inventaram um brinquedo ambulante que os distrai nos seus sonhos... Há velhos asmáticos vendendo castanhas, mulheres sobressaltadas espreitando nas vielas, namorados que ao contrário de si, minha patrícia, gostariam de se refugiar nessa terra que habita, e lá viver.

A cidade, do ponto de vista de quem a não ama, senão pela preguiça de não odiar ninguém, é formosa e tonta, é remorso, é armadilha, é fogo-fátuo a arder em memórias toscas... Há os autocarros chiando pelos caminhos nevoentos, passa um homem alto atraído pelos olhos magoados de uma mulher, observa-se a insólita altitude de um prédio a querer desafiar a Lua, esculpida no céu como um retrato inventado por algum profeta, nestas noites frias.

A cidade abre os braços como um polvo gigantesco a debruçar-se na noite, e não escolhe os imigrantes que aqui chegam a todas as horas, de camioneta, de comboio., a pé, gente aventureira, infeliz ou desesperada, optimista e entusiasta, gente que procura trabalho ou que sonha, como você, nesse falso inventário de felicidades imaturas, de felicidades de aviário, e morre de espanto ao longo de uma avenida aborrecida e deserta, às tantas da madrugada, revendo sempre as mesmas pessoas fardadas de angústia. A grande metrópole escalda os olhos, existe cheia de quimeras e atractivos insólitos. Acolhe os cavadores de olhos raiados de espanto, os tímidos, os mandriões, os mentecaptos e os desgraçados. Daqui nasce um «cocktail» gigantesco, quase sem cheiro humano. Nesse amalgama de sentimentos que se forjam no ventre de uma colmeia e fervem nos milhares de casas e ruas sem fim, proliferam os espantosos acontecimentos, as notícias fervilhantes que você lê todos os dias nos jornais, com a memória em sobressalto... São os teatros, as praças públicas, o luxo das lojas, o mar, todo sujo do óleo dos transatlânticos, tudo que cansa, enjoa e mata mais depressa um teimoso coração de poeta. E olhe que vale mais a simplicidade garrida de uma papoila, do que a beleza aristocrática de uma tulipa!

O mar foi sempre nosso inimigo, Maria do Alpendre. Eu fui sempre inimigo do mar, Maria do Alpendre! Ele só nos ensina a decorar a morte e pouco nos dá em troca... Encontramo-nos amiude e olhamo-nos com indiferença, ele rugindo, quando me vê, e eu fechando os olhos às suas aparências de aço, porque não gosto de meditar à beira de abismos. O mar engana os sonhadores de espaços que o namoram à tardinha quando o Sol se afasta, devagar, e fica a tal poalha dos livros, a tal poalha de gelatina enchendo de fabulosas sugestões a saudade de algum pobre de Cristo... Não queira nunca ter amor ao mar. O mar foi sempre nosso inimigo. Sede fiel ao berço. A terra é a nossa lei!

O sino, recorda-se? O sino velhinho da igreja matriz canta e chora as nossas mágoas de desterrados. Nas ruas que você conhece desde a infância, há certos recantos e clareiras que decora no tropel de uma corrida, no gozo sadio de uma gargalhada, no desabrochar de um cravo vermelho que por um segundo de beleza ficou a incensar a atmosfera, ao lado da sua janela. Aprendeu a ler na escola que fica ao rés de um campo de tojos, Maria do Alpendre. E estas simples coisas marcam uma pessoa para toda a vida!

Não queira abandonar a terra natal, em troca de um sonho fácil, e mesmo fugindo à crise que avassala os ermos! Há-de encontrar um bom homem, um camponês orgulhoso do seu chão, e continuar a ser uma mulher da província, bela e trabalhadeira, leal e sisuda! Os alentejanos só abalam e desaparecem no mundo, quando já nem as ervas crescem por sítios públicos para lhes entreter a fome física e a fome de sonhar. Os alentejanos precisam de sonhar para viver, é o dilema da nossa raça!

Patrícia! Eis que a noite aí está. A mesma noite vestida de luto. O vento que sopra aqui não é igual ao nosso, pois nem se ouve, mesmo num quinto andar. Num parque uiva um cãozito, preso a uma árvore por algum malfeitor.

Uma vez, nessa erra, vieram ots beleguins e entregaram-me aos judas. Estes, desterraram-me. Agora, vejo bem o que me tem faltado...

Não venha, Maria do Alpendre, não abandone a nossa terra! Amadureça o seu sonho no amor dos campos, no amor dos largos, mesmo que um, dois, três dias fique com a testa encostada à janela a ver correr a chuva nas ruas e ao meio-dia seja quase noite. Mesmo assim! Não queira apagar o Sol com um grito, num ermo. Depois, viverá mais contente. — *A. S.*

O romance «O Hóspede de Job» de José Cardoso Pires vai ser editado em França

JOSÉ CARDOSO PIRES

A conhecida e importante editorial francesa *NRF — Gallimard* e a *Editora Arcádia* acabam de assinar contrato para a publicação em França do romance de José Cardoso Pires «O Hóspede de Job», entre nós consagrado pelo publico, pela crítica e pelo juri que lhe atribuiu o Prémio Camilo Castelo Branco. Este romance foi já traduzido e publicado na Itália, com notável êxito. Mas a sua projecção internacional atingirá, com a edição francesa, muito mais largo ambito, graças ao prestígio e á irradiação da editora Gallimard, em cujas colecções têm sido divulgados, sob rigorosa selecção, os maiores escritores do nosso tempo.

Está também anunciada para estes dias próximos a publicação pela *Editora Arcádia* da 3.ª edição da novela «O Anjo Ancorado», de José Cardoso Pires, incluindo um penetrante estudo do crítico e nosso prezado colaborador Alexandre Pinheiro Torres sobre o mundo romanesco na obra daquele escritor.

A obra de Aquilino

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Seria errado confinar o seu multiforme significado no pitoresco superficial ou na visão crua da realidade humana comum — tão errado como descobrir nele uma idealização rebuscada ou a sofisticação de uma ironia. O ilustrador foi á raiz mais funda, não só da interpretação do escritor sobre uma história de saboroso conflito, como da verdade essencial, simultâneamente naturalista e poética, que se desprende da visão do homem, dos seus instintos e dos seus sonhos, da sua brutalidade e da sua ânsia sempre comprometida de ideal, na obra do grande romancista. Com inteligência penetrante e com genuina sensibilidade de artista, soube Dourdil transpôr tudo isso para a sua interpretação plástica de «S. Banaboião, Anacoreta e Mártir».

As gravuras que neste suplemento se reproduzem dão apenas um testemunho aproximativo do esplêndido trabalho realizado por Luís Dourdil. Não deve esquecer-se que os desenhos foram executados segundo uma técnica adequada á reprodução em *offset*, que lhe assegura a expressão combinada do traço e da mancha — e que a transposição em fotogravura de jornal naturalmente prejudica e diminui a subtileza exacta da composição. Nem por isso estas imagens aqui reproduzidas deixam de assinalar, no essencial, a qualidade singular destas interpretações plásticas, que consagram juntamente a arte esplendorosa de escritor no livro de Aquilino Ribeiro e a qualidade excepcional das expressões que lhe foram dadas pelo talento de Luís Dourdil.

PORTUGAL
numa enciclopédia sul-africana para a juventude

A importante editorial C. F. Albertyn, da África do Sul, tem em publicação uma enciclopédia intitulada «Children of the World», de que saíram já quatro volumes, referentes a mais de trinta nações. Adolfo Simões Muller foi agora convidado para escrever a parte relativa a Portugal, que compreenderá, além de um resumo da nossa história e de uma informação pormenorizada sobre os costumes e as tradições das crianças portuguesas, uma antologia de contos nacionais para a juventude, tanto antigos como modernos.

Trata-se de uma honrosa distinção para aquele escritor, não só porque a enciclopédia «Children of the World» tem larga projecção em todos os países da língua inglesa, mas também porque para nela colaborarem são apenas escolhidas categorizadas personalidades literárias de cada nação.

SOB O SIGNO DOS

Numa época de modas artísticas, lançadas periódicamente aos ventos da fama, não ficará mal a ninguém um pouco de reserva prudente ante os certames que nesta quadra correm em Paris á reposição do movimento «naïf».

Duas exposições marcam, por assim dizer, os extremos entre o *Mundo dos Naïfs*, no Museu de Arte Moderna, e os *Primitivos de Hoje*, na Galeria Charpentier. E dizemos extremos, não apenas os da especulação a que se vota o seu próprio significado, mas até os da probidade e da mistificação gratuita de que se alimenta esta imensa retorta parisiense.

O *Mundo dos Naïfs* que já transita do Museu Boymans, organizado no espírito de um «mercado comum» de ideias estéticas internacionais, define-se assim pela letra do prefaciador Bihalji-Merin no catálogo que o apresenta:

«A intenção não era representar um balanço exaustivo da pintura «naïve» em todos os países, desde o «douanier» Rousseau até aos nossos dias, mas a de fazer sentir o

«Boulangerie Jean», de Fernar

que há nesta e homens algum, á sua Este mente, zem «n piração sitado O v mesmo, as duvi pírito s de arti des do diferen estiliza (*Guerra* reminis General Seraphi de tant adoptad virtua cuida logo a cionado, a liberd los seus

Acaba de sair

LIÇÕES DE ECONOMIA

por FRANCISCO PEREIRA DE MOURA

1 vol. 120$00

N.º 3 da Colecção

ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA

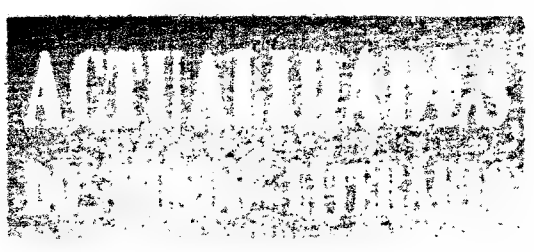
Clássica Editora

P. dos Restauradores, 17 — LISBOA

● **Chegou recentemente a Madrid o professor da Universidade norte-americana de Delaware dr. Angel Briones, catedrático de literatura hispanica, que vai realizar importantes trabalhos de investigação sobre Calderón de la Barca. O professor Briones é já autor de diversos estudos históricos e críticos sobre Calderón, devendo-se-lhe também uma modelar edição das «Obras Completas» do grande dramaturgo espanhol.**

● **Está sendo exibida em teatros da Alemanha Ocidental a peça intitulada «Maria», de Isaak Babel. O argumento desta obra do poeta dramático russo de ascendência judaica, falecido em 1941, passa-se nos primeiros anos da revolução em Petrogrado. Em cenas soltas seguidas descreve-se a decadência de uma família, que procura conformar-se com a revolução e se desmembra. Só Maria, que dá o título á peça e nunca aparece pessoalmente, luta pela revolução. Para a família ela constitui uma esperança. Mas também ela não consegue salvar a família da ruina. «Mesmo nas cenas em que descreve a decadência do velho sistema a peça é cheia de vida palpitante», afirma a crítica alemã qualificada.**

● **Heléne Benette, autora francesa de nove livros — o ultimo dos quais se intitula «Si» e foi agora publicado pela Gallimard — tem sido apresentada como figura das mais representativas do «nouveau roman», mas não conquistou ainda o interesse do publico. A crítica atribui-lhe uma linguagem literária original, de poesia densa e enigmática. A obscuridade em que tem continuado justificar-se-ia, segundo alguns, pelo facto de viver isolada, longe dos círculos literários parisienses e da movimentada intriga em que se geram e florescem as reputações.**



● **Também na Alemanha tem sido comemorado com larga audiência o centenário do nascimento de Miguel de Unamuno. O escritor e pensador espanhol Julián Marias pronunciou seis conferências (três em espanhol e três em alemão) nas Universidades de Moguncia, Bonn, Heidelberga e Friburgo. A personalidade do escritor foi analisada por Julián Marias sob os aspectos literários, filosóficos e humanos que lhe deram irradiação extensa na cultura euro-americana moderna.**

● **O grande acontecimento da abertura da «saison» literária em França é a publicação por Françoise Mauriac do seu novo livro que tem este singelo título: «Charles de Gaulle». uma curiosidade universal envolve a obra, que já se anuncia como «best-seller» à escala do mundo inteiro. Mas, desde já também, o que se salienta nos comentários de mais qualificado nível intelectual é o risco de um grande escritor enfileirar na «corte» de um político poderoso do momento, sujeitando-se a todas as ambiguidades dessa posição — como Mérimée na corte de Napoleão III. O intelectual, por definição, tem de ser anticortesanesco, dizem os críticos antecipados do livro sensacional de François Mauriac.**

● **O escritor cubano Gaston Baquero proferiu Madrid uma conferência sobre o tema «U muno nas relações literárias hispano-americar Segundo o autor, Unamuno teve da América pânica uma visão muito diferente da que se ob va em Valera ou em Menéndez y Pelayo. Pug pela ideia de que a literatura e a filosofia dos ses americanos de língua espanhola deveriam teressar à Espanha como criação intrínseca de países e não como derivante da cultura espanh Para Gaston Baquero, o grande escritor de qu celebrou neste ano o centenário d- cimento cebeu sensíveis influências hispano-a ericanas, se reconhecem em «Abel Sánchez», «Del Se miento trágico de la vida» e, sobretudo, em Cristo de Velázquez», inspirado na obra do escr cubano José Marti.**

● **A Academia Brasileira de Letras publicou pouco o 1.º volume do «Dicionário da Lín Portuguesa», elaborado sob o seu patrocínio prof. Antenor Nascentes e iniciado por este há gos anos. Outros volumes do Dicionário estão na impressão, segundo notícia do Jornal de tras» do Rio de Janeiro. Em comentário crítico Aires da Mata Machado Filho acentua-se, ant 1.º volume, que os limites do regime vocabular ram deliberadamente apertados. Compreende quando se trata de léxico académico. As Aca mias tardam em conferir direito de cidade às lavras que vão aparecendo. E, todavia, custa ad à ideia que o professor Nascentes se atenta qua à copiosidade dos léxicos, pois ela presenta, modo geral, legítimo propósito de enriquecime linguístico, em correspondência com aquilo os consulentes esperam dos grandes dicionár Mas no caso particular não se lhe pode tira razão.**

IGNO DOS «NAÏFS»

las artísticas, te aos ventos al a ninguém rudente ante quadra cc reposição

narcam, por mos entre o o Museu de *rimitivos de* pentier. E di- apenas os da vota o seu as até os da ificação gra- ta esta imen-

que já transi- , organizado mercado co- icas interna- n pela letra ji-Merin nc nta:

- represents da pintura países, desde até aos nos- zer sentir o

que há de original e emocional nesta eclosão de pinturas devidas a homens que não receberam ensino algum, e que se confiaram apenas á sua pura e simples vocação».

Este conceito exclui, implícitamente, aqueles que fizeram ou fazem «naivismo» por retorno á inspiração primitiva, ou por propositado primitivismo.

O visitante encontrará, assim mesmo, dificuldade em conciliar as duvidas que lhe acodem ao espírito sobre o verdadeiro conceito de artista-nato ou das possibilidades do amador-artista, e sobre a diferenciação entre certas telas estilizadas do próprio Rousseau *(Guerra, Trópicos, A Selva)*, as reminiscências brueghelianas de Generalic, o sentido decorativo de Seraphine Louis e as banalidades de tantos outros. Mas a premissa adoptada pelo prefaciador se desvirtua no essencial, tendo havido o cuidado de identificar no catálogo a profissão dos autores seleccionados e deixando-nos, ao menos, a liberdade de julgar cada obra pelos seus méritos, qualquer que tenha sido a formação artística que tiveram os seus autores.

gerie Jean», de Fernand Boilanges

A Galeria Charpentier, que lança modas como os costureiros, toma este ano a maromba dos *Primitivos de Hoje: «naïfs»*, instintivos, primitivos, e mesmo outros vocábulos tendem, pelo gosto de classificação que nos habita, a agrupar em escola, em género, em movimento, os pintores a que se chama também «de domingo», e exibe uma mexerufada de primitivos, autênticos ou supostos, numa repetição sem originalidade ou em busca dela, perante a qual o espírito recusa instintivamente aceitar quaisquer bases válidas de renovação artística.

Uma opinião convém aqui registar, a de Jules Lefranc, um velho pintor de arte precisa, entrevistado para um jornal de Lausanne:

«Não é porque se não saiba desenhar, compor ou pôr a tinta, que se é pintor «naïf». Os quadros naïfs» não são forçosamente maus quadros. Existe, decerto, uma «pintura naïve». Mas estas duas palavras desarmam a crítica, que devia assinalar certos quadros apresentados cômo «naïfs» que são também quadros abomináveis. Eu conheço laureados da Escola de Belas Artes que se disfarçam em «naïfs»...

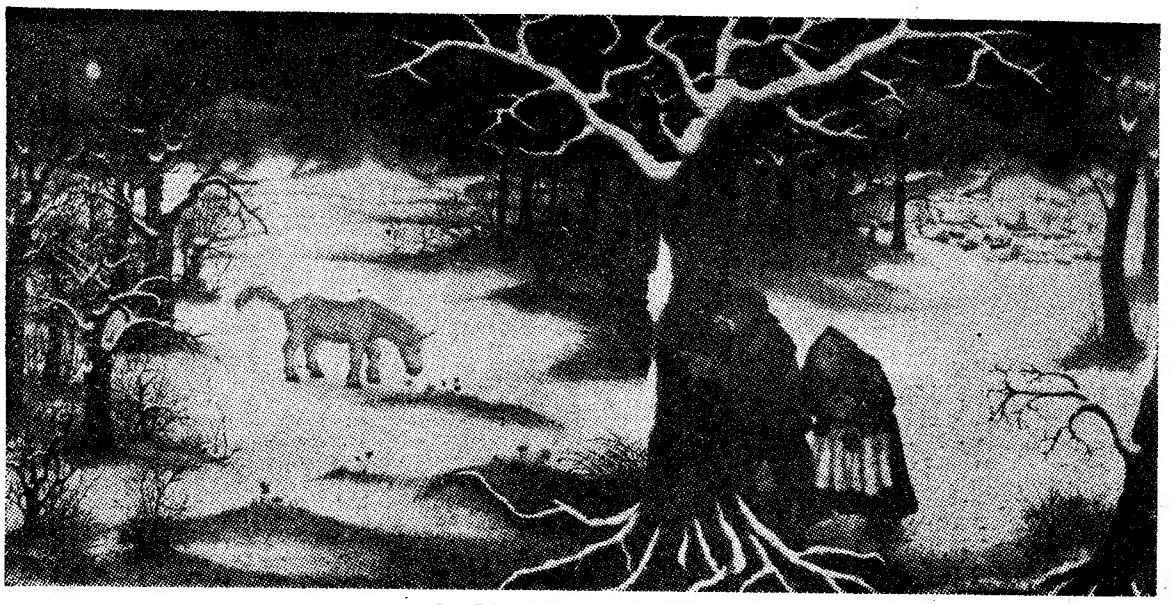
Sob o lema do primitivismo, vamos provávelmente assistir a próximas convocações de arte popular indígena, infantil, instintiva ou simplista, mais ou menos seleccionada ou fabricada. Excluir-se-ão, naturalmente, os pintores de Altamira ou de Lascaux por não terem profissão conhecida, um Rouault renegado de aprendiz vitralista, um Chagall folclorista nascido com génio, ou um Van Gogh simplista impenitente...

Uma dama, que se extasiava defronte de uma gracinha de postal ilustrado, na Galeria Charpentier, manifestava assim o seu apreço, (o que damos mesmo sem tradução, para conservar todo o sabor parisiense):

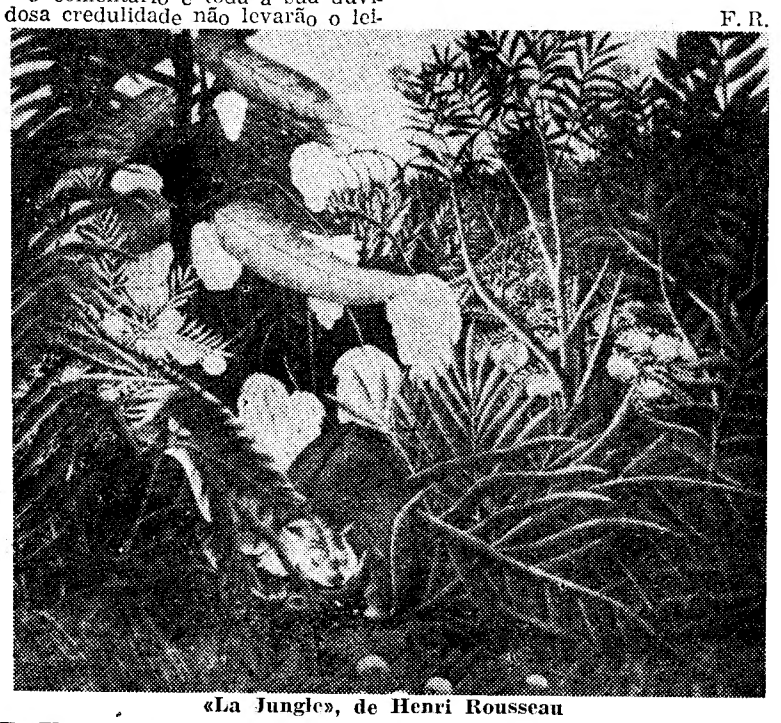
«*C'est charmant, c'est bien réussi, c'est bien peu de chose, mais...*»

O comentário e toda a sua duvidosa credulidade não levarão o leitor á profundeza dos mistérios da criação; o «mas» dá-lhe a medida da sensibilidade do publico que é, afinal, o primeiro dos «naïfs»...

F. R.



«La Licorne», de Ivan Generalic



«La Jungle», de Henri Rousseau

É curioso assinalar, também, estas afirmações de Antenor Nascentes: «Neste assunto segui a Academia Francesa e a Espanhola. Não aparece uma só abonação de um só escritor. Todos os exemplos foram preparados adrede. Uma Academia não cita autores. Ela tem autoridade. Autoridade que se arrogou, quando se constituiu e que tácitamente lhe reconhecem o Governo e a sociedade. Naturalmente alguns exemplos mereceriam substituição por outros mais expressivos, mais concisos, mais convenientes».

● O centenário de Shakespeare motivou a publicação na Inglaterra de extensa bibliografia sobre o escritor. Entre outras, anotam-se as seguintes obras: «William Shakespeare, a Biography», de A. L. Rowse, «Shakespeare Sumrvey 16», de Allardyce Nicoli, «Prefaces to Shakespeare», de Harley Granville-Barker (em quatro volumes), e «Shakespeare criticism, 1932-1960», colectanea de estudos crítico de W. H. Auden, Dover Wilson, Knight e outros. Os leitores habituais da famosa Colecção Pelicano, que se edita em Londres, têm agora mais três livros sobre Shakespeare — a sua vida, obra, meio e época. Um deles é «The Age of Shakespeare», volume 2 do «Pelican Guide to English Literature», organizado por Boris Ford. Outro conjunto de estudos críticos apareceu também na Colecção Pelicano: «Shakespeare's Tragedies». Contém seis trabalhos de W. H. Auden sobre «Macbeth»; um de A. C. Bradley sobre «A Atmosfera de Macbeth»; e também «Macbeth como Poema Dramático», de L. C. Knith. Os principais textos de Shakespeare são analisados por grandes nomes da crítica, destacando-se um ensaio do poeta T. S. Elliot. «Shakespeare e o Estoicismo de Seneca». Finalmente, uma biografia, em reedição: «Life of Shakespeare» de F. E. Halliday.

ACTIVIDADES CULTURAIS

Na continuidade das iniciativas da sua Comissão Cultural vai promover a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, no próximo dia 21, a partir das 21 e 30, um colóquio, literário que será dirigido pelo escritor Augusto Abelaira. O colóquio terá por tema «O Romancista e a Sociedade Contemporanea». Em 28 de Novembro, pela mesma hora, a escritora Matilde Rosa Araujo conduzirá um colóquio sobre «Problemas da Literatura Infantil».

São aguardados com vivo interesse estes encontros culturais, não só pela oportunidade dos temas como pelo alto nível literário dos seus orientadores, Augusto Abelaira teve recentemente a consagração da sua obra de romancista com a atribuição do Prémio Ricardo Malheiros, pela Academia das Ciências de Lisboa. Matilde Rosa Araujo é autora prestigiosa de uma obra de literatura infantil que tem sido justamente exaltada pela crítica e acolhida largamente pelo publico leitor.

Os colóquios anunciados realizam-se na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 19, em Lisboa.

Acaba de sair

CULTURAS HORTÍCOLAS

ENG.º ALBERTO GARDÉ

DR.ª D. NYDIA GARDÉ

1 vol. c. 490 págs. 65$00

Da colecção

FONTES DE RIQUEZA

Clássica Editora

Restauradores, 17 ● LISBOA

Está publicado o 2.º volume da obra de Jaime Cortesão «Introdução à História das Bandeiras»

Prosseguindo a meritória edição das Obras Completas de Jaime Cortesão, é hoje posto á venda pela *Portugália Editora* o 2.º volume do magistral estudo «Introdução á História das Bandeiras» — uma das construções historiográficas de mais alto nível intelectual e mais vibrante portuguesismo que se ficou devendo ao grande escritor. Os capítulos que constituem os dois volumes da obra só haviam sido publicados, anteriormente, no jornal brasileiro «O Estado de São Paulo», entre 1947 e 1949, constituindo assim esta edição agora realizada uma verdadeira revelação para o publico culto. E com ela se consagram, também, os dons do prosador que fazem das suas páginas de ressurreição histórica uma obra de arte; as qualidades intelectuais do investigador, que sabia enquadrar o desbravamento do passado numa larga visão universalista; as virtudes impecáveis do cidadão que no amor pelo povo soube inspirar igualmente o seu esforço de historiador e a sua atitude cívica.

Com este 2.º volume finaliza a «Introdução à História das Bandeiras». Nas suas páginas incluem-se capítulos modelares e muitas vezes empolgantes pela matéria e pela forma sobre temas como o da acção de António Vieira no Brasil, a «lenda negra e a lenda branca», as ligações luso-tupis, as fontes criadoras das «bandeiras», o absolutismo contra o bandeirismo e tantos mais de fundamental significação na história de Portugal e do Brasil.

A *Portugália Editora*, na continuidade deste notável empreendimento de cultura anuncia para breve a publicação de outros estudos históricos fundamentais de Jaime Cortesão e de volumes representativos da sua obra de pedagogo, dramaturgo, ensaísta e poeta.

COLECÇÃO IMBONDEIRO

Prosseguindo a sua louvável missão de divulgar novos autores portugueses editou a Colecção Imbondeiro, de Sá da Bandeira (Angola) dois cadernos de novelística: «A Fadiga», de Jorge Ferreira da Silva; e «Uma gota de chuva», de Nuno Bermudes—um metropolitano e um moçambicano que têm afirmado apreciáveis qualidades literárias.

NOVIDADES

Um instrumento de trabalho precioso para os estudantes e para os leitores voltados para as ciências humanas.

A PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA

de F. L. Mueller

Um estudo pormenorizado dos grandes nomes e das grandes descobertas da psicologia contemporânea, desde o aparecimento da moderna psicologia científica.

15$

Colecção «SABER», n.º 58
Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA LISBOA MEM MARTINS

Acaba de sair

APERFEIÇOAMENTO DOS MÉTODOS DE TRABALHO

por J. BENIELLI

N.º 1 da nova colecção 1 vol. ilust. 50.00

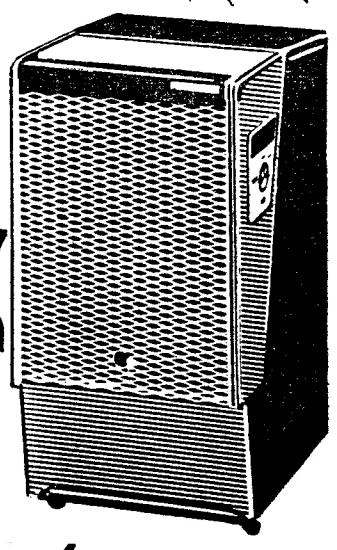
Cadernos de Organização do Trabalho

Clássica Editora ● Restauradores, 17 ● Lisboa

TENHA
EM SUA CASA
NO INVERNO
TODO O CALOR
DO SOL

Com o CALORÍFERO
a gás

EVALUX



CATALÍTICO
SEM CHAMA
SEM PERIGO

UMA MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA

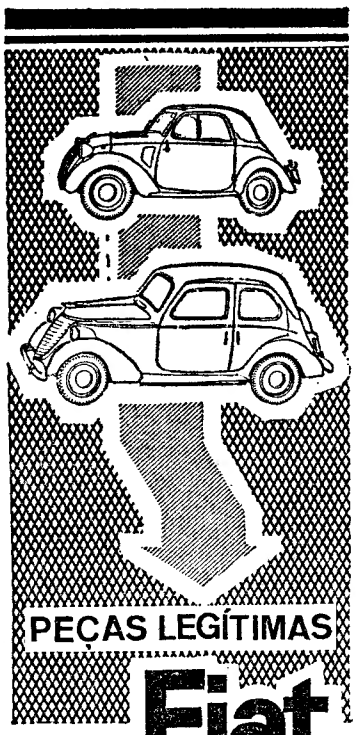
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 - LISBOA



PEÇAS LEGÍTIMAS

Fiat

500
1100
(modelos antigos)

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

TELEF. 369181 LISBOA

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.as, 5.as e Sáb.os — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas e Sousa — Doen. Reumá. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.as, 5.as e Sáb.os—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.as, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.as 5.as e 6.as — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.

SEGREDINHOS, NÃO

Adão, Camiseiros está a remodelar o seu estabelecimento com uma secção de **Alfaiataria género Italiano.** Espera a nossa visita que vamos fazer com muito gosto.

ADÃO, CAMISEIROS

RUA AUGUSTA, 238 — LISBOA

MELITOL
PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.as C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA - 2 Telefs. 361805 - 322118

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

GRANDE CAMPANHA!...

«NOVOLAR»

139, R. Ferreira Borges 141
Telef. 68 68 16
LISBOA - 3

FOGÃO COM 2 BOCAS E AMPLO FORNO AO PREÇO SENSACIONAL DE:

600$00

OFERTA DE:
1 — BRINDE NO VALOR DE 100$
1 — GARRAFA C/ 13 KG. DE GÁS
1 — 1 ANO DE GARANTIA

DESCONTOS — 10% A 40% — DESCONTOS

ATENÇÃO: — QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

ESQUENTADORES DESDE 1.250$00
FRIGORÍFICOS DESDE 2.750$00

ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

GRANDE SORTIDO

de Serviços de Jantar, chá e café, em porcelanas das melhores procedências.
Artigos decorativos para tornar o seu lar mais confortável.

Faça uma visita ao

«NOVOLAR»

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1917

SEDE EM LISBOA, LARGO DE S. CARLOS N.º 4

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 45 MIL PARA 60 MIL CONTOS, MEDIANTE A EMISSÃO, COM DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA OS SNRS. ACCIONISTAS, DE 150 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 100$00 CADA UMA, VERIFICADA DE 1 A 10 DE OUTUBRO PASSADO

RATEIO

Das 11 722 acções que sobraram, cabe, em consequência do rateio a que se procedeu, aos snrs. accionistas interessados uma por cada onze que subscreveram. As acções assim atribuídas serão pagas integralmente no acto da subscrição, que constará do verso dos documentos em poder dos snrs. accionistas e que terá lugar, de 27 do corrente a 3 de Dezembro próximo, nos estabelecimentos de crédito que firmaram os aludidos documentos.

Lisboa, 12 de Novembro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COOFRUTA

Cooperativa dos Consumidores de Fruta, SCRL

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Convoco os sócios para uma reunião ordinária a realizar no próximo dia 30 de Novembro, pelas 20 horas e 30 minutos, na sede social à Rua de Artilharia Um, 32, 3.º, Esq.. em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Eleição dos membros dos Corpos Sociais para o triénio 1965-1967;
2.º — Fixação da importância a que se refere o art.º 28.º do Estatuto.

Não havendo, durante a primeira hora após a hora marcada, número legal de sócios, a Assembleia reunirá às 21 horas e 30 minutos com qualquer número.

Lisboa, 9 de Novembro de 1964

O Presidente da Mesa,
a) JOAQUIM DE FREITAS MORAIS

A morte de Cecília Meireles

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

quando o modernismo lançava os seus primeiros passos; publicou depois «Baladas para El-Rei», em 1925, e decorrido longo intervalo apresentou em 1939 o belo livro «Viagem», a que se seguiram «Vaga Música», «Mar Absoluto», «Doze Nocturnos na Holanda», etc.. Mas a obra que lhe deu mais larga e merecida aura, recentemente, foi o admirável «Romanceiro da Inconfidência», onde o seu lirismo profundo e suave, a sua sóbria melancolia ante a «humana insuficiência» alcança sem se deformar uma altura épica emocionante. Com o livro «Canções», publicado em 1957, deixou ainda Cecília Meireles um testemunho impressivo e intenso da sua arte singular.

A escritora acompanhou muitas vezes, com significativo interesse, a vida portuguesa, sabendo distinguir os seus autênticos valores e as suas mistificações. Em 1944 foi publicada no Rio de Janeiro uma antologia intitulada «Poetas Novos de Portugal» que representou nobre esforço de divulgação da nossa lírica contemporânea. Era conhecido o seu gosto caloroso por alguns dos clássicos portugueses, sobretudo nos que melhor acertam pela limpidez do seu bucolismo com a vocação poética que lhe era inerente. E recorda-se, também, a bela «Evocação lírica de Lisboa», páginas de prosa emotiva e grácil que publicou em 1948 na revista «Atlântico».

Poesia absoluta; poesia plástica, fluida, disponível; música de câmara da palavra poética; poesia da fidelidade aos seus temas constantes — o mar, o amor, a «vida reinventada» —, assim tem sido classificada a obra lírica admirável de Cecília Meireles. Mas com a poesia convivia nela uma cultura densa e larga, por vezes tingida de elegante requinte erudito — como no estudo «Um enigma do século XVIII» e tantos mais — e uma arte de escrever a nossa língua que lhe confere lugar perene entre os valores clássicos brasileiros no nosso tempo.

A morte de Cecília Meireles priva a literatura brasileira de uma figura de singular altitude e Portugal de uma amizade séria e profunda.

Evocações de uma grande poetisa

por MARQUES GASTÃO

Conheci Cecília Meireles, em Lisboa, e entrevistei-a duas vezes, no aeroporto, então chamado da Portela de Sacavem.

Ao fazer hoje a evocação dessa grande, extraordinária poetisa, de estilo e de tendências modernistas, mas «intemporais», não é sem amargor que escrevo estas linhas. A sua morte constitui, sem duvida, uma perda para a literatura de língua portuguesa. Não vou, porém, demorar-me no estudo da sua poesia que «tem suas raizes no simbolismo». Isso ficará para mais tarde. Cecília Meireles morre com 63 anos, deixando uma obra que, não sendo vasta, enche o mundo inteiro de ressonâncias admiráveis, desde «Nunca mais e poema dos poemas»; «Viagem», edição Ocidente, de 1939; «Vaga Música»; «Mar Absoluto»; «Retrato Natural»; e «Romanceiro da Inconfidência», apresentado também em Portugal. O estudo da sua obra reparte-se por trabalhos de Agripino Grieco, Gaspar Simões, Cassiano Ricardo, outro grande poeta brasileiro; Mário de Andrade e Manuel Bandeira; Carlos Drummond de Andrade, etc.

Interessa-me, mais, neste momento, relembrar a sua figura de mulher, de grandes altitudes de caracter; a sua voz de doces ternuras, o seu sorriso aberto e leal; os nossos contactos vivos e humanos; em diálogos que com ela mantive, no seu aconchegado lar das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, e em Lisboa, por entre o ruido dos motores dos aviões e os diálogos com os seus amigos e camaradas portugueses... Palavras, sons, risos, beleza, poesia, tudo estava em Cecília Meireles, essa bela mulher, alta e elegante, cérebro aberto e atento a todos os sonhos de uma alma ímpar, que o mundo com as suas solicitações não destruíu...

O melhor será recordar o meu encontro — melhor: reencontro — com Cecília Meireles, em 1953, no Rio de Janeiro, na sua bela vivenda, próximo do «morro» D. Marta, na encosta do Corcovado, nas Laranjeiras. «Uma pequenas, mas graciosa vivenda — escrevia eu, então — rodeada de palmeiras e jacarandás italianos, cactos, ciprestes, flamboians, trepadeiras — e, por entre o silêncio, apenas os cânticos suaves de aves estranhas e exóticas, vindos das árvores gigantescas, próximo do «morro». «O jornalista, diante de Cecília Meireles, estava perfeitamente á vontade. Bonita na sua habitual singeleza, uma blusa branca a contrastar com o tom moreno da pele, Cecília Meireles sabia ao que ia: uma entrevista, um diálogo sobre os problemas da poesia e do Acordo Ortográfico, tema que me levou a entrevistar, nessa época, um grupo das mais destacadas personalidades da Literatura, da Arte, da Política e da Diplomacia, perante uma ou outra reacção académica... Cecília Meireles que era descendente de açoreanos, dizia-nos em Lisboa, quando a entrevistámos, em 1951, que o seu sonho era escrever um livro sobre S. Miguel: «Como sabe — afirmou-nos — eu sou descendente de açoreanos e como me falaram num galeão dourado, afundado na Graciosa, quero lá ir, para me meter num escafandro e ver essas riquezas maravilhosas da antiga Atlantida... Depois, vou morar na Ilha do Corvo e sabe porquê? Porque lá as portas não têm chave... não há ladrões... Sentir-me-ei mais livre, mais comigo mesma... Mas antes quero ver a «velha guarda» de Lisboa, para então escrever um livro...»

Julgo que Cecília Meireles não realizou os sonhos criados... ela que me dizia que «A poesia não se sabe onde começa e onde acaba!», ela a magnífica Voz da Poesia de Língua Portuguesa que me afirmava, vibrante e apaixonada: «Os poetas estão a esquecer-se de si.»; a grande Cecília Meireles que me confessava, num abandono de espiritualidades feito: «Sou poetisa por destino... Sei que o sou... Isso me basta...» Por isso, em conclusão aberta, me dizia: «Tenho a alma aberta a todos os problemas, a todas as angustias, ás maiores afirmações da humanidade...».

«...fundarei o Reino da Poesia...»

«Estou» ao lado de Cecília Meireles, num «divan» comprido, em diálogo vivo, na sua vivenda das Laranjeiras e vendo-a sorrir, ouço-a dizer-me, em resposta a uma pergunta: «O galeão está lá... mas não quiseram dizer-me o nome da ilha... a minha rota é que estava errada... mas vou voltar e de qualquer modo, quer encontre quer não encontre o galeão, fundarei o Reino da Poesia, que terá a cooperação de todas as ilhas dos Açores.»

Cecília Meireles, que sabia ensinar, e a sua vocação no ensino era outro dos seus destinos de poetisa, tinha ideias originalíssimas sobre o Acordo Ortográfico entre Portugal e o Brasil e, sorrindo-me, enquanto me oferecia um «cafézinho», afirmava-me: «O que interessa não é alfabetizar apenas... uma pessoa adquire uma técnica de ler, é verdade, mas nem sempre adquire a técnica de entender o que leu»... O seu ponto de vista pedagógico abrangia o que Cecília Meireles chamava a dissonância diccionarística, daqui a sua afirmação: «O dicionário está ficando desmoralizado. E é pena. As pessoas vangloriavam-se de não consultar o dicionário, mas eu penso, em relação ás questões ortográficas, que o dicionário é indispensável, seja para quem for». É claro que, quanto á ortografia, no plano luso-brasileiro, Cecília Meirelles, me dizia que «A ortografia chegou ao ponto da incoerência.» E de tal modo, por entre evocações de amigos portugueses ou de «presenças» da sua velha e querida cidade de Lisboa, que Cecília Meirelles, em exaltação apaixonada, encarando-me, me confessava: «A palavra é coisa misteriosa que tem atrás de si uma quantidade enorme de heranças! Estão a forçá-la a perder o seu conteudo. Não há mais tempo para estudar o que essa palavra continha.»

Vale a pena reconstituir, aqui, o meu diálogo com Cecília Meireles, numa homenagem á sua inteligência, ao seu saber, á acuidade da sua razão e á penetração do seu «tom» «intemporal»:

«— Gostava que concretizasse as suas ideias...

«— A questão é esta: estamos á beira de um mundo novo, que não sabemos como vai ser. Nós gostamos destas coisas de etimologia, por exemplo, porque gostamos do valor histórico de cada palavra. Mas parece que o futuro é abolir o passado e criar uma vida independente. Não sei se será possível, mas pelo que se vê na mocidade, há uma tendência para abolir tudo o que houve antes. Parece que se está formando o homem artificial, abstracto: um homem sem humanidade. Penso até se poderemos saber se teremos o direito de intervir na formação desse homme, porque a sobrecarga de coisas que o passado nos legou é imensa.»

No seu «tom» pessoal, onde havia subtilezas amargas, Cecília Meireles, constitui para mim, como jornalista e escritor, uma experiência humano-intelectual, que posso traduzir na afirmação seguinte: Cecília Meireles pode considerar-se ímpar na literatura de ambos os países.

«Essa barulheira do acordo ortográfico pouco vale...»

Era esta a opinião de Cecília Meireles, quanto ás discussões académicas, como de mágoa foi a sua reacção no Rio de Janeiro, ao saber que entre o Chiado e o Rossio, haviam interpretado mal o não ter ficado em Lisboa, alguns dias... A ignorância ou desconhecimento de uma enfermidade que a reteve no leito durante dois meses ou uma certa especulação sempre doentia magoaram Cecília Meireles, que me dizia: «Essa incredulidade, entre o Chiado e o Rossio, magoou-me.» Do mesmo modo que me dizia, com natural rudeza: «Por tudo isto acho que essa barulheira do Acordo Ortográfico pouco vale.», porque o que contava para Cecília Meireles era a pureza do afecto luso-brasileiro, a lealdade das relações entre os dois povos, um intercâmbio vivo de homens de letras, sem separações ideológicas, no seu «tom» de «intemporalidades», de profundas espiritualidades da sua voz de autêtica poesia... essa voz admirável que ecoava nos meus ouvidos e no meu coração, no aconchegado apartamento da sua vivenda das Laranjeiras: «O povo deixou de cantar e até penso que deixou de viver no verdadeiro sentido.» Isto, do mesmo modo que considerava o «folclore como um humanismo popular»...

Devo dizer que, nos meus diálogos com Cecília Meireles senti sempre o valor positivo (não feito de palavras vãs e balofas...) do seu amor a Portugal: «Sou capaz de tudo pelos portugueses, até de dançar o vira, como o fiz há pouco», — dizia-me em 1951 no Aeroporto de Lisboa; como o senti, anos depois, quer na minha primeira visita ao Brasil, quer na época em que começaram a sentir-se as primeiras preocupações em Goa... E Cecília Meireles, que era uma apaixonada pelos problemas do Oriente, se deixara penetrar pela mensagem de Ghandi e plena de curiosidade, tentara devassar as confusas diversidades de raças e de castas da India, também me falou sinceramente do que pensava sobre tão sério problema, que anos decorridos deflagrou na ocupação da India Portuguesa pelas forças da União Indiana... O que estava no seu coração era um amor entranhado a Portugal e aos portugueses, na intemporalidade dos seus versos, como no sangue do seu coração brasílico-açoreano...

Cecília Meireles morreu? Não, Cecília Meireles continua viva no coração e na memória de todos os portugueses — essa voz poética da língua portuguesa é, de certo modo, a voz das purezas e das inocências, a voz dos mistérios por realizar, dos sonhos por levar ao mundo de hoje, mesmo que essa voz haja de penetrar nas funduras do mar atlântico, na rebusca do «galeão dourado»... — M. G.

ACTIVIDADE EDITORIAL

PORTUGÁLIA EDITORA

Entre as últimas edições da *Portugália* para largo público incluem-se a versão portuguesa do livro de William Saroyan «O. K. Baby, o mundo é assim», antologia novelística que é reveladora do original processo ficcionista deste escritor norte-americano, em selecção e tradução do nosso colaborador Alexandre Pinheiro Torres (Colecção O Livro de Bolso); a animada e flagrande narrativa «Marco Polo através da Ásia desconhecida», por Jean Riverain (Biblioteca dos Rapazes); e a novela «Excursão Acidentada», de Richard Church, narartiva de aventuras com todos os atractivos para leitores adolescentes (também na Biblioteca dos Rapazes).

EDITORA ULISSEIA

Para os leitores de «westerns», com peripécias animadas de «cowboys» e xerifes, publicou esta editorial a narrativa «Bravados», de Frank O'Rourke — mais um volume da colecção popular 3-C.

EDITORA MINERVA

Apresentou esta editora mais um volume, o 4.º da série, da sua edição popular de «As Mil e uma Noites», que será completada com mais dois. Anuncia-se no prelo a edição idêntica de «O Dilúvio», de H. Sienkievicz e, para breve, em quatro volumes, o romance «A Túnica», de Lloyd Douglas.

EDITORA ARCÁDIA

Uma boa realização cultural desta editora: a versão para a nossa língua do sugestivo estudo histórico «A vida no antigo Egipto», por Boris de Rachewiltz — trabalho de divulgação com o cunho de um notável ensaio actualizado sobre o tema referido. É mais um volume (o 37.º) na meritória série BAB (Biblioteca Arcádia de Bolso).

UMA NOVA POETISA: ALICE VASSALO PEREIRA

ALICE VASSALO PEREIRA

«De Estarmos Vivos» é o título dum livro que assinala o lançamento definitivo duma jovem artista: Alice Vassalo Pereira.

A impressão que ressalta logo após a primeira leitura é a de que estamos em presença duma autêntica poetisa, para quem a poesia não é nunca mero exercício formal ou lição laboriosamente aprendida. A poesia é a sua maneira de estar no mundo — e por isso, a todo o momento, assistimos á presença do mundo nos poemas de Alice Vassalo Pereira. Ainda mesmo quando a sua voz se torna mais íntima, aí vamos descobrir os ecos duma realidade que se impõe com a sua dureza, os seus absurdos, as suas esperanças contínuamente renascidas...

«Com «De Estarmos Vivos» é uma voz autêntica que surge na literatura portuguesa actual, precisamente a unica maneira válida de enriquecer uma literatura.

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Novembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «E a Campina não deu Flores...».
Autor — Pedro Gomes.
Editora — Panorama.
Numero de páginas — 116.
Preço — 15$00.

Título — «As Máscaras do Demónio».
Autor — Jorge de Filgueiras.
Editora — Panorama.
Numero de páginas — 120.
Preço — 15$00.

Título — «Charles Chaplin — O Self-Made-Myth».
Autor — José Augusto França.
Editora — Inquérito.
Numero de páginas — 241.
Preço — 30$00.

Título — «Sardinhas e Lua».
Autor — Altino M. do Tojal.
Editora — Pax.
Numero de páginas — 318.
Preço — 40$00.

Título — «Mucanda».
Autor — Geraldo Bessa Victor.
Editora — Pax
Numero de páginas — 74.
Preço — 30$00.

Título — «Corvos — Vol. II».
Autor — Leitão de Barros, com ilustrações de J. Abel Manta.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade — Lisboa.
Numero de páginas — 254.
Preço — 60$00.

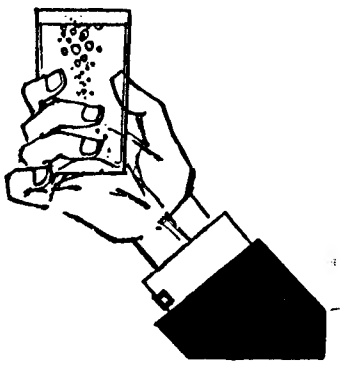
Título — «Onde Barcos Nascem e Barcos Morrem».
Autor — Beckert d'Assunção.
Editora — Pax.
Numero de páginas — 106.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «História do Mundo — O Fogo de Deus-II».
Autor — Jean Duché.
Tradutor — Augusto Abelaira.
Editora — Estudios Cor.
Numero de páginas — 641.
Preço — 100$00.

Título — «A Ilha em Furia».
Autor — Kenneth Royce.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Colecção — Biblioteca para Todos.
Numero de páginas — 243.
Preço — 24$00.

Título — «Interludio».
Autor — Margaret Yorke.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Minerva.
Numero de páginas — 243.
Preço — 22$00.



VIDAGO

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

O LABIRINTO NEGRO de LAWRENCE DURRELL

Frederick Karl, professor de literatura inglesa no City College de Nova York, sintetiza assim a sua opinião sobre Lawrence Durrell: «Não é um escritor menor embora lhe falte alcance e qualidade dramática para ser absolutamente de primeira ordem». Aliás Durrell que segundo a crítica inglesa vê o romance em termos de «forma» (*Baltasar* é, como se sabe, o romance de *como* escrever um romance), declarou numa entrevista dada em 1960: «O interesse pela forma pode ser indicativo de um talento de segunda ordem» («interest in form might be an indication of a second-rate talent»). O «might be» ressalva largamente aqueles casos em que assim não é; e, deste modo, a opinião de um romancista que, se não «absolutely first rate» é, indiscutívelmente, um dos mais notáveis das letras ocidentais contemporaneas, não pode deixar de não dar aso a uma certa e talvez curiosa especulação.

Se *Quarteto de Alexandria*, que lhe valeu a celebridade universal, é uma tetralogia romanesca fora dos canones do realismo, a qual se espraia largamente pelos caminhos da simbólica, da significação fabular, e da intenção claramente filosófica ou filosofante, o que aliás quadra *tant bien que mal* á fauna intelectual que nos apresenta a título de comparsas, *O Labirinto Negro*, o seu novo romance editado há três anos na Inglaterra, e agora apresentado pela Editora Ulisseia, em tradução correcta e por vezes feliz de Daniel Gonçalves, não se afasta muito ou não se afasta mesmo nada da linha «durrelliana»: as mesmas figuras: escritores pintores ou intelectuais descosidos de qualquer representatividade ou vinculamento sociológico — não contrapostos mesmo em relação a qualquer cenário social — o mesmo, ou ainda maior, tributo a um determinado simbolismo, e, sobretudo, o culto da «fábula» (o qual implica, já se sabe, uma moralidade), e, ainda, como chave, a transição de uma física para uma metafísica das coisas (mundo e vida), que nos é apresentada por meio do directo interrogar filosófico de personagens tão *adjectivadas* como são sempre as do autor de *Justine*.

Desde André Malraux que há um certo romance ocidental que é de inventário de *circunstancias cruciais*, a cujo propósito o romancista põe as suas figuras em transe de especular metafísicamente sobre, em ultima instancia o sentido da vida. Claro que Malraux e outros romancistas maiores não tiveram de «inventar» ou criar laboratorialmente circunstancias cruciais para a seu respeito porem personagens-cobaia em transe de especulação teleguiada. A grandeza de Malraux reside, a meu ver, em ele ter sabido sacar de verdadeiras e históricas circunstancias cruciais todas as virtualidades especulativas de base, sem lhes sobrepor qualquer delírio congeminativo.

Uma coisa há que dizer já em relação a *O Labirinto Negro:* é um romance em que o autor cria experimentalmente uma circunstancia crucial qual seja a de algumas personagens ficarem presas dentro de um labirinto em Creta, perdidas nas trevas, isoladas umas das outras, sem aparentes probabilidades de salvação, o que permite a Durrell manobrá-las a seu bel-prazer, conduzindo-as depois para situações de que, como novelista *necessita* para determinados efeitos filosóficos. Claro que circunstancias cruciais de artifício raro facultam ás figuras qualquer recorte verdadeiramente dramático, embora, muitas vezes, os autores façam esforços exemplares para convencer quem os lê. Não é o caso de Durrell, muito mais preocupado em apresentar a sua *fábula* e sacar dela a respectiva moralidade.

Ora afirma-se que no labirinto de Creta há um minotauro que devora as suas vítimas Neste labirinto, e como turistas, entram a piedosa Miss Dombey, incarnação *standard* da militante do Exército de Salvação, o culto e crédulo Fearmax, hipotecado da cabeça aos pés, ás actividades mediumnicas, Campion, pintor a sério (os intelectuais de Durrell não passam, a maioria das vezes, de uma cambada de medíocres, como é o caso de Graecen), a esteno-dactilógrafa Virgínia Dale e o aparentemente simplório casal Truman. O minotauro ruge. Após a derrocada e perante a «circunstancia crucial» de morte iminente ou inevitável, as personagens sofrem a sua crise de consciência. Miss Dombey, pregadora itinerante das éticas transcendentes, não resiste á *circunstancia* e engole barbituricos, não sem anteriormente ter feito íntima profissão de fé da sua total descrença em tudo, desfecho aliás com a sua curiosidade, embora não muito original. O crédulo Fearmax morre, possívelmente de ataque cardíaco, ao colarem-se lhe á cara os largos beiços humidos do repelente minotauro. O simplório casal Truman, esse, é que não acredita em lendas e trata de não perder a cabeça e salvar-se. À luz de uma lanterna de bolso descobre afinal o segredo do minotauro: apenas uma vaca pachorrenta que lhe volta as costas, enquanto, de medo, se desentranha em bosta fumegante.

O Labirinto Negro é uma destruição, a frio, da superstição e de uma certa forma de *sentir* a mitologia. Honra a Durrell que vê o mar e o céu azul da Grécia e seu termo com os olhos menos provincianos que é possível e acaba com o «viver dos rendimentos» dos deuses da Hélade, tão do gosto pequeno cultural do plumitivismo de todos os tempos Mas... o prosaico casal Truman salva-se do labirinto e chega a um planalto cultivado entre rochas altissimas, absolutamente intransponíveis. Impossível regressar á civilização, a não ser tentando atravessar de novo o labirinto. Com certo satanismo, Durrell parece querer dizer-nos: «tenho pena, mas quem destrói *completamente* todos os mitos já está á margem da civilização. Melhor: não há nenhum sítio onde se possa viver liberto do mito, porque o Tecto do Mundo onde chega o casal Truman é um local que simplesmente *não existe*. Mito e civilização serão inseparáveis? O pior é que temos a obrigação restrita de o destruir. E depois? O mundo ficará habitável sem ele? Que espécie de mundo será esse?

Graecen, o poeta antologiado mas sem publico, calmamente alapardado numa visão mitificada do universo e de si próprio, não resiste, como é evidente, á revelação da verdadeira origem do rugido da fera mitológica. Dirá a Alexos: «Só fico com pena do minotauro. Podias ter-me poupado a esse desapontamento na minha idade». E ainda: «Vivemos num mundo racional. Suponho que tudo tem uma explicação racional».

O inquérito do autor extravasa, porém, do atrás exposto, pois longamente se circunscreve á análise de alguns tipos ingleses, especialmente Baird (ou o complexo de culpa), do psicanalista Hoggarth (ou o esforço para convencer), e do *medium* Fearmax (ou a alienação ao transcendente).

A congeminação filosófica perante a circunstancia crucial é-nos dada amplamente por Durrell, embora se circunscreva a um interrogar de certa elementaridade. Na verdade, Truman, no Tecto do Mundo, ao recordar a «civilização», pergunta: «Cidades, minas de manganês, governos, clubes, Índia, China, Russia: que significa tudo isso? Algodão, aço, ferro... para onde conduz tudo isso?». Por outro lado, quando Campion e Virgínia Dale se escapam por sua vez do labirinto, chegando a uma plataforma cuja unica saída é um pulo de cem metros sobre o mar, o pintor convence-a ao salto para o abismo, á custa de escassa argumentação: «Então você quer voltar para tudo aquilo? Golder's Green? A chuva? O metropolitano humido? O ultimo autocarro?» Qual o sentido de um quotidiano absurdo? Não será melhor morrer de um mergulho altíssimo sobre as águas luminosas do mar grego? E a jovem Virgínia mergulha.

Durrell é um dos escritores que explora aquilo a que se chama o «espírito do lugar» («le génie du lieu», segundo Michel Butor). Afirma, com efeito, que o artista deve tomar em consideração «aquilo que a terra diz», conformar-se com «os ocultos campos magnéticos que a paisagem tenta comunicar á personalidade». E acrescenta isto, que é fundamental para a compreensão da sua obra: «Desenvolvi uma teoria privada acerca da importancia da paisagem, e admito de boa vontade que vejo as personagens quase como funções da paisagem». A verdade é que as figuras de *O Labirinto Negro* quando escapam ao dédalo cretense deixam-se dominar por algo que de magnético a paisagem lhes mete na pele. Em que medida é ela o agente catalítico das decisões que tomam até que ponto condiciona o seu comportamento?

Afinal Durrell nesta sua fábula pela qual como que pretende mostrar-nos a necessidade de nos desalienarmos do mito, e, por outro mostrar-nos (sem desta vez convencer) como um mundo sem o mito é apenas um autocarro humido sob a chuva de Londres, pelo qual não vale a pena viver, focaliza (e aqui convenhamos com algum velado dramatismo) a situação de *impasse* de certo tipo de homem moderno, perfeitamente dividido pela duvida de destruir os mitos e destruir-se, ou conservá-los e destruir-se também. E esse «homem moderno» existe: sou talvez eu, és talvez tu, ó leitor!, é talvez ele...

LAWRENCE DURRELL

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

ROMAGEM A CRETA de ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

Romagem a Creta? ¿Mas acaso em algum lugar deste pequeno e correcto romance de cento e dezasseis páginas nos falará Rebordão Navarro da misteriosa ilha dos labirintos ou do minotauro, ambiente que serve de pano de fundo á fábula de Lawrence Durrell a que hoje me refiro na crónica que com esta emparelha? Curiosa coincidência de leituras. A verdade, porém, é que a fábula do célebre autor do *Quarteto de Alexandria* leva-nos mesmo até á ilha mediterranica, enquanto a de Rebordão Navarro se detém no título, pois ao longo das referidas cento e dezasseis páginas não há a mais ligeira referência a uma verdadeira e realizada romagem a Creta. E apenas uma vez nos aparece a palavra «labirinto», como algo que tem de ser deslindado, como nó górdio, em que a decisão de uma espada pode mais que a paciência beneditina. Se o labirinto cretense de Durrell é a plataforma para a tomada de consciência das personagens, simbolizando a «circunstancia crucial» perante a qual elas põem a si mesmas a questão do sentido da vida, e, sobretudo, como Campion a Virgínia Dale, o problema de se saber se, sim ou não, vale a pena aguentar o impacto de um quotidiano absurdo, a destruição dos mitos e o mito da necessidade deles, em Rebordão Navarro o simbolismo está completamente oculto. Claro que temos de aceitar a decisão do autor de retirar todas as pistas visíveis da fábula. Hoje, na literatura moderna, o leitor tem de estar preparado para tudo, até para isto: para ele próprio *construir* a fábula que o livro mal aponta, mal esboça ou escamoteia, possívelmente receoso o seu autor do jogo de destreza mental e fala por tabela seca que toda a fábula é

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

A «romagem a Creta» de Almeida, figura central do livro, pode, ao fim e ao cabo, não indo talvez além de Coimbra (será assim?) ter o mesmo significado que a dos personagens d'*O Labirinto Negro*. Mas já antes dessa viagem Almeida descobre a natureza da alienação em que o seu dia-a-dia se processa, resolvendo cortar todas as amarras que o ligam á absurdidade de uma existência que diagnostica sem conteudo. Ele é um *outsider*, sem duvida. O seu drama, porém, é descobrir a impossibilidade de se tornar num *insider*. Incapaz de descobrir a função que lhe compete (o lugar no palco) é um destes pequeno-burgueses desajustados que não compreende a hostilidade do mundo circundante. A sua incompreensão do carácter sociológico dela, ou pelo menos a sua incapacidade para a superar, leva-o á solução clássica: o suicídio (ou a miragem dele?).

Estas novelas «fabulares» encerram, como é óbvio, a respectiva moralidade. A de *Romagem a Creta*, de António Rebordão Navarro, poderia ser a seguinte: «enquanto vós, ó pequeno-burgueses, vos revoltardes *desta maneira* contra a engrenagem que vos pôs cá no mundo, que vos «explica» e assegura a manutenção, só tereis uma saída: o auto-aniquilamento».

É que a solução para a revolta contra o absurdo de um quotidiano odioso não «pode» ser o suicídio A solução tem que ser *outra*. Se a «romagem a Greta» pertence apenas á sequela da revolta ela não chega a endurecer Almeida para uma nova consciência do mundo e uma nova atitude perante ele E a revolta permanece caricatamente de cariz burguês, tanto como a do adolescente cujo primeiro sinal de rebeldia para com o *mundo* é arremessar um objecto qualquer á cabeça do pai ou da mãe. Os pais, como acontece na poesia surrealista, são o bode expiatório mais á mão.

O livro de Rebordão Navarro carece, porém, de recorte dramático, e nem sequer a oculta «romagem a Creta» é, em si mesma, uma circunstancia crucial, que justifique aparentemente o interrogar metafísico de Almeida em transe de suicídio. A tentativa, aliás, de se meter na pele de outras personalidades o que faz mudando de nome, e *recusando ser quem de facto é*, é já de aniquilamento dos seus sedimentos burgueses, tentativa evidentemente malograda, como o próprio refugio na morte. Os Almeidas, claro, são representativos. Quem diz que não? O que duvido é que ainda sejam dramáticos, pelo menos para *os outros*. Vejamos: que espécie de tragédia é esta de se mandar passear a noiva, abandonar o emprego com grandes farroncas, para logo a seguir, aos primeiros sintomas de vontade de comer, se empregar como prefeito num colégio? Isto é apenas uma «crise» que na *vida* pode é certo, levar ao suicídio, mas nas paginas de um romance conduzem apenas a uma boa reforma. A não ser que... ... a não ser que seja este precisamente o objectivo de Rebordão Navarro: o de realçar o caricato da *revolta* do burguês, quando esta não ultrapassa «pelo menos» as estruturas socio-mentais da classe a que pertence. Se não ultrapassa será ele a primeira vítima dessa revolta, possívelmente a *unica*. É este o unico plano de interpretação que pode pôr a salvo *Romagem a Creta*. Por isso aceitemo-lo como aquele que corresponde ás verdadeiras e profundas intenções do autor.

Julgo, porém, que Rebordão Navarro se perdeu um tanto no labirinto do seu tema que só na aparência é simples e não soube controlá-lo Por esse motivo a fábula não chega a ganhar corpo. E a história dilui-se em intenções que não se corporizam como deve ser.

Registe-se a crédito de António Rebordão Navarro a desenvoltura que revela ao longo de todo o livro, certas cenas bem conseguidas, o amargor velado e a saudável truculência de várias páginas, o que basta para achar que se trata duma estreia que ficaria muito mal não encorajar. Pelo menos não serei eu quem o desencoraje: antes pelo contrário.

(Edição da *Portugália Editora*, Colecção «Novos Romancistas»).

Das invasões bárbaras à descoberta do Novo Mundo

acaba de sair

O FOGO DE DEUS

2.º volume da HISTÓRIA DO MUNDO

de JEAN DUCHÉ

1 GROSSO VOLUME DE 644 PAG. ▶ 100$00

ESTÚDIOS COR